7064

DELEGACIA REGIONAL DO ENSINO

BOTUCATU'

# Relatorio

1940

# I N D I C E .-


| | | | |
|---|---|---|---|
| I | - | A Delegacia ..... | 3 |
| II | - | O Delegado ..... | 4 |
| III | - | Os inspetores ..... | 6 |
| IV | - | Os Auxiliares de Inspeção ..... | 8 |
| V | - | O Secretário e demais Auxiliares ... | 10 |
| VI | - | Os diretores de grupos escolares ... | 12 |
| VII | - | Os prédios e o Mobiliário ..... | 13 |
| VIII | - | A Orientação do Ensino ..... | 18 |
| XIX | - | O rendimento escolar: alfabetização , promoção e o problema dos repetentes | 28 |
| X | - | A Nacionalização do Ensino e Ensino Cívico ..... | 33 |
| XI | - | As Comemorações Escolares ..... | 44 |
| XII | - | A Educação Física e a Higiêne e a Puericultura ..... | 45 |
| XIII | - | As Organizações Auxiliares da Escola ..... | 47 |
| XIV | - | A Educação Pré-primária ..... | 56 |
| XV | - | As Reuniões Mensais e os Inspetores.. | 56 |
| XVI | - | As Reuniões Mensais de professores de escolas isoladas e de adjuntos de grupos escolares ..... | 57 |
| XVII | - | Exames e Horários ..... | 61 |
| XVIII | - | A contribuição dos municipios e dos particulares ao ensino ..... | 76 |
| XIX | - | As Despesas da Delegacia ..... | 79 |
| XX | - | Ligeiras Noticias sôbre as Escolas Normais Livres ..... | 82 |
| XXI | - | Ligeira estatística o movimento dos dos grupos escolares,das escolas isoladas estaduais e municipais e das escolas particulares | 86 |
| XXII | - | As dificuldades encontradas pelos estagiários para a sua fixação no local e para a instalação da escola: meios postos em pratica para dirimí-las..... | 94 |
| XXIII | - | Outros problemas peculiares á Região . | 97 |
| XXIV | - | CONCLUSÃO ..... | 101 |

Illmo. Sr. Doutor Antenor Romano Barreto,
Digníssimo Diretor Geral do Departamento de Educação.
SÃO PAULO.-

Em obediência á Circular nº 1, de 3 do corrente mês, dêsse Departamento, tenho a subida honra de apresentar a Vossa Senhoria o relatório dos trabalhos realizados durante o ano de 1940 , nesta Região Escolar.

----:----

## I
## A DELEGACIA.

Esta Delegacia, que foi instalada no dia 2 de janeiro de 1932, já funcionou em diversos prédios desta cidade. Hoje está instalada no prédio nº 396 da rua Siqueira Campos. Possúe aparelho telefónico nº. 289 , da Compa - nhia Telefónica Brasileira e Caixa Postal nº. 31. Fica muito bem situada e é de fácil acesso aos interessados. Nas suas visinhanças localizam-se os edifícios mais importantes de Botucatú : - Correios e Telégrafos, Escola Normal Oficial, Colégio dos Anjos, Centro de Saúde, Ginásio Diocesano, G.E. "Dr. Cardoso de Almeida", Palácio do Bispado e outros. Conta com cinco salas para os serviços de expediênte que são : sala do Delegado, secretaría, sala de inspetores e duas onde se encontram trabalhando os seus três auxiliares.

No entanto, é-me forçoso dizer que as suas dependências são muito acanhadas para os inúmeros serviços da repartição que, com o desenvolvimento constante dos trabalhos da Região e aumento dos seus arquivos e pessoal, já não mais pode comportar uma repartição pública como esta que só tende a progredir em todos os sentidos.

Êsse fato nos obrigará a solictar aumento da verba de aluguer e consequênte mudança da séde para outro prédio mais amplo, onde a Delegacia possa permanecer por anos á fio.

## I I

## O DELEGADO.

Nomeado por ato de 12 de novembro de 1939 , para substituir em comissão, o professor Francisco Lopes de Azevedo , que fôra comissionado na Capital , entrámos em exercício do cargo a 16 dos referidos mês e ano.

Por decreto datado de 12 de dezembro de 1939 fomos removidos , em caráter efetivo , da Delegacia de Rio Preto para a de Botucatú.

Dando inicio ás atividades na nova séde , procurámos, antes de tudo, conhecer a situação dos últimos trabalhos aqui realizados no decorrer de 1939 e, assim pudemos traçar as diretrizes que haveriamos de seguir para o melhor resultado de uma orientação,que desejámos fosse a mais segura e satisfatória possivel .

Pudemos então traçar e estabelecer as normas que deveriam ser cumpridas e obedecidas no decorrer de 1940 , p. findo , e ficámos satisfeitos em verificar agóra, que os nossos trabalhos foram coroados do melhor êxito.

Vamos assinalar algumas das medidas postas em prática, com reais beneficios ao ensino.

A primeira preocupação da Delegacia,consistiu na divulgação dos processos e métodos educativos mais condizentes com os sistêmas adotados no mundo civilizado,considerados o meio, o tempo e a necessidade dos trabalhos comuns á aprendizagem, tomado êste têrmo no seu sentido proprio atual de formação de hábitos, de atividades e condutas que definam e caráterizem as personalidades.

Para tal fim , a Delegacia reuniu seus inspetores e diretores, visitou estabelecimentos, divulgou idéias e experiências, expendeu instruções, recomendou a leitura de autores modernos, estabeleceu intercâmbio dos trabalhos realizados, pondo o professorado ao par das realidades educativas e dos imperativos que a nova arte de ensinar está exigindo da cultura e da abnegação dos mestres.

Reorganizámos as bibliotécas pedagógicas e infantís já existêntes nos grupos escolares e fizémos a instalação de outras novas; impulcionámos o movimento geral das caixas escolares e fundámos algumas cooperativas escolares , além das existêntes; montámos gabinêtes dentários; inaugurámos as aulas de puericultura ,tão necessárias ás crianças; melhorámos os métodos educativos; distribuimos a sopa-escolar , o copo de leite e outras espécies de alimentações; fundámos associações dos amigos da escola; realizámos reuniões de mestres com finalidades educativas; olhámos com especial carinho para os prédios escolares, procurando ampliá-los e melhorá-los em suas condições de higiêne e confôrto, principalmente na zona rural; procurámos fixar os alunos na zona agrícola , educando-os sem os desacostumar do amanho da terra e do lidar com os rebanhos, fazendo-lhes amar o solo que os nutre e a nós e imprimindo-lhes a compreensão de que servem a Pátria no cultivo da terra dadivosa; não descuidámos da instalção de museus pedagógicos nos estabelecimentos agrupados; os orfeãos infantís mereceram a nossa franca dedicação e entôam nas nossas escolas belíssimas canções e entusiásticos hinos patrióticos, que agradam os nossos corações; incentivámos as publicações de jornais infantís que exercem importantíssima ação na expressão escrita do aluno e na correção da palavra; intensificámos a matrícula, estimulando-se a frequência em todas as unidades da Região; organizámos programas para os cursos noturnos de adultos ; e, finalmente, procurámos acender luzes em todos os pontos obscuros do ensino, cujos múltiplos e complicados problemas estão depositados nas generosas mãos do mestre-escola. Algumas dessas iniciativas são incipientes, mas, cheias de resultados animadores e perspectivas que muito prometem.

Encarámos todos os nossos trabalhos acima citados,com muito ardor, tendo sempre em vista a resolução dos três máximos problemas que são: melhoria geral das escolas ; elevação, cada vez mais, do rendimento escolar e nacionalização do ensino. Para isto, lançamos mão de todos os meios possiveis e compativeis com a escola primária.

Desta forma,pensamos ter proporcionado aos alunos a educação mais completa possivel, dentro de um ambiente sadío de inteira brasilidade, dando á escola uma feição inteiramente nacional e, procurando, no desenvolvimento do seu programa, com muita especialidade, na geografia e na história, despertar-lhes o carinho, o amor, o respeito e o entusiasmo por êste solo imenso e exuberante, glorioso em suas tradições, fecundo em suas riquezas e empolgante na magnificência de sua natureza.

----:-----

Delegado Regional do Ensino:- Oscar Augusto Guelli, com vinte e oito anos de exercicio no magistério e dez no cargo atual.

----:-----

## III

## OS INSPETORES.

Todo o trabalho deve ser primeiramente orientado e depois verificado.

A maior ou menor energia nada produzirá se não for metódicamente aplicada, com movimentos seguros e coordenados, numa direção preestabelecida.A verificação diz respeito á forma de execução e os resultados obtidos.

Fiéis a essa concepção da psicologia do trabalho é que os três inspetores distritais desta Região organizaram e levaram a cabo um plano de atuação e de realizações, visando ministrar a cada unidade escolar, bem como a cada professor, a assistência técnica de que tiveram necessidade, resolvendo, outrossim, com sabedoria,todos os problemas que se lhes apresentaram, no decorrer dos seus labores funcionais.

Dentro,pois, dos limites das possibilidades naturais, cada inspetor procurou dar o máximo de seus esforços á causa do ensino, consoante as aspirações desta Delegacia.

As Inspetorias Distritais estão assim distribuidas:

1º Distrito:- Inspetor- Amercico Virginio dos Santos.

Municipios:- Botucatú (séde) , Itatinga, Pirambóia e Bofête.

Acham-se a cargo dêste inspetor as seguintes unidades:

| | |
|---|---|
| 1 Escola Normal Livre | 1 |
| 11 Grupos Escolares com 94 classes | 94 |
| 34 Escolas isoladas estaduais | 34 |
| 22 Escolas isoladas municipais | 22 |
| 12 Escolas particulares com 15 classes | 15 |
| Total | 166 |

2º Distrito:- Inspetor -Mario de Barros Aranha.

Municipios:- São Manuel (séde), Bocaiúva e Lençóis.

Êste Distrito conta com as seguintes unidades:

| | |
|---|---|
| 1 Escola Normal Livre | 1 |
| 8 Grupos Escolares com 59 classes | 59 |
| 42 Escolas isoladas estaduais | 42 |
| 17 Escolas isoladas municipais | 17 |
| 3 Escolas particulares com 6 classes | 6 |
| Total | 125 |

3º Distrito:- Inspetor .-Paulo Antunes.

Municipios:- Avaré (séde),Cerqueira Cesar, Santa Barbara do Rio Pardo, Itaí e Taquarí.

Nêste Distrito há as unidades abaixo relacionadas:

| | |
|---|---|
| 8 Grupos Escolares com 64 classes | 64 |
| 50 Escolas isoladas estaduais | 50 |
| 16 Escolas municipais (isoladas) | 16 |
| 2 Escolas particulares | 2 |
| Total | 132. |

## IV

## OS AUXILIARES DE INSPEÇÃO.

São onze os municipios da Região em que os serviços de direção e orientação recebem a colaboração utilíssima dos auxiliares de inspeção.

Inestimavel, indispensavel mesmo é, sem dúvida, a cooperação dêsses abnegados servidores do Estado , os quais, sem a preocupação de receber do erário público paga que, siquer de leve, acene como compensadora, pondo-se em contácto direto com os elementos representativos do lugar e com o povo, atendendo ás solicitações dos professores dos municipios e das unidades que régem e , ainda, organizando estatísticas e informações, exercem, quasi em toda a sua amplitude, as funções dos inspetores, na ausencia dêstes e como seus verdadeiros delegados.

O trabalho dêsses valorosos companheiros,como já ficou observado, não lhes assegura proventos pecuniarios. Mais do que o interesse material, financeiro, o bem da causa que abraçaram os movem ao labor e os dignifica.Sem embargo, todavia, dêsse desprendimento que é muito de ser louvado, entendemos que o Estado deveria lhes dar uma remuneração, uma gratificação compativel com o exercicio do elevado encargo que desempenham os auxiliares de inspeção,tão árduas são as responsabilidades que lhes pesam sobre os ombros, quão grande é o tempo que os misteres atribuidos lhes roubam os lazeres reparadores das forças.

Os auxiliares de inspeção são os seguintes:

1º Distrito:- Municipio de Botucatú -prof. Benedito Caldeira; Itatinga- prof. Jair Augusto de Oliveira; Bofête- Ezequias Machado da Silva.

2º Distrito:- Municipio de São Manuel-Nelson Martins; Bocaiúva -Djalma Otaviano; e Lençóis - João Batista de Oliveira Viana.

3º Distrito:- Municipio de Avaré- João Teixei-

ra de Araujo; Cerqueira Cesar- Aristides Walter do Prado; Santa Barbara do Rio Pardo - Ezequiel Garnier; Itaí -Maria Conceição Siqueira; e Taquarí - Julia da Silveira Melo.

Geralmente há vigorado o senso da ordem e da orientação estalonada em todas as esféras da administração escolar, nesta Região.

A Delegacia teve, por isso, de se constituir o orgão centralizador de todas as experiências, de todas as iniciativas que, postas em prática,teriam forçosamente de contribuir para que o reflexo do movimento educativo do Estado, do País e , quiça do mundo, viesse iluminar a caminhada de quantos aqui militam, para o ideal. Os auxiliares imediatos da Delegacia - inspetores e diretores de grupos, êstes investidos nas funções de auxiliares de inspeção ,pelas observações proprias , pelo zêlo , pelas deliberações tomadas em reuniões periódicas realizadas na séde, pelos conhecimentos adquiridos na leitura de bons autores de pedagogia e didática, pela observância constante das recomendações e instruções oficiais, pelo exato cumprimento de disposições legais que régem o ensino, êsses auxiliares imediatos, cada qual no âmbito de sua alçada, dentro da sua jurisdição e na forma das realidades e possibilidades oferecidas pelo meio respectivo, deram á escola e ao ensino o máximo das suas energias para executar e concretizar os trabalhos comuns como os extraordinários em beneficio das instituições educacionais dêste canto paulista.

Além de obedecerem os auxiliares de inspeção ao espírito que presidio a orientação do ensino por parte da Delegacia, todos êles levaram a efeito, nos respectivos municipios, planos de ação dignos de registro.

A sistematização dos principios pedagógicos e das regras da técnica do ensino aplicaveis ás escolas isoladas, preocupou notavelmente o nosso corpo de orientadores. Por toda a parte houve esforço conjugado no sentido de ser dada á escola rural uma diretriz mais segura e consentânea ás suas exigências.

Um serviço que deve ser levado em conta de valioso é o concernente á campanha que alguns dêles desenvolveram com resultados satisfatórios, no sentido de obter dos proprietários e habitantes dos lugares onde há escolas isoladas, a contrução ou reforma de prédios destinados ás mesmas.

Como para logo se percebe, as iniciativas e atividades rétro referidas exprimem o esforço e a compreensão dos nossos problemas educativos por parte não só dos auxiliares da direção do ensino como da dos professores, ao tempo que revelam as possibilidades de uma realização fecunda a que, realmente, só na aparência poderá ser infenso o ambiente quer urbano quer rural.

Para não citar outras de prática incipiênte, são estas, em resumo, as atividades mais notáveis desenvolvidas pelos auxiliares de inspeção, juridicionados a esta Delegacia, os quais se mais não fizeram foi precisamente porque os recursos são ainda limitados e porque as possibilidades do meio se não formam em um dia para outro.

## V

## O SECRETARIO E DEMAIS AUXILIARES.

Atualmente, conta a Delegacia com o seguinte pessoal:

Secretario:- Professor Sylvio de Sylos Cintra , que exerceu o cargo de Secretario nos têrmos do art. 308 , § 4º., do Código de Educação, até 1º de julho de 1938, data em que foi efetivado de conformidade com o art. 2º do decreto nº. 9.118 , de 20 de abril de 1938. Assumiu êle o cargo , em caráter efetivo, no dia 12 de julho de 1938.

Auxiliares:- Professor Guaraciaba Amorim, diretor do grupo escolar "Matilde Vieira" , em Avaré, posto á disposição desta Delegacia, por áto de 16 de agosto de 1938, que entrou em exercicio no dia 16 do mesmo mês. Professora D.Cecilia Rolemberg Porto, adjunta do grupo escolar de "Rubião Junior", em Casa Branca, comissionada por áto de 2 de janeiro e que assumiu o exercicio a 4 do mesmo mês, no corrente ano. D. Haydée Cesar Pinto, professora da escola mis-

ta do Morro Vermelho, no municipio de Botucatú, comissionada por áto de 28/11/940, entrando em exercicio a 3/12/940.

Além dêsses auxiliares, tem a Delegacia um servente, que atende a todos os serviços de limpeza e conservação do prédio , móveis e arquivos.

Êste funcionário é o sr. Laurentino Leme,servente do grupo escolar "Dr. Cardoso de Almeida" , desta cidade, comissionado por áto de 18/12/939 , tendo assumido o exercicio a 21.

Aos serviços gerais de burocracia desta repartição foi sempre dado cunho acentuadamente racionaliza - dor, de molde a trazê-los fielmente em dia e boa ordem,em beneficio não só de quantos junto a ela tenham interêsses a tratar , como no do Estado que , aliás , é o maior e mais diréto interessado na solução dos numerosos e importantes problemas que lhe assoberbam a vida econômica , material e social.

Sem dispersão de energias cumprindo á risca os postulados pelos quais devem ser orientados os traba - lhos administrativos e técnicos de qualquer repartição , esta Delegacia , durante o ano de 1940,viu transitar pela Secretaría , perto de 1.500 papéis.

Além dêsses, houve ainda uma entrada de cêrca de 1.000 oficios, comunicados, estatísticas,planos de trabalho ,relatórios etc. sôbre assuntos peculiares á Região, papéis êsses que foram arquivados em virtude de haver dêles tomado conhecimento o Delegado, que solucionou,por ser de sua competência, a matéria que tinham por objeto , sem necessidade de serem encaminhados ás autoridades superiores.

Durante o ano foi o seguinte o movimento da Secretaría:

| | |
|---|---|
| 1 - Papéis protocolados | 1.432. |
| 2 - Oficios expedidos | 744. |
| 3 - Circulares expedidas | 44. |
| 4 - Títulos | 266. |

| | |
|---|---|
| 6 - Portarias | 228. |
| 7 - Faturas de material | 81. |
| 8 - Extratos | 1.432. |
| 9 - Memorandos | 226. |

Vê-se,pois, que o trabalho foi intenso , o que vem corroborar a segurança e o assertivo que sempre expendemos e que os serviços da Região, pela sua complexidade e finalidades, exigiu firmeza de ação e de labor constante e produtivo.

O Secretario e os demais auxiliares desempenharam os seus misteres a inteiro contento.

## V. I

## OS DIRETORES DE GRUPO ESCOLAR.

São 27 os diretores de grupos escolares da Região. Dêstes,alguns estão exercendo seus cargos, em comissão.

Todos êles monstraram-se sempre muito dedicados na execução da tarefa que lhes fôra confiada,merecendo, por isso mesmo,os lôuvores da Delegacia.

O trabalho de conjunto, apresentou resultados satisfatórios como teremos ocasião de verificar na leitura das páginas que completam o nosso relatório - inventário minucioso de tudo quanto pudemos empreender e produzir no decorrer dêste ano.

Se houve sensivel melhora no rendimento escolar dos estabelecimentos agrupados; se as instituições auxiliares da escola cresceram em número e qualidade; se a matrícula e a frequência atingiram a um gráu mais elevado;se os nossos grupos tornaram-se mais pitorescos e ditosos; se aumentaram as porcentagens de promoção e alfabetização; se o conceito de nacionalidade vem, cada vez mais, se acentuando em nosso meio e tomando impulso; se a dedicação dos professores adjuntos, vem, dia a dia, aqui, mais se firmando; se os métodos e processos de ensino que usamos têm apresen-

tado salutares resultados; enfim, se estamos progredindo sob todos os pontos de vista mais alvejados pelo ensino , o que bem demonstram as exposições que vimos fazendo e iremos fazendo, de principio ao fim dêste trabalho, outra conclusão podemos tirar nem melhor juizo podemos fazer, de que os diretores dos grupos escolares da Região, atenderam ao justo e nobre apêlo da Delegacia, que outra coisa não faz, senão prender-se de corpo e alma, á árdua, porém honrosa missão que lhe está confiada.

Por isso que podemos dizer com simplicidade,mas, com toda a justiça, que a direção dos grupos escolares cumpriu religiosamente o seu dever,trabalhando, lutando com muito ardor e produzindo em farta messe.

Achamos que o critério atualmente adotado pelo Departamento de Educação para nomear diretores de grupos escolares de 4ª categoria é excelênte,devendo ser mantido, uma vez que vamos nos capacitando de que os seus resultados têm sido ótimos.

## VII

## OS PRÉDIOS ESCOLARES.

1 - Prédios

a)- GRUPOS ESCOLARES.

Dos 27 grupos escolares da Região, oito funcionam em prédios proprios do Estado, três em proprios municipais e 16 em prédios de propriedade particular.

São os seguintes os grupos escolares que estão funcionando em proprios do Estado: 1)-Grupo Escolar "Rafael Moura Campos" , em Botucatú; 2)-Grupo Escolar "Dr. Cardoso de Almeida" , em Botucatú; 3)- Grupo Escolar "Matilde Vieira" , em Avaré; 4)- Grupo Escolar de Cerqueira Cesar; 5)-Grupo Escolar de Itatinga; 6) Grupo Escolar de Lençóis, em Lençóis; 7)- Grupo Escolar de Borebí, em Lençóis; e 8)- Grupo EScolar "Dr. Augusto Reis", em São Manuel.

Funcionam em proprios municipais:- 1)- Grupo Escolar de Rubião Junior, em Botucatú; 2)- Grupo Es-

colar de Anhembí, em Pirambóia; 3)- Grupo Escolar de Santa Barbara do Rio Pardo, em Santa Barbara do Rio Pardo.

Estão instalados em prédios particulares os seguintes: 1)- Grupo Escolar "José Gomes Pinheiro", em Botucatú; (sem contrato); 2)- Grupo Escolar "D.Lucio Antunes de Souza", em Botucatú, (com contrato); 3)- Grupo Escolar de Pardinho, em Botucatú, (sem contrato); 4- Grupo Escolar "Conde de Serra Negra", em Botucatú, (com contrato); 5 - Grupo Escolar de Bocaiúva , em Bocaiúva, (sem contrato) ; 6)- Grupo Escolar de Bofête, em Bofête, (sem contrato) ; 7)- Grupo Escolar de Bom Sucesso, em Itaí ,(sem contrato); 8)- Grupo Escolar de Itaí,em Itaí, (sem contrato); 9)-Grupor Escolar de Pirambóia,em Pirambóia, (com contrato); 10)- Grupo Escolar de Monção, em Santa Barbara do Rio Pardo , (com contrato); 11)- Grupo Escolar de Agua da Rosa, em São Manuel, (com contrato); 12)- Grupo Escolar de Areópolis,em São Manuel, (com contrato); 13)- Grupo Escolar "Dr. Abilio Gomes", em São Manuel, (sem contrato); 14)- Grupo Escolar de Taquarí, em Taquarí, (com contrato); 15)- Segundo Grupo Escolar de Avaré, em Avaré, (pago pela municipalidade); 16) Grupo Escolar de Alfredo Guedes, em Lençóis,(pago pela prefeitura municipal).-

b) - ESCOLAS ISOLADAS.

Relativamente aos prédios destinados ás escolas isoladas,pouco a pouco, vai a Delegacia conseguindo que os fazendeiros substituam as casas mal adaptadas por outras , construidas especialmente para tal fim.

Contam já com prédios proprios as seguintes escolas:

Municipio de Botucatú:-

1 - Mista da Estação de Paula Souza
2 - Mista do Bairro do Faxinal
3 - Mista da Fazenda Boa Vista
4 - 2ª Mista da Fazenda Lageado
5 - Mista do Bairro do Bosque do Sossêgo
6 - Mista do Bairro do Limoeiro

Municipio de Bofête:

Mista do Bairro de São Roque Novo

Municipio de São Manuel:-

1 - Mista da Pratinha
2 - 1ª e 2ª Mistas da Fazenda Santa Maria Rodrigues Alves
3 - Mista da Fazenda São João da Areia Branca

Municipio de Lençóis:-

1 - Mista da Fazenda Barra Grande
2 - Mista da Fazenda São José
3 - Mista do Bairro do Turvinho

Municipio de Bocaiúva:-

1 - Mista da Fazenda Barra Mansa
2 - Mista do Bairro da Uzina

Municipio de Avaré:-

1 - Mista do Bairro da Uzina
2 - Mista do Bairro Santana
3 - Mista da Fazenda Esperança
4 - Mista do Bairro dos Anastacios
5 - Mista da Fazenda Gama
6 - Mista do Bairro Bom Sucesso

Municipio de Cerqueira Cesar:-

1 - Mista do Bairro do Rosário
2 - Mista do Bairro do Jacutinga

Municipio de Itaí:-

Mista do Bairro Santa Terezinha

Municipio de Taquarí:-

1 - Mista do Bairro dos Nunes

MUNICIPIO de Santa Barbara do R. Pardo:-

1 - Mista da Fazenda Três Barras
2 - Mista de Olhos Dagua

Não pregámos no deserto, quando lançámos nesta Região a idéia da fundação das Associações dos Amigos da Escola, cuja finalidade é melhorar as condições dos pré-

dios escolares, em geral, quer urbanos quer rurais, A se - mente lançada germinou e o nosso apêlo encontrou bom agasalho no coração de todos.

Muitos são os beneficios que essas associações vêm prestando em pról da construção e conservação dos prédios escolares nos diversos municipios da Região.

Para o ano de 1941 esperamos que elas possam solucionar a importantíssima questão dos prédios que serão conservados e construidos dentro das exigências do Departamento de Educação.

----- : ------

Tambem os grupos escolares de Areópolis e Alfredo Guedes, para o ano de 1941 , passarão a funcionar em proprios do Estado,pois suas contruções já se acham últimadas, faltando apenas o recebimento dos mesmos por parte do govêrno .

----- : ------

Municipios que o Estado possúe terrenos para a construção de grupos escolares:

Avaré - para o 2º grupo. - Botucatú:- para o "D.Lucio Antunes de Souza" e "José Gomes Pinheiro".:- São Manuel:- para o "Dr. Abilio Gomes". Santa Barbara do Rio Pardo e Taquarí , para os das mesmas localidades.

2 - Mobiliário:-

Mobiliário e material adequado são elementos indispensáveis eimportantes fatores do progresso nas escolas. Nesta Região, graças ao empenho e solicitude com que a Diretoria do Material da Secretaria da Educação atendeu aos pedidos enviados, não houve escola, por mais distante que estivesse do centro, que não tivesse, com os móveis necessários, o material indispensável. Por sua vez,contando, como contou, com a presteza daquela repartição fornecedora, a Delegacia procurou zelar pela conservação do mobiliário e pelo dispêndio parcimonioso mas suficiênte do material consumivel, como ainda dotar as unidades de tu-

do quanto o bem estar, ainda que relativo, das crianças e professores exigisse.

Aos grupos escolares, principalmente os que funcionam em prédios pertencentes ao Estado, procurámos dar o máximo de confôrto, com lhes reservar bom mobiliário e material, á altura das exigências dos edificios respectivos.

A escrituração relativa ao material escolar da Região atesta que não é pequeno o valor dessa parte do patrimônio do Estado. De relance se pode perceber que elevadas são as verbas aplicadas pelo erário público estadual na aquisição das carteiras,mesas, quadros-negros , mapas etc.

Como ficou dito, a Delegacia não tem descurado da conservação de tal material. Valendo-se de sua habilidade e dos recursos que tenham á mão,professores, porteiros e serventes, todos aproveitando-se das férias ou alguns lazeres, limpam, retocam, envernizam, ajustam e concertam as peças, não cedendo ao tempo para destruição. Ás vezes,com os particulares produtos de festiváis, auxilios das municipalidades e mesmo de pessoas bem intencionadas,podem mesmo adquirir o necessário para aquele trabalho ou pagar oficiais quando a obra despenda da perícia especial ou ferramenta mais complicada.

Tambem a séde da Delegacia auferiu os beneficios da Diretoria do Material que sempre lhe forneceu a hora e a tempo , o mais necessário.

Já recebemos toda a remessa do material consumivel que deverá servir os estabelecimentos no ano de 1941, cujos documentos estão sendo devolvidos áquela Diretoria.

Exercendo o material escolar grande influência na saúde das crianças,a Delegacia envidou todos os seus esforços para que as escolas isoladas municipais e as escolas particulares , fossem dotadas de carteiras mais ou menos idênticas ás usadas pelo Estado ou que, pelo menos, pudessem proporcionar aos alunos posição cômoda e de inteira liberdade em seus movimentos constantes.

Pudemos então verificar que estas unidades esescolares , não se descuidaram da relevância do assunto.

## VIII

## ORIENTAÇÃO DO ENSINO.

(Tése a ser descutida pelos Delegados Regionais ).

1 - A quem compete a atual orientação do ensino.

Todas as autoridades escolares, da menor á mais graduada, são orientadoras do ensino, nos têrmos da legislação em vigor. Diretores de grupos escolares, auxiliares de inspeção, inspetores escolares, delegados de ensino e o Diretor Geral do Departamento de Educação, todos têm, além das funções que lhe são peculiares, competência para orientar.

Competindo a todas essas autoridades, não se tornou função específica de nenhuma. E daí o mal, de que se ressente o ensino público: a falta de um órgão técnico orientador do ensino, por excelência.

As poucas vezes que existiu, por força das sucessivas reformas porque passou o ensino paulista, tal órgão central controlador, quasi despercebida passou a sua efêmera existência .

Isso importa na assertiva de que não foi encontrada ainda a solução exata para um problema de tamanha magnitude, qual seja entregar ao órgão legítimo a função importante destacada do baralhamento de atribuições, que pesam sôbre os ombros dos responsáveis pela direção do ensino.

Quem hoje orienta, de verdade, o ensino primário ?

Pergunta difícil de responder, porque a balburdia a respeito é um fato e sómente sobressáem trabalhos esparsos de um ou outro inspetor ou diretor de grupo, bem intencionados. O resto vai tudo ao "Deus dará", com a justificatíva de que o professor tem autonomia didática e faz como entende, em assunto de técnica escolar.

Incompreendida autonomia didática ! Quan-

to mal tem ocasionado os que dela se servem para se eximir de acompanhar a evolução pedagógica !

Nem se diga que, ao professor competente, deva ser negada uma concessão liberal dessa envergadura . Quem justifica o seu modus faciendi didático, com inteligência e argúcia, êsse merece automia. Ao que não fôr capaz disso, restrijam-se-lhe as regalias de tamanho favor.

O docente de descortínio, que fizer jús ás primícias de tal concessão, tambem sabe acolher,com simpatia,todas as inovações razoaveis, venham elas do seu Diretor, do seu auxiliar de inspeção,do seu inspetor ou do seu Delegado Regional. Terá a clarividência necessária para conhecer que as questões técnicas,não são dógmas intangíveis, que se impinjam á guiza de pílulas cobertas com assucar,para serem mais facilmente deglutidas. Será colaborador mais eficiênte da autoridade encarregada de orientar , que sabe não ferir suscetibilidades, que corrige sem maguar, que aconselha sem censurar e que convence sem impôr.

Não pode,por isso, o professor acobertar-se na proteção dessa medida legal, para se furtar ao incitamento do seu superior hierárquico,desejoso de vê-lo no bom caminho de uma técnica esclarecida. Não podem as autoridades, por comodísmo ou desplicência, invocar a legalidade de tal concessão, quando periclitem os superiores interêsses do ensino.

E tudo se origína da confusão reinante na propria legislação atual: ora atribuindo a função orietadora, sem lhe dar destaque merecido, a várias autoridades ao mesmo tempo, ora concedendo autonomia didática irrestrita ao professor.

2 - Eficiência ou deficiência dos atuais órgãos de orientação do ensino.

a) SOB O PONTO DE VISTA ADMINISTRATIVA.

É preciso que se delimitem as competências data a multiplicidade de funções ,que assoberbam os atuais órgãos dirigentes do ensino,proporcionando a cada um as possibilidades de agir com eficiência desejada.

O diretor geral do Departamento de Educação, a não ser mediante um serviço técnico central, apenas coordenador, pouco poderá intervir no assunto em apreço, tendo-se em vista o acúmulo de funções administrativas pertinentes ao seu elevado cargo. O mesmo se dá, guardadas as devidas proporções, com o delegado de ensino, que é o seu representante legítimo numa Região do Estado.

O inspetor escolar, liberto de quaisquer preocupações burocráticas, seria o verdadeiro órgão orientador do ensino. Assim acontece com todos os países do mundo, que de prezam de possuir um aparelhamento escolar á altura da civilização contemporânea.

Entre nós, no entanto, pelo excessivo número de unidades que lhe estão afetas, é o inspetor uma autoridade sempre apressada que faz "visitas" de médico e só inspeciona, sem oirentar. Não possue tempo material para se abeberar nas fontes de estudo, afim de manter em dia a sua cultura pedagógica, quanto mais para realizar experiências de psicologia educacional relativas á organização estática e dinâmica das escolas. Tem, portanto, a sua eficiência, no caso em fóco, reduzida a uma partícula ínfima, quasi nula.

Vem depois o diretor de grupo. Já se disse algures, com alguma razão, que êle é a "viga mestra" do ensino primário, porque o grupo, que resolveu a contento todos os problemas do ensino urbano, é o tipo mais perfeito de organização escolar primária. É êle quem está em contácto direto com o elemento docente, quem administra e orienta e quem administra e orienta e quem desempenha, quando indicado as funções de auxiliar de inspeção. Os seus misteres administrativos não avultam de maneira a inibí-lo de cuidar, com carinho, da orientação do ensino. Atúa em campo propício para experimentar, realizar e propôr soluções satisfatórias aos mais entrincados problemas didáticos.

Referimo-nos, bem entendido, aos funcionários dessa categoria que se capacitam de que o sucesso da ação diretora numa casa de ensino depende do cumprimento integral do conhecido binômio: <u>administrar</u> e sôbretudo, <u>orientar</u>.

O que temos produzido de apreciavel no terreno da técnica escolar - isso é um fato inconteste -

saiu sempre dos grupos escolares, que tem suprido a falta das chamadas escolas experimentais no nosso aparelhamento de ensino.

Do exposto se conclúe que,sob o ponto de vista administrativo, é manifesta a deficiência,dos atuais órgãos encarregados da orientação pedagógica. Salvam-se com restrições, apenas os diretores de grupo escolar.

b) SOB O PONTO DE VISTA PEDAGÓGICO.

É justo que haja,numa fase de transição como aquela que se processa nos arraiais do ensino paulista,educadores de idéias radicais tersando armas no terreno ideológico com a corrente clássica do conservantismo.Entre os exageros do radicalismo reformador e a posição comodista dos conservadores,preferimos o justo ideal do "meio têrmo", isto é, conservar o que a prática consagrou,melhorando sempre de acôrdo com as normas da pedagogia contemporânea.

Somos dos que pensam que, pelo fato de se acompanhar a evolução pedagógica, em nada se desdouram as venerandas tradições do ensino público; que traçaram com mão firme as diretrizes do ensino paulista no alvorecer da primeira república-êsses foram os lídimos representantes de uma glória que já passou.

Érram,assim, os que hoje emperram no tradicionalismo, anquilosados na rotina, de ouvidos moucos ás conquistas modernas da ciência experimental. Érram,tambem, os que tudo querem destruir,numa reprovavel sanha iconoclasta contra as conquistas do passado.

Fiquemos,por isso, entre uns e outros,convencidos de que a arte de ensinar é ciência de caráter experimental,que só se desenvolverá de modo racional e sistemático,quando todos os seus problemas forem explicados pelas leis e princípios da psicologia,da sociologia e da biologia aplicadas. Tudo o mais não passa de empirismo grosseiro e está para a arte de ensinar,como o curandeirismo para a arte de curar...

------:-------

Sob o ponto de vista doutrinário,sempre fo-

mos adéptos de uma renovação escolar, dentro da nossa realidade , sem o servilismo de uma " copia" exótica,que viesse desnaturar aquilo que, no dizer de Barbusse fosse "congênitamente nacional".

Cassiano Ricardo, no seu primoroso livro "Marcha para o Oeste",diz judiciosamente que:"Só o original é que se salva,no baralhamento ideológico do mundo moderno. O Brasil se defende,de semelhante baralhamento,com o que possue de mais seu,isto é, com grande e invencível arma de sua originalidade."

Si o grande valor das correntes educacionais da hora presente está em propôr princípios e não fórmulas, esbocemos a nossa renovação,servindo-nos dêsses princípios , encarados dentro da realidade brasileira. Compenetrar-se-iam os mestres patrícios,em primeiro lugar, dos novos F I N S educativos,para renovarem, depois, os seus M E I O S de ensino.

A falta de preparo técnico do professorado tem sido o argumento sovado que a parte conservadora do magistério primário invoca sempre contra qualquer movimento salutar de evolução didática. Isso não procede todavia,porque ninguem, de sã conciência,deseja uma reforma ex-abruta,radical, logo de inicio. Pelo contrário, a prudencia manda que se vá devagar, apalpando o terreno, em atenção ao período transitório de uma para outro estado de cousas e aos ajustamentos de toda a sorte que se farão mister.

-------:------

Renovar,então, de que maneira? Apressamo-nos a responder:

a) mediante uma revisão dos F I N S educacionais, com a propositura de um programa de ensino novo, maleável, que atenda ás condições locais e faça, sôbretudo da criança o ponto de partida, o centro e o fim mesmo da educação;

b) ainda mais,mediante uma revisão estática e dinâmica dos M E I O S educativos.

Parecerá talvez inexequivel a execução de uma empreitada de tão larga envergadura,que afeta a propria estrutura do aparelhamento escolar, em altura e profundidade.

E seriamos taxados de " extremistas",nós que colocamos num "meio têrmo", em se tratando das correntes renovadoras do ensino.

Longe disso: quem tenha observado,com cuidado, o panorama do ensino paulista, da administração Lourenço Filho para cá, forçosamente há de convir que avançamos bastante em assunto de renovação escolar.

Nenhuma das práticas recomendadas pelos pioneiros escolanovistas, mesmo dentro os mais avançados, constitue hoje novidade em nossas escolas.

Quer dizer que há quasi uma década,com pequenas intermitências, nos encontramos em plena fase de transição dos moldes tradicionais para os modernos.

Falta hoje,apenas, sistematizar tais práticas, sem imposições de fórmulas,dentro de nossas possibilidades.

------:-------

Servem-se atualmente as autoridades das visitas e das reuniões pedagógicas para transmitir aos docentes a orientação do ensino.

Nem sempre tais meios tem sido empregados devidamente, para produzirem o que dêles era lícito esperar-se . Relativamente ás visitas do inspetor já manisfestamos o nosso ponto de vista; quanto ás reuniões pedagógicas, á elas tem faltado sistematização e orientação mais consentânea com as modernas tendências do ensino.

Esforçamo-nos , no ano findo, no sentido de melhorar, na Região, a eficiência de tais reuniões,promovendo interessantes inquéritos , propôndo têmas originais e estimulando o intercâmbio de atas das palestras pedagógicas realizadas.

Seria ocioso dizer que tal esforço surtiu os resultados mais satisfatórios,concretizados na melhoria da técnica do professor e no afã demonstrado pelas reiteradas consultas de obras pedagógicas.

3 - Medidas tendentes a solucionar o problema:

a) Sob o ponto de vista administrativo:

Urge,dêsde logo, delimitar a competência das autoridades,como acima ficou dito.Crear-se-ia um órgão técnico central de orientação do ensino no Departamento de Educação,ao qual ficariam subordinados,dêsde logo, os serviços correlatos,porventura existêntes no momento. Seria,dentre outras atribuições, de sua alçada:- estudar a organização escolar,amoldando o que de melhor houver a respeito de técnica escolar, á realidade nacional; fazer experiências de psicologia aplicada; fixar a metodologia de todas as disciplinas escolares, dando a conhecer os seus estudos sob a forma de boletins publicados bi-mensalmente; manter classes experimentais; dirigir a "Revista de Educação" ; crear e dirigir cursos de férias para autoridades e docentes; responder consultas e acatar sugestões razoaveis;facilitar informações,bibliográficas do país do estrangeiro ; dirigir a bibliotéca central pedagógica; distribuir programas comentados de todas as disciplinas do currículo, como se fez no Distrito Federal ; divulgar o que vai pelo mundo em matéria de ensino , etc.

Tal órgão prestaria assistência técnica a todos os estabelecimentos de ensino e unidades isoladas, quando solicitado; Corresponder-se-ia amiudamente com os inspetores escolares, bem como com os professores de prática,da Secção de Educação, das Escolas Normais.

Nas Delegacias Regionais,competeria ao inspetor,desobrigado de quaisquer funções burocráticas ,orientar o ensino,sem desprezar o concurso dos diretores de grupo estudiosos e bem orientados.

Dos laboratórios e escolas experimentais do orgão técnico, na Capital e dos valiosos centros de pesquisas, que são os estabelecimentos agrupados, no interior, adviriam ensinamentos de valor, tendêntes á melhoria da técnica escolar, sem dúvida.

Mas, úa medida administrativa de trancedental importancia se faz reclamar: a seleção mais apurada dos professores candidatos ao cargo de diretor de grupo - inicio da carreira administrativa do magistério público primário. Maiores exigências de caráter pedagógico devem ser feitas nos concursos anuais que,para tal fim,se realizam. O tempo de estágio á docencia precisaria ser elevado para cinco a-

nos , dos quais,. três de adjunção em estabelecimento agrupado, pelo menos.

Sómente quinze anos de exercicio , com estágio de cinco em direção de grupo escolar,dariam acésso ao cargo de inspetor.

Medidas objetivas de seleção destinadas a orientar a escolha dos candidatos,por meio de concursos mais ou menos nas bases dos que se processaram no final da administração Almeida Junior,completariam a revisão da lei atual que regula o acésso na carreira administrativa do magistério primário.

Ficariam assim excluidos da administração do ensino os elementos que não tivessem decidido pendor para os seus misteres, dos quais avulta a técnica da orientação escolar. E não aconteceria o triste quadro que se nos depara hoje em dia : - diretores de grupos escolares que não sabem orientar porque não souberam ensinar, quando docentes e foram guindados ao cargo , Deus sabe de que maneira ! Pelos mesmos processos subjetivos e excusos, daí a poucos anos, êles serão talvez uns inspetores escolares sem as qualidades precisas para a investidura do cargo.

b) Sob o ponto de vista pedagógico:-

A técnica de ensino é uma arte e, como tal, não escapa ao preceito do learning by doing . Ninguem pode aprendê-la de oitiva, teóricamente. O bom técnico é aquele que , além de possuir os conhecimentos doutrinários gerais da ciência da aprendizagem e do método, soube primeiro ensinar B E M , para depois ensinar M E L H O R . Faz dogmatismo pedagógico o que teoriza a direção de um aprendizado e se confunde nos percalços da prática, quando tenta justificá-lo.

Aquele que faz bem um mister , contrário sensu , mas não sabe justificar o modo de fazê-lo,êsse nunca poderá tambem ser um bom técnico orientador.

Aguayo diz que : - "Em nossa civilização complexa , em que a escola tem por objetivo,sistemáticamente, grande número de aspirações, que correspondem a outras tantas

necessidades sociais, as funções da aprendizagem são muito numerosas. As principais são: a direção do desenvolvimento dos educandos, a sua socialização, a liberdade disciplinada, o adestramento para as atividades econômicas a aquisição da cultura e o adestramento para o emprêgo dos lazeres. Cada uma delas atende a um propósito ou visa um fim que influe mais ou menos no caráter do processo didático" (Didática da Escola Nova) .

Donde se conclúe que ,ao orientador, compete uma sólida cultura geral e ainda uma especialização nas múltiplas facetas da ciência da educação.

A medida pedagógica de maior importância, tendente a solucionar o problema da orientação do ensino, é a elevação do nivel cultural dos candidatos á carreira administrativa, mediante um concurso de provas e de títulos. Já é tempo de se cuidar da formatura da élite dirigente do nosso professorado, selecionando os legítimos valores, que os há, em profusão, na classe. Afastem-se as injunções partidarias e o pernicioso subjetivismo das escolhas, substituido-os pelo critério sadio, justiceiro , dos aludidos concursos, que êles aparecerão.

O que não pode mais continuar é êsse estado de coisas, que faz da mediocridade um galardão, anulando estímulos, embotando entusiasmos e rebaixando o nivel cultural da classe.

A atual administração resolvendo o assunto, com descortínio e a isenção de ânimo que exórnam o seu diretor geral, prestará o mais assinalado serviço ao ensino, firmando um ponto de partida, que será o marco milenário da reabilitação do professorado paulista.

Oxalá possamos acertar desta vez, tomando decisões compatíveis com o progresso da moderna ciência da educação, para levantar mais alto o nome de São Paulo- pioneiro no país de todas as magnas questões educacionais.

CONCLUSÃO:-

1º - Reconhecida a ineficiência dos atuais órgãos encarregados da orientação do ensino, pelo acúmulo de funções administrativas e técnicas, urge que se delimitem as competências, no sentido de torná-la função específica, por excelência.

2º - Impõe-se a creação um Órgão Técnico Central Orientador, no Departamento de Educação, que absorveria os serviços correlatos porventura alí existentes. Seria um órgão autônomo, com organização propria e atribuições fixadas em lei.

3º - Os legítimos representantes de tal órgão, na Capital e no interior, seriam os inspetores escolares, desobrigados de quaisquer funções burocráticas.

4º - Os diretores de grupo e os auxiliares diretos do inspetor escolar, no trabalho de orientação.

5º - A lei que regula a carreira administrativa do magistério primário pessaria por uma reforma, tendente a instituir o concurso OBRIGATÓRIO de provas e títulos, para os docentes que nela quizessem ingressar.

6º - Os inspetores escolares seriam escolhidos dentre os diretores de grupo, com cinco anos de estágio no mínimo, que revelassem decidido pendor, como técnicos de orientação pedagógica.

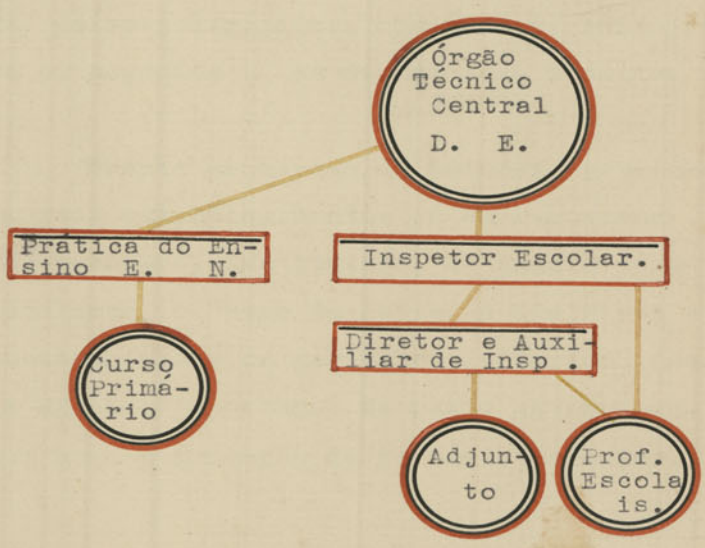
7º - As cadeiras de prática de ensino das ESCOLAS NORMAIS acatariam as sugestões do Órgão Técnico Central, do Departamento de Educação.

8º - Manter-se-iam, onde fosse mister, classe ou escolas de caráter experimental, precurssoras de uma renovação escolar concentânea com a nossa realidade, regidas por docentes escolhidos e sob as vistas dos técnicos de orientação escolar.

ESQUEMA:-

de organização para o serviço de

ORIENTAÇÃO ESCOLAR:-



IX

RENDIMENTO DO TRABALHO ESCOLAR: O PROBLEMA DOS REPETENTES, ALFABETIZAÇÃO E PROMOÇÃO.

(Tése a ser discutida pelos Delegados Regionaes)

O problema dos repetentes em nossas escolas é de importância transcendente e, não ha como duvidar, é dos que requerem pronta e energica solução.

Se o conceito do bom rendimento escolar é estimado na base de 75%, a nossa escola não produziu ainda, EM MÉDIA, infelizmente, o que devia produzir.

Qual o motivo, indagamos, dessa anomalia que desacredita o aparelhamento escolar paulista, tido e havido por modelar no país?

Há várias causas que condicionam o rendimento escolar, algumas removiveis, contingentes e que dizem respeito à organização estática e dinâmica da escola e outras permanentes, emperradas e que falam mais de perto à técnica escolar. Dentre as primeiras enumeram-se: as de natureza patológica, psíco-pedagógicas, higiênicas, administrativas e, dentre as segundas : as de natureza didática propriamente ditas.

Quanto às causas de natureza patológica e higiênica, muitos estabelecimentos já as removeram , com os seus proprios recursos, instituindo, em número apreciavel, as sopas escolares, o copo de leite, a distribuição de merendas substanciais e os gabinetes dentários. Basta um auxilio mais eficaz e oportuno da parte governamental a seu favor, bem como a nomeação de um médico escolar,

auxiliado por um corpo de educadoras sanitárias, para cada Região escolar, que se tornarão de uma vês, inexistentes tais causas.

Relativamente às de natureza psicológica, como a criteriosa organização de classes, a seleção cientifica dos alunos e outras, seriam facilmente removidas pela competência dos diretores de grupo, escolhidos objetivamente pela maneira que aventámos, quando se tratou da momentosa tése: "A ORIENTAÇÃO ESCOLAR". Em se tratando de unidades isoladas, não mantemos ilusão a respeito: as dificuldades continuam insuperaveis.

Com referência às causas de natureza administrativa: inicio da carreira, permanência e assiduidade do professor, localização, inicio das aulas, periodo escolar, organização de horarios adequados, material escolar e outras, as mais danosas para o rendimento escolar são, indiscutivelmente, as licenças reiteradas de professores. É preciso que se tomem, sem tardança, as mais severas providências a propósito; caso contrário, nunca atingiremos o nivel dos 75%, tido como bom rendimento.

Para que se afastem as causas de natureza social, basta apenas o cumprimento exato de uma disposição legal já existente: a da obrigatoriedade da matricula e frequência, escolar. As outras medidas lembradas, no caso em apreço, são paliativos que confundem o problema em lugar de resolvê-lo. Agora, se há um fatôr econômico-financeiro impedindo tal desideráto, não se pense na sua solução pelo menos na hora presente.

Vejamos afinal as causas mais rebeldes a atinentes à deficiência de orientação pedagógica do professor.

Essas, que mais depreciam o rendimento escolar, só se removem com a assistência didática das autoridades escolares, competentes para ministrá-la: inspetores e diretores de grupo. Pouco adianta a grita generalizada pela falta de seleção vocacional dos candidatos ao Curso de Formação do Professor e pelos defeitos muito conhecidos do ensino feito nêsses cursos, principalmente quanto à pratica pedagógica. A posse do diploma nivela os direitos do máu aos do bom professor. Cumpre que se remedeie o mal com a assitência lembrada ou lançando mão de medida radical, embora antipática: a de responsabilizar o professor pelo rendimento.

ALFABETIZAÇÃO:- Condição precípua para o aprendizado da leitura mecânica e da escrita é, sem dúvida, a exigência do nivel de maturidade psiquica do educando. Sem êle, fracassam os melhores processos e periclita, fatalmente, o rendimento escolar. A maioria dos repetentes de primeiro gráu avulta dentre os que, apezar de satisfazerem as condições legais para matricula, não têm o N.M. precíso, que os testes A,B,C, do prof. Lourenço Filho, medem especificamente.

A criança matura (não importa a sua idade fisica) aprende a lêr e a escrever num ano letivo, invariavelmente. Aprende por qualquer procésso, dentre os mil e um praticados em nossas escolas, com aulas diárias no quadro negro.

Falamos em mil e um processos de ensino da leitura aos analfabetos, porque ha uma verdadeira pletóra de cartilhas de alfabetização, cada qual preconizando o "melhor caminho", em nossa abundante literatura didática. E desconhecemos a "melhor" de todas, desde que falte ao aluno a maturidade psiquica necessária para o aprendizado mecânico da leitura e da escrita. Si se verificasse o contrário, poder-se-ia até acre-

acreditar na invenção da máquina que ensinasse a lêr e a escrever, como jacósamente pondéra Lourenço Filho.

Entretanto, há processos de ensino da leitura que produzem uns mais do que os outros, nas condições exigidas pelo fáto de serem mais consentâneos com a indole da nossa lingua, silábica por excelência. Assim, o processo Analitico-sintético supera em muito o idéo-visual, mais condizente com a morfologia da lingua inglêsa.

Verificámos e acoroçoámos a pratica daquêle processo em todas as nossas unidades escolares, com melhoria sensivel de rendimento.

PROMOÇÃO:- Consideramos falibilissimo o critério de promoção final posto em voga em nossas escolas. Quantas injustiças se cometem em nome das conhecidas "Bases para os exames finais" que regulam cada ano, essa fórma antiquada de promoção!

Sob o ponto de vista psico-pedagógico, tais exames são verdadeiros descalabros, pois chegam ao ponto de promover alunos sem média nos boletins de classe, reprovando outros que a possuem de sobejo. De quem será o êrro: do subjetivismo do professor da classe ou do subjetivismo do examinador?

Quando possuirmos o Orgão Técnico Central de orientação pedagógica, cuja creação propuzemos no estudo elaborado a respeito, será modificado o aspecto da questão, estamos certos disso. Teremos programas adequados e será uma confortadora realidade a aplicação dos testes de escolaridade para tal fim.

Enquanto isso não se dér, contentemo-nos em minorar o mal com a terapeutica mais indicada, suavizando-lhe os perniciosos efeitos. Para tal foi o objeto de um estudo que

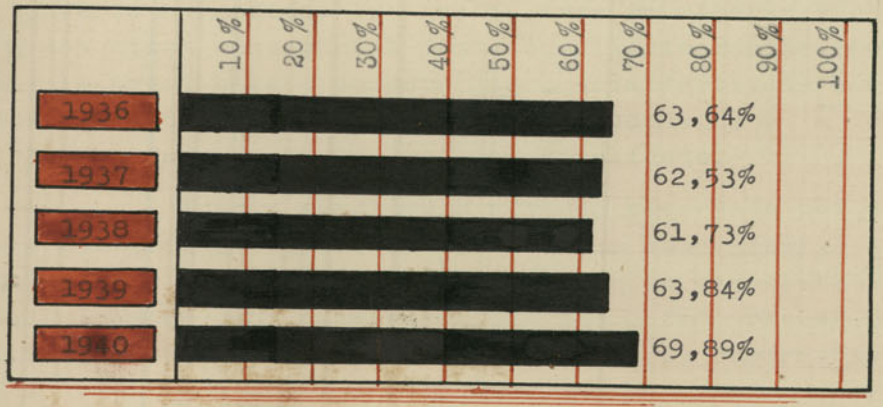
atribuimos aos diretores da Região.

Chegou-se à conclusão de que um aproveitamento mais inteligente das chamadas "provas mensais",nos estabelecimentos agrupados, facilitaria a solução do problema. Cada uma dessas próvas, executada semanalmente pelo diretor da casa, sob a fórma de téste de escolaridade e versando sob o assunto vencido de determinada materia, constituiria para o aluno uma nota escriturada na coluna correspondente do livro de chamada, destinada ao domingo. A média das quatro notas semanais seria a nota do boletim mensal do aluno. De igual maneira, a média aritimética das notas mensais até outubro, daria a média anual, que reprovaria desde logo o aluno, eliminando-o do exame final, quando inferior a 50. Ou então, tal média anual formaria a metade da bagagem, precisa para a promoção do aluno, ficando a parte restante para o exame final, nas bases habituaes.

:-:-:-:-:-:-:-:-:-:-:-:

Apesar de todos os percalços que condicionam o rendimento escolar, foi satisfatorio o resultado conseguido por esta Região, no ano letivo findo.

Damos abaixo o resultado comparativo dos últimos cinco anos letivos, a respeito:



X

A NACIONALIZAÇÃO DO ENSINO E O ENSINO CÍVICO.

(Tése a ser discutida pelos Delegados Regionais).

O legado:-

Em 1822 o Brasil era uma Pátria:- um grupo de brasileiros ilustres, pela cultura e pela inteligência, rompendo os élos da submissão, separaram-na e reconheceram- na como NAÇÃO SOBERANA :- PÁTRIA .- território delimitado, - religião livre, familia unida e uma lingua sómente.-

O presente:- Vieram cem anos.- No céu o sol passou e a lua passou na marcha rítmica e inalteravel da natureza :- nós pensamos no "Deus dos nossos pais",na terra que êles nos deram, na união sempre preservada da familia, na lingua e, na felicidade geral da Pátria.- Povoá-la e educá-la, conservando-a intacta de ancestral a descendente, do filho do passado ao filho atual,foi sempre inspiração generalizada e progressiva.-

"Onde era apenas um grupo de homens eminentes dominando algumas dezenas de escravos, inspirando algumas dezenas - de cidadãos livres , lutando contra a usurpação, a cobiça, a desordem , a depredação, a anarquia" - é hoje o Brasil ...

A ordem do dia :

A ordem de comando dos dias atuais,para todo o Brasil, é o da nacionalização das nossas possibilidades num concerto harmonioso de Nação livre em matéria e espírito. A conquista fundamental dêste equilíbrio reside,todavia, na escola brasileira;- sómente Ela , estandartizada sob princípios convinhaveis aos interesses nacionais dará á futura sociedade o rumo exato de sua nova finalidade.-

Ante o espetáculo adverso reservado nós dias atuais aos paízes frouxos nos seus laços fundamentais de nacionalísmos , há para nós, a alternativa de espelharmo-nos em tais imagens, com a antecedência que o fato requer,para afastar-nos dessa cena sombria que ronda os quadrantes.-

O ensino cívico:-

A educação moral e cívica dos nossos alunos têm sido processada pela forma havida como racional e mais eficiênte, qual a do aproveitamento das oportunidades e elementos oferecidos pelo ambiente escolar.- Não constitue,pois,disciplina á parte nos horários dos trabalhos.- O material e as oportunidades de que nos servimos são sempre dos mais variáveis; o exemplo de uma ação praticada; a leitura de um trecho ou de uma noticia interessante; o desenrolar de uma cerimônia qualquer dos tão comuns á vida escolar,tudo quanto, enfim,pode de algum modo ferir a sensibilidade afetiva das crianças, é essencialmente explorado pelo professor no intuito de incutir nas almas tenras os sentimentos puros e elevados, de moral e de civismo, pelo bem coletivo e individual.-

A realidade:-

A prática supra,entretanto, por si sómente,- não corresponde a integral necessidade que ora temos de intensificar o amor á Pátria Brasileira, devido a alta e crescente porcentagem de elementos alienígenas que entram e se disseminam diáriamente pelo vasto "interland" do país.- Já pela extensão territorial agigantada de oito milhões e meio de quilómetros quadrados;- já pela rarefação da população rural espalhada em pequenos grupos pelos rincões do país; já pela crescente entrada de estrangeiros constituindo núcleos, a atividade do govêrno brasileiro vê-se a braços com o sério problema de atender a creação de um número de escolas proporcional a necessidade requerida.- Tudo isso absorve a atividade governamental por mais atilada que ela seja,como testemunhou o doutor Gustavo Capanema, digno Ministro da Educação do Brasil, quando afirmou em entrevista recente que, de mil e novecentos e trinta e um até mil novecentos e quarenta, em um decênio apenas , o aumento foi de 28 para 42 mil escolas primárias.- Belíssimo panorama ! mas longe ainda está de ser o ideal.- A lei da compensação, já que podemos acompanhar com as escolas que creamos, o número sempre crescente daquelas que precisamos,impõe,que,pelo menos á população que recebe assistência direta,reforcemos o ensino cívico afim de que, cada aluno diplomado no país seja um propagandista do acendrado amor que devemos á Pátria.-

A situação local:-

O problema nacional sob o prisma da educação enquadra-se em três tópicos vitais segundo procuram resolvê-lo as autoridades superiores :- a) creação sempre crescente de escolas ; b) localização de alta porcentagem das escolas creadas, em núcleos alienígenas; c) do ensino cívico por todos os processos possiveis.- Na Delegacia do Ensino de Botucatú, o acatamento dado ás conclusões supras, tem sido rigorosa.- A creação de escolas é bem proporcional ás suas necessidades. Os núcleos estrangeiros são apenas cinco, embora a extensão territorial da região seja grande, e todos êles servidos por escolas rurais.- Há núcleos com predominancia de nipônicos nas Fazendas Oriente e Santa Cruz, municipio de Itaí, Fazenda Lôla e Serraria Machados , em Cerqueira Cesar; Fazenda São João em Taquarí. Mas, os citados centros, mesmo assim não têm população estrangeira densa como era de supôr-se, exceto o primeiro, que se apresenta com 90% de nipônicos.- Todavia, existe atenuante de estar a fazenda Oriente bem servida de instrução primária, ministrada em ótima escola rural, cuja direção se acha a cargo de competente e abnegada professora.- Assim sendo, é de presumir-se que muito em breve esteja áquele núcleo completamente extreme de usos e costumes que não nacionais, e crescida a sua população escolar dentro das normas de sã brasilidade . Demais, as escolas que funcionam nessas fazendas têm sido constante objeto de fiscalização e orientação por parte dos inspetores escolares que, em suas visítas, se mostram confortados pelo que vêm e confiantes na tarefa sutíl do nacionalismo de que estão investidas as deligentes educadoras.

Á excepção da porcentagem alta de japonêses existentes no núcleo onde se acha localizada a escola da Fazenda Oriente, em Itaí, os demais centros agrícolas acima citados apresentam diminuta porcentagem de estrangeiros em relação ao elemento nacional dominante, pois, a outra Fazenda tem, como colonos, lavradores de nacionalidade espanhola, italiana, portuguêsa, etc...

O ensino cívico prático:-

Compreendendo a delicadeza do momento , a

Delegacia registra com imenso prazer, a nobilitante campanha que iniciou e tem levado avante, de resaltar a necessidade premente e ponderavel de reerguimento do ideal nacionalista.

Para tal,festejos e comemorações se fizeram em todos os estabelecimentos de ensino, quer estaduais,municipais e particulares da Região, aos símbolos pátrios. A experiência nos tem demonstrado que há uma tendência para desviar-se as festividades escolares do escopo educativo. Era mister combater o mal e assim agiu a Delegacia junto a seus jurisdicionados. Entre a alacridade infantil, as preferências das crianças pelos cantos,recitativos, comédias ou outro gênero de representação, ou ainda, brinquedos e jogos, e o aspécto nímiamente educativo, não há, não pode haver incompatibilidade. Os nossos grupos escolares, de boa vontade,procuraram apresentar programas que respondessem ás preferências do público e nem sempre, pela lhaneza dêste gesto, corresponderam ao interêsse do ensino. Corrigiu-se muito;mas,certamente muito há ainda a corrigir-se, a extinguir-se ou ampliar-se nos programas,sendo, entretanto ,certo, que êles tomam já feição mais condizente com o objetivo das nossas festas.Dando-se-lhes a orientação acima,as comemorações das nossas datas históricas foram realizadas com certa atenção, notadamente as de 7 de setembro, 15 e 19 de novembro. As festas de encerramento dos trabalhos letivos,festas em geral, que atraem grande parte das nossas populações, realizaram-se com muito brilhantismo e deram sempre amostra do que pode a escola fazer em favor das crianças. Vinte e um de abril,1º de maio , 25 de agosto , -dias consagrados a Tiradentes, ao operariado e a Caxias- o lídimo representante da bravura do exército brasileiro; a "SEmana da Criança" e outras solenidades,destacaram-se sempre por brilho invulgar. Entronizou-se o Pavilhão Nacional,tanto nas escolas primárias, como nas Normais . RE-tratos de brasileiros ilustres figuram como patrônos de classes e salas de aula. Culto aos feitos históricos foram realizados com grande respeito. Enfim, tudo o que se pode almejar para o cabal desempenho e prosseguimento desta cruzada santa de brasilidade, foi levado a bom têrmo pelo professorado da Região. Nos trabalhos didáticos procuramos sempre fazer , com dedicação , os mais úteis e variados exercicios;

cita-se, de preferência, o ensino metódico do traçado símétrico da Bandeira Nacional, de acôrdo com o decreto de 19/11/89 , que instituiu e recomendou com linhas precisas a sua feitura afim de que o cidadão possa facilmente identificá-la e defendê-la. Aliás, o traçado das linhas geográficas da Nação obedeceu ao critério substanciado nas recomendações dadas á Bandeira, visto como, é da harmoniosa obediência dêstes principios e do conhecimento exato dessas linhas que o brasileiro compreende qual o valor real do Brasil nos limites do seu extenso território. O movimento nacionalista dentro dos estabelecimentos escolares da Região, foi tão entusiasta e cheio de civismo, que, a julgar pelas informações colhidas das autoridades que se acham á testa de suas escolas, êle marcou época nos anais da instrução processada nesta Delegacia. Hoje é raro encontrar-se uma unidade escolar pertencente a um dos doze municipios desta Região que não ateste, a qualquer visitante, a sua obra cívica que eleva o nosso patriotismo e faz com que nossas crianças renda o seu culto de devotamento aos nossos pósteros, aos dirigentes da Nação, do Estado e dos municipios, á Bandeira Nacional, ás armas da República, ao Hino Nacional, ás paginas da nossa história, ás autoridades escolares e quejandos. Menságens cívicas originárias desta Delegacia,foram distribuidas alternadamente e lidas com todo o respeito em datas nacionais; retratos dos chefes da Nação e do Estado estão figurando nas Diretorias,bibliotécas e salas de aula dos grupos escolares. Um lugar de honra está reservado ao Pendão Brasileiro, diante do qual desfilam milhares de alunos em completa reverência.

Outros auxiliares:

Educação física e escotismo:-

A educação física como disciplina do ensino primário não tem sido ministrada com a necessária técnica exigida pela sua importância . Esta, por isso mesmo, precisando de ser melhorada. E, como havemos de fazer para alcançarmos essa melhora ? Já há algum tempo que o Departamento de Educação vem pensando na resolução satisfatória dêsse problema que, no entretanto, ainda não se acha bem resolvido. Creou-se para tal fim a Escola de Educação Física que já vai formando professores técnicos na matéria, os quais , em fu-

turo próximo poderão prestar relevantes serviços ao ensino primário do Estado, pois, bastaria que em cada Delegacia Regional fossem mantidos dois dêsses professores,com incumbência de percorrer periódicamente todos os seus estabelecimentos agrupados,permanecendo em cada muncipio algum tempo,dentro do qual , daria consecutivas aulas modêlos em presença dos professores que, aos poucos, iriam se identificando com as lições recebidas e aprenderiam,praticamente, a tática de transmitir aulas perfeitas de educação física e esportes.

Não podemos negar a necessidade que têm as crianças de receber os grandes benefícios que proporcionam á saúde do seu corpo , a ginástica e os jogos.Sómente poderão vencer sem dificuldades os estudos do curso primário, os escolares que se apresentarem fisícamente fortes e dispostos a um esfôrço cerebral relativamente compensado pelo vigor adquirido por uma alimentação sadía e exercícios reparadores. No entanto somos ainda dos que cremos que sem o médico não conseguiremos o ideal almejado.

Bibliotéca e imprensa:-

No capítulo XIII trataremos do assunto,de forma que as referências que agora fazemos é justamente para esclarecer melhor certos pontos da tése que estamos elaborando.-

O valor do livro e do jornal é indiscutí - vel. Sabemos que das grandes forças que sustentam " a vitalidade da atmosféra intelectual de um país, o jornal -como instrumento de ação imediata, de divulgação oportuna e sempre atual dos acontecimentos de interêsse público- são insubstituíveis. O livro como meio de ação lenta e progressiva , de cristalização de idéias e tendências, de expressão duradoura dos produtos intelectuais de uma geração,constituem forças vitais de atividade e progresso de um povo, na opinião sensata de um crítico. Entretanto, a direção do ensino não pode estusiasmar-se ante a presença dos jornais de classes e das bibliotécas sem prévia observação do material usado. Não importa á educação vêr-se bibliotécas recheadas de livros e nem jornais cheios de artigos. Convém analizar-se se os livros são realmente adaptados á finalidade instrutiva e se os artigos representam , de fato, como deveriam, as forças vivas

da capacidade infantil. Sôbre isto, a Delegacia manteve a máxima fiscalização. Incentivou,é claro, a fundação de jornais e bibliotécas; mas observou o selecionamento na aquisição das obras e condenou todo o jornal de classe de grupo escolar que não fosse a expressão da cultura e da capacidade das crianças. Todos os grupos da Região possuem bibliotécas. Algumas são de dupla finalidade,com secções para professores e alunos; outras não puderam atingir a esta perfeição e têm apenas uma parte, mas todas perfeitamente selecionadas. Os livros prímam pelo fundo nacionalista e as bibliotécas em seu conjunto são criteriosamente constituidas de obras puramente nacionais de modo que a criança alí dentro adquire uma idéia conciênte do que seja o Brasil.

Museu escolar:-

Aqui está um outro obreiro de nacionalismo. Pudessemos ter, não dizemos em cada grupo escolar, mas pelo menos em cada séde de Distrito um bem montado museu, e a tarefa do professor seria menos árdua. Antes de cada visita, e no proprio ato dela, o educando faria pequenas conferências em forma de história. A ambientação com Deodoro,Floriano, Osório, Caxias, Henrique Dias, Camarão e outros vultos ciclópicos da história,despertaria na criança maior amor e respeito ao patrimônio físico, moral e sentimental do Brasil, ciênte como ficaria ela de tudo que viu e sentiu através de quadros,télas, decorações,etc... veria ainda que o progresso e as glórias brasileiras custaram o suor e o sangue dos nossos antepassados e, não poucas vezes, a honra dêste povo, que lhe cabe preservar, pois, fôra lavada nos campos de batalha com ardor e patriotismo. Não sendo possivel tanto,nem por isso os museus escolares caíriam no esquecimento. A Delegacia de Botucatú esforçou-se por instalá-los. Em alguns grupos escolares, como seja o "Dr. Cardoso de Almeida", da séde, há já um bom principio.

Não basta a referência anteriormente feita sôbre creações de escolas numa Região Escolar, é de imposição que a medida se generalize para todo o país em proporção

equitativa.- Não incidamos na imparcialidade de socorrer o estrangeiro desamparando ao brasileiro.- A atitude de exigir-se a alfabetização como medida "sine qua non" á entrada de imigrantes, seguindo-se a leis Americanas, daria resultado .- Entrar no Brasil sómente imigração alfabetizada.- O homem alfabetizado reconhece melhor o valor da aprendizagem e procura não só auxiliar a localização de escolas,como obriga os seus descendentes a frequetá-las.- Contrariamos o hábito adotado no Brasil de deixar-se criar no "interland" agrupamentos de extrita predominância alienígena.- Isso é um mal.- Defendem os técnicos a teoria de que o estrangeiro se estiver agrupado produzirá mais e estabelizar-se-á mais facilmente.- Não encontramos razão para tal.- A experiência nos tem demonstrado que os Estados de mais fácil infiltração de idéias exógenas são justamente os de mais densa população estrangeira.- Durante os últimos dez anos muito pouco se soube de greves e distúrbios no Estado de Minas Gerais.- E não é êle por ventura o Estado lider do Brasil em poulação ? Como se justifica isso ? Única e exclusivamente pelo fato de ser a sua população bem nacional.

O estrangeiro chegado ao Brasil deve ser recâmbiado para o interior e distribuidos onde se clame a sua necessidade, porém , vigiados por alguns anos consecutivos , ( dez pelo menos) , para que se não vá juntar a seus patricios formando os perigosos quistos que já existem nas zonas agrícolas.

Outras medidas enérgicas poderão ser tomadas, sem entretanto,cercear a relativa liberdade do elemento alienígena, de cuja colaboração necessitamos. A escola pode perfeitamente intervir diretamente na adaptação e assimilação dos estrangeiros que trabalham no nosso território, defendendo a nacionalidade, dela eliminando corajosamente os fatores de dissolução e anarquia.

Educação pré-escolar e do adulto:-

A educação do pré-escolar em nosso Estado é ainda muito escassa. Parece-nos que o mesmo se dá em se tratando do adulto.

Conviria que se criassem jardins de infân-

cia no maior número possivel de nossos municipios e que êstes funcionassem anexos aos grupos escolares. Escolher-se-ia para isso, de preferência, as cidades industriais onde geralmente existem muitos operários que não possuem os necessários recursos para educar os seus filhos em escolas pagas. A criança precisa , dêsde sua mais tenra idade,familiarizar-se com a escola e receber as primeiras lições de brasilidade que a Pátria requer para a sua grandeza futura.

Tambem os cursos noturnos para adultos deveriam ser multiplicados,visando a educação e a alfabetização daqueles que precizam trabalhar para viver parcamente.

Não há maior felicidade para o pobre jornaleiro do que sentir-se amparado pelos poderes públicos e poder alcançar, cedo ou tarde, a gloria sublime do saber lêr, escrever e contar . E então,nem se pode calcular a sua satisfação, quando podem vêr seus filhos queridos,crescerem educados e instruidos.

Só êsse amparo indispensavel,é bastante para abrir no recesso mais íntimo de seu coração um amor profundo pela terra que o acolhe , que o assiste e procura completar a sua felicidade.

Medidas gerais:-

Como teremos ocasião de dizer no decurso dêste relatório, o ensino sistemático da geografia e da história, as festas escolares , a entronização da Bandeira Nacional nos estabelecimentos de ensino, o respeito ás armas da República e o Hino Nacional, o culto aos antepassados, o escotismo e a educação física, a imprensa e as bibliotécas, os museus, as palestras e trabalhos práticos ,etc., tudo isto é obra que ficará a cargo do magistério brasileiro -competente e digno das grandes aspirações nativistas - e êle cumprira condignamente o que for de seu programa.- A parte,entretanto, que se refere ás medidas fundamentais para a solução do problema da educação nacional é tarefa de outra alçada.- Com aplauso ao que ja se fez nêste sentido nos dois últimos anos, diga-se ainda ás autoridades superiores ser, incipiente o trabalho do magistério, se a missão nacionalizadora do país fôr confiada sómente a êle.- Urge ,nêste particular , uma

coordenação de forças que atúem em todos os sentidos, sem empecílios que paralizem a sua marcha ascencional. Venceremos, justo é reconhecer-se.- Faz-se mister,porém, mais ampla consideração do Estado sôbre certas medidas que são essenciais.-

A - Na parte do magistério :

1 - O ensino sistemático e entusiástico da limgua, da geografia e da história do Brasil.-

B - Desenvolver grande atividade:

1 - Em festas escolares;
2 - No ensino da educação física;
3 - No desenvolvimento do escotismo;
4 - Na creação de bibliotécas especializadas;
5 - Na realização de excursões;
6 - Na realização de torneios esportivos.

C - Na parte governamental:

1 - Creando escolas;
2 - Localizando parte delas em núcleos alienígenas;
3 - Proibindo a entrada no Brasil de estrangeiros analfabétos;
4 - Proibindo a creação de núcleos puramente estrangeiros no interior;
5 - Cuidando da distribuição do elemento estrangeiro pelo interior;
6 - Proibindo os professores leigos nos núcleos estrangeiros;
7 - Elevando o ensino primário a 5 anos de curso,sendo os dois últimos prévocacionais;
8 - Instalando convenientemente as escolas;
9 - Creando jardins de infância sob a jurisdição dos grupos escolares;
10 - Não admitindo que o municipio nomeie professores leigos para as suas escolas;
11 - Creando escolas noturnas para adultos.-

## CONCLUSÃO.

Bem sabemos que não abordámos o assunto em todos os seus pormenores.

Muita coisa ainda nos seria dado escrever para focalizá-lo em cheio.

As normas e as diretirzes a seguir-se na concecução do programa nacionalista, tão profundamente patriótico, são múltiplas e de variadas finalidades.

O professorado é uma colmeia de labor intenso, uma oficina laboriosa em que se procura fundir todo o valor de uma classe que tem a seu encargo missão importantíssima e nobre.

O nosso presente é a dádiva que nos legaram os nossos antepassados com tradições de lutas, devotamento ao bem público, dêsde as conquistas dos nossos sertões desbravados pelos heroismos dos bandeirantes que era animados do mais vibrante espírito de brasilidade.

Com trabalhos honestos e perseverantes, com vigilância serena ,maa integral, é que poderemos nós os professores defender a nossa nacionalidade,dentro e fora da escola.

Somos disciplinados, corresponderemos perfeitamente aos desejos dos nossos maiores na histórica hora nacional e internacional,que vimos atravessando, olhando a Europa desorganizada e em luta deshumana.

Traçámos o esqueleto, a súmula desta tése que tanto nos preocupa e que oferece assunto para um volume substancioso , não fosse a exiguidade do tempo em que foi elaborada por circunstâncias várias.

Não nos detivemos em pormenores que nos pareceram desnecessários. Apenas procurámos dar o esboço de conjunto, uma visão panorâmica do nosso pensamento com relação a tão empolgante problema que precisamos resolver empregando todos os meios ao nosso alcance. E resolvê-lo-emos mercê do nosso esforço que sempre tem merecido a atenção e os aplausos dos nossos mais dignos dirigentes.

## XI

## AS COMEMORAÇÕES ESCOLARES.

A experiência nos tem demonstrado que há uma tendência para desviar as festividades escolares do escopo educativo. Por êsse motivo procurámos sempre, como no ano que se findou, incutir no ânimo dos nossos professores a necessidade de combater êsse prejuizo. Entre a alacridade infantil , as preferências das crianças pelos cantos,recitativos, comédias ou outros gêneros de representações, ou ainda os brinquedos e jogos, e o aspécto nimiamente educativo, não há, não pode haver incompatibilidades.

Pois os nossos grupos escolares se esmeraram em apresentar programas que pudessem responder ás preferências das crianças e satisfazer a curiosidade dos visitantes,sem prejuizo,entretanto, do intuito que levam as festividades escolares. Certamente que há ainda muita coisa a corrigir, a restrigir ou a ampliar nêsses programas , mas o que é certo é que êles tomam já feição mais condizente com o objetivo das nossas festas.

Dando-lhe êsse caráter , a comemoração das nossas datas históricas foi realizada com certo apuro, notadamente as de 7 de setembro, 15 e 19 de novembro.

As festas de encerramento dos trabalhos letivos, festas que, em geral, atráem concurrência das nossas populações, tiveram tambem muito brilhantismo e deram sempre amostra do que pode a escola realizar em favor das crianças.

Uma vez por mês, em todas as escolas, professores e alunos, prestaram sempre o devido culto á Pátria, executando programas de canções, recitativos,palestras e pequenas dissertações,inaugurando, por vezes, no recinto das classes, retratos de vultos notáveis do Brasil.

Nessas ocasiões tão oportunas, o Pavilhão Nacional aparece em lugar de realce, emprestando ás festividades o seu inconfundível brilho.

Concretiza-se assim o nosso preito de afeto sempre agradecido e nunca arrefecido, no ósculo ardente que atiramos á flâmula tão bela de nossa terra, cuja presença nos é motivo de orgulho e entusiasmo !

## XII

## A EDUCAÇÃO FÍSICA E HIGIENE E PUERICULTURA.

a) Educação física:-

O aperfeiçoamento real do indivíduo, - é hoje postulado pedagógico - depende sempre da exploração e do desenvolvimento de todas as qualidades físicas e morais que lhe possam fortalecer o organismo.

A saúde e o vigor são,realmente, energias que permitem ao indivíduo o aperfeiçoamento mais ou menos completo de que necessita para levar a têrmo as realizações que o seu pensamento idealiza, sob a influência e domínio dos mais puros sentimentos de devoção ao trabalho, o qual será tanto mais espontâneo e afanoso tal seja o gráu de bem estar que lhe sature o organismo. É êsse o problema, - o da saúde e do vigor físico, condição precípua da mente sã - teve sempre solução, em toda a parte e em todos os tempos, no exercício metódico e assíduo do corpo, mediante passos e régras tendentes a desenvolver e fortalecer os grupos anatômicos, facilitando, ademais, aos orgãos e aos membros as respectivas funções. A êsse exercício sistematizado do corpo é que se chamou, em outras éras, de "ginástica" e a que hoje damos a denominação mais apropriada de " educação física". Sim , porque se antigamente a ginástica, tendo em vista mais o desenvolvimento das resistências musculares e nervosas e a destreza dos movimentos, olhava as necessidades do corpo por sua aparencia externa - força e plástica - hoje em dia, mercê do progresso da ciência médica a educação física é um dos capítulos importantes, quiçá o mais importante mesmo, da Higiêne que, á semelhança do que se passa com os outros ramos dos grandes estudos e pesquizas sôbre a vida, já se vai constituindo ciência á parte.

O movimento que se observa no país nêsse particular, amplamente esposado pelos poderes competentes governativos, notadamente pelos que têm a responsabilidade da educação da infância e da mocidade,tem a sua repercussão( e de verdade preciza tê-la) na escola primária, á qual está confiada a tarefa nobilíssima de iniciar e alicerçar os hábitos perso-

nalíssimos que escapam á ação do lar, nos indivíduos.

Á Delegacia é grato registrar que em toda a Região, êsse ponto de vista não foi descurado nas aulas ministradas á criança, si bem que, a falta de técnicos orientadores, muitas falhas devem ter ocorrido, quer quanto á forma e excecução dos exercícios quer mesmo quanto á finalidade parcial de cada um. O método seguido foi o francês, já há anos adotado no país, principalmente pela Escola de Educação Física de São Paulo, com ótimos resultados. Suave , simples e atraente, tem êsse método a vantagem de dominar o educando,pelo prazer que lhe despertam, em ambiente alegre, os rítmos e atos exercitados.

Como acima ficou dito, é possivel que muito haja a ser reparado no desenvolvimento dado pelo professorado ao programa de exercícios físicos, mas o que é de constatar é que á disciplina deram todos os mestres o maior cuidado, concientes que são da sua relevância do currículo escolar.

b ) Educação higiênica .-

Outro aspéto do ensino diário a que foi dispensado o máximo cuidado é o que se refere á ação preventiva pela conservação da saúde, a saber, a higiêne.

Em todos os estabelecimentos,quer grupos quer escolas isoladas, como era e é de esperar, os professores puzeram todo o empênho para exterminar todos os máus hábitos relativos ao asseio corporal, do vestuário, dos objetos de uso e de tudo quanto cerca ás crianças, induzindo-as , por maneiras suasorias e recursos aconselháveis, á pratica da limpeza constante e cuidadosa como uma das condições essenciais ao bem estar do indivíduo e á normalidade de suas atividades vitais e de relação.

É sabido que, no interior, muitas crianças para alcançar a escola sujeitam-se a travessias poeirentas,che - gam suarentas ou, por ocasião das chuvas, encrustadas de lama pelas pernas, eis que, na maioria vêm descalças por motivos tambem conhecidos. Ora bem: imprescindivel se torna que sejam êsses inconvenientes removidos, o que, aliás, não é difícil, como se há verificado . Para isso realizar,

têm sido instalados os indispensáveis lavatórios, mesmo rudimentares, de sorte que as proprias crianças se sentem bem em poderem, logo ao chegar á escola, devencilhar-se dos incomodativos materiais que se lhe apegaram á pele. Nalguns estabelecimentos foi possivel até a instalação de chuveiros, cuja utilidade é desnecessário encarecer.

Para facilitar, com economia , a manutenção do vestuário em boa ordem, foi em todos os grupos instituido o uniforme talhado nos moldes mais simples possíveis. Para o bom êxito dessa medida muito contribuiu a boa vontade dos pais. Tambem algumas escolas isoladas vão ensaiando,embora com algumas dificuldades, o uso daquelas vestes. Por outro lado, a Delegacia tomou providências no sentido de desenvolver a educação sanitária por todos os modos ao seu alcance.

Por fim, devemos registrar que o combate á verminose,-flagelo da infância, notadamente da zona rural mereceu o cuidado dos mestres que tiveram, nêsse afam, valiozíssima colaboração dos Centros de Saúde de Botucatú , São Manuel e Avaré, os quais ainda realizam tratamento de crianças desnutridas e portadoras de molestias oculares.

c ) Puericultura:-

Nas classes de 4º gráu dos grupos escolares incluiu-se as aulas semanais de puericultura,tendo sido dado cabal desempenho aos programas organizados pelas professoras encarregadas dessas aulas.

Em alguns estabelecimentos foram apresentados no fim do ano, por ocasião das exposições de trabalhos manuais, pequenos mostruários de endumentária confeccionados pelas alunas de acôrdo com as noções recebidas durante o período escolar,em classe.

## XIII

## AS ORGANIZAÇÕES AUXILIARES DA ESCOLA.

Neste sentido o trabalho da Região tem sido constante e promissor.

As autoridades escolares da Região encararam o importantíssimo problema com muita simpatia e procuraram atacá-lo intensivamente sôbre os seus vários aspéctos e fins educativos.

Assim, no exercicio escolar findo, fizeram perseverante campanha de ação orientadora, criadora e controladora das organizações já existentes e lançaram mão da propaganda no sentido de incrementar a reorganização de muitas já em atividade e a criação de novas instituições dessa natureza.

O que obtiveram não foi muito pouco e os resultados são muito compensadores.

Eis a resenha do movimento geral havido com relação ás instituições peri-escolares, na Região:

a) Caixas Escolares:-

Esta instituição vem desempenhando, na Região, relevante função de assistência aos escolares mais necessitados. De 26 que eram, a Região possúe atualmente 27.O único estabelecimento agrupado que a não possuia, organizou-a êste ano.

Durante o ano findo de 1940, estas instituições tiveram uma arrecadação global de 26:514$211 e despenderam a importancia de 26:776$260.

Vê-se bem que a despesa ultrapassou a receita em 262$049, importancia esta que foi paga com o saldo de 1939 que era de 25:314$950. Desta forma o saldo que se verificou no fim de 1940 e passa para 1941 e de 25:052$901.

Êste saldo terá a sua aplicação imediata, pois, as dificuldades de vida vão se agravando dia a dia e a diminuição da arrecadação será fatal.

Não fossem as reservas havidas, como poderiam estas instituições continuar a distribuir os seus grandes beneficios aos necessitados ?

E, que são 25:052$901 de saldo, para uma Região onde existem 27 caixas escolares, cabendo a cada uma apenas uma quantia que não atinge bem a 1:000$000 ?

As necessidades futuras aí estão a chegar por ocasião das matriculas de inicio do corrente ano e o que haveriamos de gastar nessa ocasião si tivessemos gasto sem conta ?

b) Os Jornais Infantís:-

Os jornais infantís são elementos educativos de valor inestimavel.

Durante o ano p. findo circularam na Região seis dessas folhas infantís , sendo umas impressas e outras manuscritas. Estas últimas como jornais de classe.

A Delegacia reconhecendo dos seus defeitos , procurou corrigí-los logo de inicio expedindo circulares a todas as autoridades escolares, por meio das quais, dava uma orientação segura e recomendavel afim de que os resultados dessas publicações pudessem alcançar os fins desejados.

Infelizmente a Lei de Imprensa privou-nos da circulação dêssas folhas que tão grandes beneficios traziam e tanta influência exerciam na expressão falada e escrita dos alunos.

Achamos que seria de bom alvitre qualquer providencia no sentido de que êsses periódicos pudessem continuar a ser publicados, mesmo com algumas restrições.

c) O Cinema Educativo e o Rádio:-

Três grupo escolares da Região possuem aparelhos de projeção e, apenas um , o de rádio.

Os de projeção estão instalados nos grupos : "DR. Cardodo de Almeida" e "José Gomes Pinheiro", ambos em Botucatú; e no de Pirambóia, no municipio do mesmo nome.

Sómente o grupo escolar "Dr. Cardoso de Almeida, tem aparelho de rádio.

Percebe-se que enquanto não estiver organizado um serviço completo de distribuição de filmes o cinema educativo será instituição falha, não podendo atingir á sua alta finalidade.

Os rádios são importantíssimos e proporcionam aos escolares horas agradáveis e interessantes e como têm o poder de despertar-lhes o interêsse e a atenção,tornam-se ótimos auxiliares de aprendizagem das diversas matérias dos programas e, com muita especialidade, nas de história,geografia e lições de coisas.

Desenvolvendo em grande escala o gosto artístico com seus programas musicais, teatro e recitativos , aprimoram a linguagem e enchem as crianças de conhecimentos úteis á vida prática que deve ser o primeiro e principal cuidado da escola de nossos dias. Não incluimos aqui,certamente, as irradiações defeituosas de locutores que falam e pronunciam mal a nossa lingua, mas de pessoas instrídas e de responsabilidade.

As autoridades não poderão promover nem facilitar a aquisição dêsses aparelhos, que exigem não pequena verba, dêsde que não possam contar com a pronta distribuição das películas nas ocasiões designadas para cada estabelecimento, nem montar para as transmissões de rádio, estação apropriada sob a direção de professores especializados.

d) Cooperativas escolares :-

Três são os grupos escolares da Região que organizaram suas cooperativas escolares de conformidade com as exigências da lei.

São êles: Grupo Escolar "Rafael de Moura Campos",em Botucatú; Grupo Escolar " Matilde Vieira",em Avaré; e, Grupo Escolar de Bom Sucesso, em Itaí.

Tais agremiações são dirigidas pelos propios alunos ( guiados pelos mestres, é de vêr-se).

Os resultados obtidos até agora são bem satisfatórios e as cooperativas vão ganhando a confiança e simpatia dos pais que mandam seus filhos á escola.

Outros estabelecimentos cogitam já da creação de cooperativas e é de esperar-se que dentro em pouco tempo esta instituição se generalizará em todos os estabelecimentos da Região.

e) Gabinetes dentários:-

Há dois gabinetes dentários instalados em dois dos grupo escolares desta cidade:- " Dr. Cardoso de Almeida" e " Rafael de Moura Campos".

Êste último não funcionou durante o ano , por falta de um profissional.

O gabinete dentário do grupo escolar "Dr. Cardoso de Almeida" , apresentou durante o ano p. findo, o seguinte movimento:

| | |
|---|---|
| Exames estomatológicos | 288 |
| Remoções de tártaros | 47 |
| Avulsões de dentes temporários | 378 |
| Idem, de dentes permanentes | 14 |
| Obturações a amálgama | 818 |
| Idem, de porcelana | 127 |
| Obturações de canais | 65 |
| Restaurações de cimento | 17 |
| Pulpectomias | 36 |
| Tratamento de canais | 123 |
| Idem, de fístulas | 1 |
| Idem, de abcessos | 7 |
| Idem, de gengivo-estomatites | 1 |
| Polimentos dentários | 21 |
| Curativos diversos | 1711 |
| Capeamentos | 2 |
| Total dos trabalhos | 3606 |

Os serviços executados foram avaliados aproximadamente em 17:252$500, a preços módicos.

Êste gabinete foi inteiramente remodelado , passando a funcionar em sala propria, com instalação completa e moderna. Os melhoramentos por que passou orçaram em 4:000$000.

f) Sopa-Escolar e outros tipos de alimentação:

Uma das mais eficiêntes consequências das nossas Caixas Escolares é, sem dúvida, a possibilidade de manter á sua custa, a sopa-escolar e outros tipos de alimentação preciozíssimos á saúde das crianças, como: a sopa-escolar, o copo de leite, destribuição de merendas variádas como pão e manteiga , pão e doces ou frutas etc.

Sôbre a sopa-escolar, assim se manifestou o diretor do grupo escolar "José Gomes Pinheiro", em Botucatú:

" Sendo grande o número de crianças pobres e deficientemente alimentadas que frequentam o estabelecimento, a atual Diretoria inaugurou a 1º de setembro de 1938, o prato de sopa, fornecendo assim, em ambos os períodos de funcionamento do grupo, alimentação sadía a 26 escolares mantidos pela caixa escolar no corrente ano.

Êsses alunos foram,de inicio, pesados e dêles se tirou a estatura, para julgamento no fim do ano quanto ao aproveitamento alimentar.

Reforçando dita alimentação, esta Diretoria fez ministrar, a conselho médico, uma colher das de sopa de óleo de figado de bacalháu aos alunos julgados desnutridos.

Por vários mêses a caixa escolar não despendeu um real siquer para o fornecimento da sopa, por isso que os mantimentos foram fornecidos espontaneamente pelos alunos filhos de pais de recursos financeiros.

Para quasi 6.000 pratos de sopa foram oferecidos aos alunos pobres dêste estabelecimento em 1940 e a caixa, nesta secção, desembolsou tão sómente a importancia de 880$000.

Incumbiu-se da cozinha, a servente desta casa de ensino, d. Eugenia Fattori, sem prejuizo tanto para o serviço obrigatório como para a "Caixa Escolar".

"Os resultados foram os mais lisonjeiros possiveis, pois, os alunos tiveram todos os seus pesos aumentados, crescimentos visivelmente rápidos e demonstravam muito mais saúde que dantes, tanto nos trabalhos da classe como nas suas atividades no recreio."

g) <u>Associações dos Amigos da Escola:-</u>

Em todos os estabelecimentos agrupados e escolas isoladas da Região foram fundadas as associações dos amigos da escola que têm por fim a conservação e construção de edificios para grupos escolares e salas para as escolas isoladas, em cada bairro, povoado ou cidade.

Já começámos a desfrutar dos banéficos resultados dessas associações que foram acolhidas com muita simpatia , tanto pelos professores e alunos, como pelos pais, prefeituras municipais e pessoas particulares.

Através da ação dessas associações os prédios escolares serão grandemente beneficiados, sendo ainda de salientar-se sempre um maior interesse da sociedade pela escola, que se concretiza em contribuições de ordem moral.

Essas associações , deverão ser constituidas em cada local e seus membros deverão ser escolhidos entre os representantes das diversas classes sociais.

Desta forma , cada um dos membros da Diretoria se encarregará de arregimentar seus associados da classe a que pertence , os quais darão contribuição mensal, não se desprezando nunca as contribuições em espécies que são as mais valiosas ( tijolos, telhas, madeiras ) , que quaisquer pessoas desejem fazer para auxiliar as construções e as conservações.

Há ainda outros meios eficiêntes como: a organização de espetáculos, quermesses e outros divertimentos públicos que poderão ser organizados em beneficio dos cofres das instituições , que irão construindo e reformando os prédios dos municipios, povoados, bairros etc. , á medida de suas necessidades.

É evidente que ninguem se negará em apoiar moral e pecuniáriamente em favor da criança, porque não há uma só pessoa que não tenha por ela uma especial atenção ou ignore que em suas mãos repousa o futuro promissor de nossa querida Pátria.

Jamais se viu, em nosso Estado, fracassarem instituições desta natureza . O povo paulista é grandemente generoso e amigo das causas elevadas e nobres.

A finalidade destas instituições são de valor inestimavel para o ensino e triunfará certamente.

Já em nossa Região, começam a brilhar os primeiros lampejos de uma causa vitoriosa, que há de marcar na história do ensino , uma página radiosa e bela.

h) O Canto orfeonico:-

Não foi descurado, nos grupos escolares, o canto orfeonico. Os orfeãos foram organizados, de acôrdo com as exigências legais,com os alunos das classes mais adiantadas. Confiada a direção dos mesmos a professores ou regentes que, tirados dentre os que no estabelecimento se mostraram mais aptos para o mistér, o progresso foi visivel durante o ano p. findo. De conformidade com as instruções superiores, procurou-se sempre por meio de hinos e canções brasileiros incutir na alma e no coração dos pequenos escolares o mais acentuado cunho de nacionalidade, de par com a educação do belo melodioso.

i) Trabalhos agrícolas:-

Em vários estabelecimentos de ensino, na medida do possivel,quanto as localidades, ora mais ora menos, os professores,parte de seu tempo empregaram ao serviço de pequenos trabalhos agrícolas, notadamente os de jardinagem e horticultura, tão proveitosos quão agradaveis. Em alguns dêles a produção reverteu em beneficio das demais instituições auxiliares da escola.

j) O escotismo:-

Se a formação dos hábitos morais e cívicos é, como se tem dito, a resultante das impressões de toda a espécie em que mergulha o indivíduo o seu complexo estrutural e se educar não é senão dirigir êsse contácto e receptividade das excitações, que na criança são passivos e inconciêntes, sem dúvida que o escotismo, já tão conhecido entre nós, é um dos processos mais adequados e propicios á consecução de um objetivo educacional de largo porte.

Em diversos grupos escolares as aulas de escotismo foram dadas com feição inteiramente prática , que é o que de fato de requer desta atividade educativa.

k) Bibliotécas escolares:-

Funcionaram durante o ano na Região,vinte

e sete bibliotécas infantís e vinte e três pedagógicas.

Em todas elas o movimento de consultas e de consulentes correspondeu ás melhores espectativas. Grupos houve que lhes deram organização modelar, com serviço de fichário perfeito e ambiente proprio á leitura; salas que oferecem excelênte confôrto e, algumas das quais, foram proporcionados jogos educativos ás crianças.

Com o auxilio dos amigos da escola, foi possivel reunirem-se mediante seleção pelos encarregados da organização, livros instrutivos de todo o gênero - história, geografia, ciências físicas e naturais e outros - devidamente classificados e entregues aos alunos para a leitura de acôrdo com a sua idade mental e capacidade.

Nalguns grupos foram instalados Clubes Literários, destinados a despertar o gosto pelo uso dêsse grande meio de aprendizagem.

As bibliotécas pedagógicas, igualmente, tiveram movimento apreciavel.

As técnicas e as idéias mais modernas sôbre as crianças, em divulgação, foram pelos professores abeberadas durante o ano nos livros que estiveram, nos grupos escolares, á sua disposição.

Os seguintes números revelam o movimento das nossas bibliotécas:

| | |
|---|---|
| nº de obras ..... | 4.497 |
| Nº de volumes ..... | 4.497 |
| Nº de obras lidas ..... | 6.262 |
| Nº de obras consultadas. | 88 |
| Nº de leitores | 6.262 |
| Nº de consulentes | 60 |

Além das organizações auxiliares da escola registradas, outras há em diversos estabelecimentos, devido ao gênio inventivo dos educadores e os quais, úteis e bons serviços prestaram e vêm prestando, como: correio escolar, Liga do Bem Falar, Banco Escolar, etc.

## XIV

## EDUCAÇÃO PRÉ-PRIMÁRIA.

As escolas de educação pré-primária não estão satisfatóriamente dessiminadas na região,pois, em seus doze municipios,sómente existem três jardins de infância, sendo dois em Botucatú e um em São Manuel.

Dêstes, sómente um não é mantido por ordens religiosas.

Em todos êsses estabelecimentos observam-se perfeitamente os requisitos higiênicos e pedagógicos,com programas adequados.

De acôrdo com a legislação vigente,esta Delegacia não permitiu o funcionamento dêles, sem que a professora fizesse prova de nacionalidade brasileira.

Durante o ano de 1940, os estabelecimentos de educação pré-primária da Região tiveram o seguinte movimento:

| | |
|---|---|
| Alunos matriculados | 263. |
| Frequência média | 85,22. |

## XV

## AS REUNIÕES MENSAIS DE INSPETORES:-

Localizados como se acham em sédes diversas,mensalmente comparecem os três inspetores da Região á Delegacia para, em reunião presidida pelo Delegado, apresentarem á discussão os assuntos relativos ás necessidades dos seus distritos, os resultados das medidas postas em prática simultânea ou separadamente, quer por determinação superior quer sob o imperativo do momento, os dados e informações inherentes aos trabalhos da inspeção e bem assim para receberem, quando oportuno, as instruções de ordem geral.

Durante o ano p. passado essas reuniões se realizaram com regularidade ,tendo sido tratados os seguintes assuntos:

a) metodologia das diversas disciplinas,notada-

mente da linguagem, do cálculo, da geografia, da história Pátria;

b) instituição e introdução, nas unidades escolares, do novo horário de trabalho organizado de acôrdo com a técnica renovada do ensino;

c) organização de calendários destinados aos inspetores, diretores, auxiliares de inspeção e professores de escolas isoladas;

d) organização do serviço de fichário dos funcionários da Região, subordinados aos inspetores, diretores e auxiliares de inspeção;

e) intensificação da matrícula de alunos em todos os estabelecimentos;

f) organização e intensificação e renovação das bibliotécas escolares;

g) jornais infantís;

h) melhora da localização das escolas isoladas;

i) construção de prédios escolares nas bases aconselhadas pelo Departamento de Educação;

j) cooperação das prefeituras municipais nos serviços de inspeção; e

k) instituição em todos os estabelecimentos, das organizações auxiliares da escola.

## XVI

## AS REUNIÕES MENSAIS DE PROFESSORES DE ESCOLAS ISOLADAS E DE ADJUNTOS DE GRUPO ESCOLAR.

Em todas as sédes das inspetorias auxiliares, bem como em todos os estabelecimentos agrupados, realizaram-se, mensalmente, as reuniões dos professores, sob á presidencia dos inspetores, auxiliares de inspeção e diretores dos grupos escolares.

Tivemos oportunidade de assistir a diversas dessas ótimas reuniões, nelas tomando parte ativa, já atendendo as consultas sôbre a matéria do ensino e organização, como discutindo os assuntos do dia ou realizando palestras.

Além das sugestões e indicações que cada um dos professores pode colher nas reuniões mensais, a oportunidade que se abre aos professores de escolas isoladas de assistir a alguns trabalhos nos grupos (pois em salas dêsses estabelecimentos é que ordinàriamente se congregam) é-lhes muito proveitosa. Foi o que sempre verificámos.

Afim de que o gosto pela leitura e pela cultura pedagógicas viesse a dominar o espírito do nosso professorado, lembrámos a utilidade da escolha de têmas para serem estudados e debatidos nas reuniões mensais de adjuntos e professores de escolas isoladas. Os resultados são dignos de menção. As informações das autoridades escolares e as átas dos trabalhos atestavam o esfôrço dos nossos docentes.

Dentre os têmas organizados e discutidos, apressamo-nos em registrar aqui os seguintes que nos parecem oportunos e interessantes:

Para grupos escolares.

a) Como se poderiam organizar as leituras no sentido de se alcançar a globalização de todas as atividades escolares? Para isso qual o melhor caminho:- ajustamento de livros de texto, ou organização de bibliotécas escolares, confecção de albuns de trechos de jornais e revistas? Como interessar as crianças nessas atividades ?

b) Que atividades ou iniciativas sugeriria no sentido de estimular por parte dos alunos, em casa , principalmente ? Como fazer dessa leitura uma forma de aquisição de conhecimentos para completar o trabalho feito em casa e ampliar a experiência das crianças no tocante ás suas ocupações futuras ?

Para escolas isoladas .

a) Em que sentido e com que extensão deverá ser compreendida a "ruralização do ensino" ? É possivel condicionarem-se as disciplinas do programa em vigor nas nossas escolas rurais áquela corrente educativa ? Como?

b) Finalidade dos trabalhos manuais.

Para grupos escolares e escolas isoladas:-

1 - Admitindo-se a existência de falhas na orientação geral do exercicio de cálculo:

a) Quais os aspéctos fundamentais de tais falhas ?

b) Qual a melhor orientação ?

2 - Qual a maneira mais aconselhavel de se proceder á correção dos trabalhos gráficos, mórmente os de linguagem escrita ?

Jamais descurámos do aperfeiçoamento do professor. Temos procurado ambientá-lo,dando-lhe oportunidades para acompanhar, com interêsse , a renovação didática que os tempos reclamam.

Várias foram as realizações de ordem técnica levadas a efeito pela Delegacia, tendo em vista colocar os educadores em situação de enfrentar modalidades da sua atuação.

As bibliotécas escolares e pedagógicas já o dissemos em outra parte dêste relatório, mereceram nosso especial cuidado. Apesar de não ter sido possivel generalizar as bibliotécas, de modo a atingirem as escolas isoladas, em parte conseguimos amenizar a falha com a creação das bibliotécas circulantes que prestam, sem dúvida, valioso auxilio.

É nosso modo de pensar que cada estabelecimento agrupado, segundo o seu proprio desenvolvimento, deva ter a sua bibliotéca pedagógica, que receba em suas estantes os melhores e modernos livros de pedagogia e de conhecimentos gerais, se abeberem os mestres e pelos quais se guiem em suas observações dirétas sôbre assuntos que digam respeito aos seus mistéres quotidianos. Entendemos que os poderes públicos dêvem facilitar por todos os meios e, ainda mais, tornar até obrigatória a fundação dessas bibliotécas.

Para atender aos imperativos atinentes ao aperfeiçoamento cultural dos educadores, a Delegacia não descura de promover todos os movimentos capazes de lhes despertar.

ou fornecer as oportunidades de estudo e de observação. Os pedidos de dados estatíscos e outras informações feitas diretamente aos professores ou por intermédio dos inspetores e auxiliares, são sempre redigidos de maneira a que abram ensejo para que todos procurem observar os fenômenos ocorrentes, inteirando-se, para poderem formular as suas respostas, das falhas ou necessidades porventura existentes. Isso induz tambem a procurarem todos, pelo estudo, pela aquisição de mais conhecimentos, o caminho a trilhar no desempenho de suas funções, maximé quando os óbices dão de arrepio.

É preciso que o nosso professorado primário sinta a necessidade da renovação constante dos pequenos detalhes da sua ação na escola, quando tal recomendação se não possa dar, como pensam muitos, na processuação geral. Importa, porém, que êle, o professorado, esteja perfeitamente em dia com o que se passa, urbi e orbi , em assuntos educativos; é indispensavel que cada professor melhore sempre a estrutura, si assim nos podemos expressar, da sua personalidade profissional.

Daí a exigência de exercerem os inspetores, de verdade, as suas funções de orientadores das atividades escolares, que não de meios fiscalizadores administrativos. Ora, uma das causas que impedem um trabalho dessa natureza, por parte dos inspetores, é o grande número de unidades que lhes são confiadas. Em geral e com muito esfôrço, não podem os inspetores visitar senão de dois em dois mêses uma vez cada unidade. Isso mesmo se não ocorrerem impedimentos imprevistos ou trabalhos extraordinários.

Dessa maneira, para que a inspeção seja feita com eficiência, pensamos que cada um inspetor deveria ter sob seus cuidados no máximo sessenta unidades, inclusive classes de grupos.

E, para que os inspetores pudessem ter á mão quando necessário, as obras pedagógicas que devessem consultar afim de resolverem as suas dúvidas e preparar, segundo as formas pacíficas modernamente recomendadas, a sua orientação, uma especializada bibliotéca, na séde da Delegacia quando não pudesse ser isso feito nas inspetorias, impõe-se como subsidio primar-

cial áquela feição importante e, presumidamente única, da intervenção dessas autoridades - os inspetores.

Outro meio apreciavel de divulgação dos assuntos educativos em debate nas altas esféras pelos grandes mestres, seria a publicação mais amiúde da "REVISTA" ,orgão do Departamento de Educação, a qual fosse dada orientação essencialmente técnica capaz de difundir no espírito do professorado os processos de renovação didática e da cultura profissional, a que se acha subordinado o ensino primário.

## XVII

## EXAMES e HORÁRIOS.

### 1 - Exames e provas mensais:-

a) Exames finais:-

Não é satisfatório o processo atualmente em vigor,do aproveitamento das crianças que frequentam as nossas escolas, já o dissemos em o Boletim nº. 8 - "As Delegacias Regionais do Ensino" - publicado pelo Departamento de Educação em 1936. Os exames finais constituem uma velharia que precisa desaparecer.Nem nos grupos, nem nas escolas isoladas, na cidade como na roça, representam o meio de apreciar o trabalho do professor e a reação dos alunos, o que verdade ocorre.

Vejamos:

I - bancas estranhas desconhecem as predisposições individuais das crianças, a marcha do seu aprendizado, as condições em que êste se fez, não o podendo aquilatar,porque lhes falecem elementos de ordem psicológica, que não se colhem de relance, da verdadeira situação mental do examinando.

II - ainda que experimentados nêsse mister , os examinadores, estranhos, isto é, que não conviveram com a classe, que apenas a conhecem no momento ou em visitas passageiras, não têm, por ocasião dos exames, que são feitos em

curto espaço de tempo, oportunidade de entrar em demorada e indispensavel intimidade com os pequenos examinandos, cujos temperamentos e condições personalíssimas são tão diversas e, não raro muito delicadas;

III - exames finais,como ora são feitos, podem dar conta dos "conhecimentos" de que na ocasião sejam as crianças portadoras,nunca do seu desenvolvimento através do ano letivo. E, pedagógicamente, êsse evolver de atividades psíquicas do indivíduo é que deve,antes de tudo ser verificado.

IV - ademais,os resultados obtidos com os exames finais atualmente adotados não são proporcionais ás despêsas que se fazem para realizá-los.

Por tudo isso,somos pela adoção dos exames parciais.

O inspetor ou o diretor tem que visitar as classes ou escolas: não é demais que fique todo o dia em certo núcleo, proceda a exame trimestral,bimestral ou o que fôr, mas verifique, dêsde logo, a situação da unidade. Voltando, poderá aquilatar do progresso obtido ou não, em cada secção ou classe; fará as observações necessárias e estará ao par do andamento dos trabalhos. Será o verdadeiro trabalho de inspeção e orientação do ensino, no qual colaborará o regênte ou a regente da classe. Notas ou pontos classificarão os alunos,por média, e para o efeito de promoção.

Exames já em outro tempo em voga nos grupos escolares do Estado, a nós nos parece serem os mais concentâneos com as normas pedagógicas e exigências de ordem econômica.

b) Provas mensais:-

Somos pela manutenção das provas mensais , que os artigos 245,261,273 e 282 nº. 7, do Código de Educação,preconizam para o curso primário .

Mórmente nos estabelecimentos agrupados,onde haja um diretor que controle a sua execução, elas apre -

sentam notavel subsídio para o julgamento estático e dinâmico dos nossos escolares. O mesmo já não acontece, presentemente, com relação ás escolas isoladas, onde o docente julga o seu próprio trabalho, a mais das vezes, sem a necessária isenção de ânimo.

A adoção criteriosa das provas mensais importa, a nosso vêr, nas seguintes

V A N T A G E N S :-

1 - Familiariza os alunos com a presença de um examinador não docente, na pessoa do diretor.

2 - Habitua a classe aos exames periódicos, educando o senso de responsabilidade pessoal do aluno.

3 - Proporciona á direção do estabelecimento meios de controle:

a) do cumprimento cabal do programa do ensino.

b) da eficiência do trabalho docente.

4 - Sugere o emprêgo posterior de medidas tendentes á melhoria da técnica escolar.

A má compreensão, entretanto, da finalidade dêsse gênero de provas regulamentares acarreta, muitas vezes, estas

INCONVENIENCIAS:-

1 - Da responsabilidade do diretor:

a) a falta de criterio pedagógico na elaboração das questões a serem propostas;

b) A falta de controle por ocasião da execução dos exames.

2 - Da responsabilidade do professor:-

a) O julgamento das provas prejudicado pelo subjetivismo de cada um.

COMO DEVEM SER FEITAS AS PROVAS MENSAIS ?

Exclusivamente pelo diretor do estabelecimento ou seu auxiliar, dentro do horário escolar da disciplina em questão.

A êles cabe a organização das questões, sempre que possivel á guisa de TESTES DE ESCOLARIDADE.

Oferecemos dois exemplos a seguir:

CÁLCULO ( 2º gráu- mês de julho)

1 - Escrever em algarismos romanos, os guintes números: 56,93,144,582,827,999, 1940.

(VALOR: 35 pontos, sendo 5 para cada número certo, da resposta.)

2 - Traçar a resposta certa:

a) Três duzias e meia quantas unidades são ? 62-52-42.

b) Meia centena, quantas meias dezenas são ? 10 - 100 - 1.000.

(VALOR: 30 pontos).

3 - Complete o número que falta e depois resolva: Comprei meia duzia de pares de meias por .....$..... e fiz presente de 4 pares ao meu irmãozinho. Quanto vale êsse presente ?

(VALOR: 35 pontos).

DURAÇÃO DA PROVA : 3 0 minutos.

--------:----------

GEOGRAFIA ( 3º gráu - mês de julho)

Assunto: Litoral do Estado de São Paulo.

1 - Distribua, nas colunas convenientes, os seguintes acidentes geográficos: Caraguatatuba, São Vicente, São Sebastião, Moela, Cardoso, Ubatuba, Itanhaem, Cananéa, Anchieta, Santos, Bom Abrigo, Buzios, Comprida e Iguape.

| PORTOS | ILHAS | FARÓIS |
|---|---|---|
| | | |

( VALOR: 30 pontos).

2 - Faça uma viagem de São Paulo a Xiririca,por estrada de ferro e via fluvial.

( VALOR: 40 pontos).

3 - Descreva o rio Ribeira de Iguape.

( VALOR: 30 pontos).

DURAÇÃO DA PROVA:- 30 minutos.

OBSERVAÇÃO:-

Para mecanizar rigorosamente as respostas, á vista do uso exclusivo dos testes de escolaridade, serão oferecidas quêtões oportunas que obriguem tambem o desembaraço da linguagem infantil.

---------:--------

Devem ser executadas as provas mensais nesta sequência:

2ª semana - LINGUAGEM.

3ª semana - CÁLCULO.

4ª semana - HISTÓRIA,GEOGRAFIA, ou CIÊNCIA ( alternadamente).

Não haverá prova durante a 1ª semana do mês, visto estar o diretor do grupo sempre ocupado, nessa ocasião, com a escrituração mensal, referênte ao mês vencido.

As notas obtidas entrarão como parcelas da aplicação mensal do aluno, nas colunas correspondentes do livro de chamada,reservando-se a primeira delas para uma nota a criterio do professor ou á vista de uma sabatina de leitura.

Nota: As classes do primeiro gráu só farão as duas primeiras provas.

JULGAMENTO DAS PROVAS:-

Faz-se mister,como dissemos, tornar tanto quanto possivel OBJETIVO o julgamento das provas em apreço, para que se justifique a necessidade da sua existência no curso primário.

Isso conseguido,seria oportuno sugerir ao poder competente a conveniência de tais exames pesarem na bagagem de promoção de cada aluno. Desfecha-se ,dessa maneira, o primeiro golpe sério nessa antiquada prática de promoção exclusiva pelos falibilíssimos exames finais.

Nos exemplos que apresentamos (Cálculo e Geografia), expuzemos uma forma adequada de notação,valorizando cada questão apresentada. Ao mesmo criterio estarão adstritas as provas de História e de Ciências.

Nestas provas, os êrros de linguagem serão considerados,porém , de maneira a não afetar o conhecimento exposto da materia prepriamente dita. Ex:- Numa questão bem respondida,que vale 25 pontos, os êrros de linguagem a depreciarão em 5 pontos ( 20 % ). Valerá sómente 20,nêsse caso.

Em se tratando de Linguagem escrita,são inumeras as dificuldades que se nos deparam, a propósito.Resolveremos o caso dêste modo:

> Uma classe executa, v.g., a descrição de um objeto. A professora lê o trabalho,desprezando todos os êrros de linguagem e considerando apenas a parte descritiva ou imaginativa do aluno. Essa parte valerá 50,quando perfeita. Os outros 50 pontos são atribuidos á linguagem em que foi vasado o trabalho.Nesta parte,cada espécie de êrro abaixa determinado número de pontos,assim:
>
> a) Êrro ortográfico..... 2
> b) Êrro de pontuação ..... 2
> c) Êrro de omissão de palavra..... 2
> d) Êrro de impropriedade de têrmo... 3
> e) Êrro de falta de sentido ..... 5
> f) Êrro de construção (sintático)... 5

Temos falado em julgamento OBJETIVO.Entende-se: OBJETIVO TANTO QUANTO POSSIVEL. Bem sabemos que tal julgamento ABSOLUTAMENTE objetivo é, por enquanto, quasi impossivel, por falta de meios que só os TESTES DE ESCOLARIDADE, bem aferidos, propinam.

NAS ESCOLAS ISOLADAS.

Dissemos e tornamos a repetir: as provas mensais, como vêm sendo praticadas nas unidades isoladas , devem ser abolidas.

Aos inspetores escolares, nas suas visitas periódicas a essas unidades, compete realizar tais provas, com as mesmas vantagens lembradas relativamente aos estabelecimentos agrupados.

Serão preparadas préviamente as questões nos moldes propóstos, e submetidos os alunos dêsses núcleos ás provas, três ou quatro vezes no decorrer do ano letivo.

Tal prática seria o começo de seleção para os exames finais da escola.

É êsse o nosso ponto de vista, salvo melhor juizo.

2 - HORÁRIOS.

Somos, em tése contrários ao HORÁRIO MOSAICO. Desejariamos a adoção de um " plano de trabalho , diário ou semanal, suficiêntemente flexivel " que atendesse aos imperativos de um ensino G L O B A L I Z A D O ao redor de C E N T R O S DE I N T E R E S S E , desejados e sentidos pelas proprias crianças.

Não seria isso, por enquanto , uma utopia ? Estaria a escola paulista amadurecida para uma renovação dessa magnitude ? Teria o nosso mestre , primeiramente, renovado a sua "filosofia do conhecimento," para assumir a responsabilidade conciênte de um mo-

vimento dessa envergadura ? Teria adquirido, depois disso, o P R E P A R O T É C N I C O bastante e necessário para enfrentar as exigências do ensino funcional ?

Não seremos nós , calejados de pecados na tarimba do magistério primário, que iremos atirar a primeira pedra contra a capacidade docente do nosso professorado, respondendo a tais perguntas.

O que vai pelos arraiais do ensino primário é conhecido de todos e dispensa comentários.

Por tudo, preferimos ficar onde estamos acomodando a situação num M E I O T Ê R M O razoavel , sem precipitações , para não comprometer, sobretudo, o rendimento escolar.

Lourenço Filho pondera , e com razão, que a questão de H O R Á R I O está diretamente ligada ao P R O G R A M A .

A um programa discriminado, como o nosso , deve corresponder forçosamente a um horário tambem D I S C R I M I N A D O .

Subscrevemos a sua afirmação.

Acrescentamos ainda, por nossa conta, que o H O R Á R I O M O S A I C O , em tal situação, deixa de ser um mal para tornar-se uma N E C E S S I D A D E .

Esta questão de horário , pela sua importancia, tem preocupado muito ás autoridades escolares e aos pedagôgos , em geral.

Razão porque não tivemos dúvida em aconselhar a adoção dos horários que juntamos em seguida.

------:--------

## INSTRUÇÕES

**1)** A escola deverá funcionar das 11 às 15 hs. Este horário só poderá ser modificado com autorização expressa do Delegado do Ensino, por intermédio do auxiliar de inspeção, ouvido o inspetor escolar.

**2)** O programa adotado, oficial, é o de 1925. E' bom. Cada disciplina é orientada por valiosas indicações didáticas. Siga-as o professor e faça o que nele se recomenda e ótimos resultados alcançará.

**3)** Deve o professor comparecer à aula 15 minutos antes do início dos trabalhos (art. 247 do Código de Educação), afim de cuidar da higiene, arranjo estético da sala e arredores. Varra-se o assoalho diàriamente e lave-se êle, ao menos, duas vezes por mês ; renove-se todos os dias a água da tália, etc.

Dentro dêsse período, faça se distribuïção de objétos indispensáveis ao bom andamento dos trabalhos do dia. Registe, nos 15 minutos, o professor, no quadro, os trabalhos organizados em casa. Tomem-se todas as providências de modo que as atividades escolares tenham começo às 11 horas em ponto.

**4)** Deve a escola estar sempre em atividade. Enquanto dá o professor aula a uma secção, estejam as demais ocupadas. Devem os trabalhos de ocupação ser executados em cadernos apropriados e sempre verificados pelo professor, tanto quanto possível. Haja atrativos nas ocupações e reflitam elas os assuntos tratados em classe.

**5)** As ocupações podem consistir no seguinte :

### Primeiro grau

CÁLCULO : — Pequenos problemas dados pelo professor ; fazer tabuadas com pedrinhas, sementes, etc. ; feitura em cartão das moedas brasileiras.

LINGUAGEM ESCRITA — 1) CÓPIA : a) De sentenças no quadro-negro ; b) De nomes de pessoas, de datas, de dias da semana, meses, de flores, frutas, objétos, etc. ; c) De um trecho do livro.
2) SENTENÇAS : a) Copiá-las ; b) Completá-las dando-se as palavras em ordem ou em desordem ; c) Formá-las com palavras dadas ; d) Ampliá-las ; e) Modificá-las, quanto a flexões.

DESENHO : — Desenhos livres de imaginação ou de memória.

**Canto, Revista de Asseio, Ginástica e chamada** (10 minutos)

### Técnicas fundamentais

DIARIAMENTE

**LEITURA**

1o. grau (secção A / secção B)
2o. grau
3o. grau
} 70 minutos

**CÁLCULO e Fórmas**

1o. grau (secção A / secção B)
2o. grau
3o. grau
} 70 minutos

**RECREIO — 30 minutos**

### Observação e Associação

ESCALA ROTATIVA

Noções comuns
História e Educação Cívica
Geografia e Cartografia
} 20 minutos

### Expressão

Linguagem oral e escrita
Desenho
Caligrafia
Trabalhos manuais
Canto
Ginástica
} 40 minutos

NOTAS :

1) Os 70 minutos de «TÉCNICAS FUNDAMENTAIS» (leitura e cálculo) serão distribuïdos diariamente pelos três graus do curso.
Si, por exemplo, tomar o professor 20 minutos com uma secção e 20 com outra, destinará o tempo restante aos 2o. e 3o. graus.
O tempo, a critério do professor, deverá ser, pois, distribuïdo de acôrdo com o desenvolvimento da matéria, que deverá ser ministrada a todos os alunos da escola, qualquer que seja o grau.

2) Cada uma das disciplinas de «OBSERVAÇÃO e ASSOCIAÇÃO» será ministrada duas vezes por semana, rotativamente, conforme o desenvolvimento da matéria e de acôrdo com as necessidades do ensino.

3) Não se esqueça o professor um só instante da linguagem ; há sempre motivos para ensiná-la : ensine-a o professor falando e escrevendo e na correção do que falarem e escreverem os alunos. Crie-se o gôsto pela boa expressão vernácula.

### Segundo grau

CÁLCULO : — Resolução de problemas inventados pelos próprios alunos, ou redigidos pelo professor ; feitura de um álbum de moedas ; desenhos das notas — decalque em papel prateado das moedas metálicas ou recorte em cartão ; organização de tabuadas ; tabela de preços de gêneros, tecidos, etc. ; redação de recibos, rois de roupa, etc.

LINGUAGEM ESCRITA : — Cópia de trechos do livro de leitura em uso, ou de outros já conhecidos ; resposta a questionários sôbre assuntos ventilados em classe ; transposição para prosa de quadrinhas de fácil compreensão ; redação de bilhetes.

DESENHO : — Desenhos de imaginação ; de memória ; cópia do natural sôbre assuntos ligados aos exercícios de observação.

LEITURA SILENCIOSA : — De jornais e revistas ; de livros da biblioteca infantil ; de uma lição à escolha do aluno.

### Terceiro grau

CÁLCULO : — Problemas.

LINGUAGEM ESCRITA : — Redação de cartas ; de assuntos de outras aulas, ilustrados com desenhos.

DESENHO : — Desenhos de assuntos estudados durante o exercício de observação ; cartografia.

LEITURA SILENCIOSA : — Leitura de livros recreativos e educativos ; de jornais e de revistas escolhidos.

TRABALHOS PRÁTICOS : — Recortes de estampas para confecção de quadros ilustrativos da classe ; confecção dos mesmos ; alguns trabalhos de agulha, no 2o. e 3o. graus, que independem da presença do professor, poderão ser executados como exercícios de ocupação.

S E G U N D A - F E I R A

10 minutos-Entrada, chamada, canto e revista de asseio

| AULAS | DISCIPLINAS | SUGESTÕEES |
|---|---|---|
| 1ª (35m) | C Á L C U L O A R I M É T I C O | Levar em conta a vida da criança e as suas atividades quer na escola, quer fóra dela, utilizando-as Quando de real proveito. 10 minutos de cálculo oral diárimante. |
| 2ª (50m) | LINGUAGEM (ORAL / ESCRITA) | Lembrar-se de que é melhor não realizar um exercício a fazê-lo sem o INDISPENSÁVEL preparo PRÉVIO. Observar a rotação da série de exercícios recomendados para a classe. |
| 3ª (25m) | H I S T O R I A | Entrozar o ensino desta matéria com o da GEOGRAFIA, dada a forte correlação existente entre ambas. |
| 30 minutos..... R E C R E I O ..... | | |
| 4ª (35m) | L E I T U R A | AULA DE LEITURA<br>1-Preparo e motivação;<br>2-Dominio das dificuldades encontradas no texto;<br>3-Habitos a formar;<br>4-LEITURA SILENCIOSA;<br>5-Comentários e aplicação.<br>Seguir a orientação preconisada, a respeito, nas INDICAÇÕES do programa de ensino. |
| 5ª (35m ) | NOÇÕES COMUNS | Seguir a orientação precomisada, a respeito, nas INDICAÇÕES do programa de ensino. |
| 6ª (30 m) | TRABALHOS MANUAIS | Ao solicitar o material adequado a essa aula, lembrar-se da CONDIÇÃO SOCIAL do aluno, antes de tudo. |

" A SIMPATIA DO MESTRE E A CONFIANÇA DOS DISCÍPULOS SÃO OS MEIOS DE EDUCAÇÃO".

SÒCRATES.

T E R Ç A - F E I R A

10 minutos-Entrada, canto, chamada e revista de asseio.

| AULAS | DISCIPLINAS | SUGESTÕES |
|---|---|---|
| 1ª ( 35m) | CÁLCULO ARIMÉTICO | Procurar, sendo possível, problemas vitais e atraentes para a iniciação em cada novo processo. Abolir os cadernos de problemas impressos. |
| 2ª (50m) | LINGUAGEM ORAL (30m) DESENHO (20 m) | Assinalar, em CASA, todos os ERROS encontrados no exercício de linguagem escrita, anotando os mais comuns, para comentá-los em classe. |
| 3ª (25 m) | GEOGRAFIA | Ensinar a leitura das cartas geográficas. É recomendável o uso de MAPAS MUDOS. |
| 30 minutos- .....R E C R E I O..... | | |
| 4ª ( 35 m ) | L E I T U R A | É a leitura SILENCIOSA o tipo de leitura mais largamente usado na vida prática. Procurar motivos estimulantes de leitura. |
| 5ª ( 25 m ) | C A L I G R A F I A | A escola primária não forma calígrafos.Conseguir do aluno apenas uma letra UNIFORME, LEGÍVEL e, si possível fôr,BONITA. |
| 6ª (30 m) | G I N Á S T I C A | - - - - - - - - - - - - |

"O ENSINO DO MESTRE NÃO DEVE SUPRIR O ESFÔRÇO PESSOAL DO ALUNO".

COMENIUS

## Q U A R T A - F E I R A

10 minutos- Entrada, canto, chamada e revista de asseio.

| AULAS | DISCIPLINAS | SUGESTÕES |
|---|---|---|
| 1ª (35 m) | CÁLCULO GEOMÉTRICO | Aplicar cada novo processo em assuntos dos quais se possa, razoavelmente, esperar que a criança, no momento atual ou pouco mais tarde, tenha de aplicar. |
| 2ª (50 m) | LINGUAGEM (ORAL / ESCRITA) | Não há gênero de exercício fácil ou difícil. Tudo depende do PREPARO PRÉVIO cuidadoso. |
| 3ª (25m) | H I S T Ó R I A | Aproveitar toda a oportunidade para o ensino de EDUCAÇÃO CÍVICA, nesta disciplina. |
| 30 minutos.....R E C R E I O ..... | | |
| 4ª (35m) | L E I T U R A | Estudar e explicar as palavras novas e dificeis. ANTES da leitura silenciosa. Hábitos a formar; maneira correta de segurar o livro; conservar os lábios fechados durante a leitura silenciosa; NÃO apontar as palavras; etc.. |
| 5ª (25m) | NOÇÕES COMUNS | Lembrar-se de que a escola tem um MUSEU em organização, interessando os alunos no seu contínuo enriquecimento. |
| 6ª (30m) | CANTO E DECLAMAÇÃO | Todos os alunos precisam saber cantar com desembaraço os hinos: NACIONAL e da BANDEIRA. |

" A NATUREZA QUER QUE AS CRIANÇAS SEJAM CRIANÇAS ANTES DE DE SEREM HOMENS; DEÍXEM OS MENINOS SEREM MENINOS".

ROUSSEAU

## Q U I N T A - F E I R A

10 minutos-Entrada, canto, chamada e revista de asseio

| AULAS | DISCIPLINAS | SUGESTÕES |
|---|---|---|
| 1ª (35 m) | CÁLCULO A R I M É T I C O | Usar jogos, competições e outros recursos semelhantes, à guisa de MOTIVAÇÃO e treinamento. Ter sempre bem exercitados dois jogos de CÁLCULO |
| 2ª (50 m) | LINGUAGEM ORAL ( 30 m) INST. MORAL E CÍVICA (20m) | Renovar exercícios tendentes a fazer desaparecer os ERROS MAIS COMUNS dos alunos. Anotar em caderninho proprio os erros encontrados. |
| 3ª (25 m) | G E O G R A F I A | Não se limitar aos mapas impressos. Eles têm que ser traçados à vista da classe, sempre que isso se fizer mister. |
| 30 minutos.....R E C R E I O ..... | | |
| 4ª (35 m) | LE I T U R A | Durante o COMENTÁRIO de cada lição deixar que as crianças interpretem o sentido do trecho lido. Na fase final (APLICAÇÃO) faz-se a leitura expressiva das passagens, ou trechos lidos. |
| 5ª (25 m) | CALIGRAFIA | Corrigir as posições viciadas. Nos EXERCÍCIOS LIVRES procurar melhorrar o tipo peculiar de letra de cada aluno, sem prendê-lo às características de sistêmas. |
| 6ª (30 m) | TRABALHOS MANUAIS | Dois trabalhos de cada aluno deverão ser expostos na exposição final do estabelecimento. |

"VIDA É EDUCAÇÃO; EDUCAÇÃO É VIDA". DEWEY.

"POUCAS REGRAS, MUITOS EXERCÌCIOS". G. GIRARD;

## S E X T A - F E I R A

10 minutos- Entrada, canto, chamada e revista de asseio

| AULAS | DISCIPLINAS | SUGESTÕES |
|---|---|---|
| 1ª (35 m) | C Á L C U L O A R I M É T I C O | Associar aos trabalhos do cálculo humorismo, sociabilidade, variedade e ação, sempre que possível, sem prejuizo da ordem do sistêma e da boa execução da tarefa. |
| 2ª (50 m) | LINGUAGEM { ORAL / ESCRITA } | Ilustrar os trabalhos de linguagem escrita, dando liberdade aos alunos nesse mistér. Todo o trabalho gráfico precisa ter: DATA e NOTA. |
| 3ª (25 m) | HI S T Ó R I A | Sendo o homem um produto do meio, a razão de muitos acontecimentos hist-óricos têm que ser procurados nos fatôres de ordem geografica. |
| 30 minutos..... R E C R E I O..... | | |
| 4ª (35 m) | L E I T U R A | Organizar a BIBLIOTECA da classe com livros, jornais e revistas colecionadas pelas próprias crianças. Hora semanal LITERÁRIA. |
| 5ª (25 m) | NOÇÕES COMUNS | Fabricar or próprios aparelhos para as experiências faceis de física, seguindo a orientação de Milano-"Meu Mestre de Física". |
| 6ª (30 m) | G I N Á S T I C A | ..... |

" SÓ SE APRENDE REALMENTE AQUILO QUE INTERESSA"
LOURENÇO FILHO

" ANTES DE ESCREVER APRENDA-SE A PENSAR"
BOILEAU

SÁBADO

10 minutos- Entrada, canto, chamada e revista de asseio

| AULAS | DISCIPLINAS | SUGESTÕES |
|---|---|---|
| 1ª (35 m) | CÁLCULO GEOMÉTRICO | Empregar os Centros de exercícios, lançando-se mão de problemas de situação real. Não se esquecer de que o cálculo não é apenas uma ginástica para a mente. |
| 2ª (50m) | RELIGIÃO (25 m)<br>LINGUAGEM ORAL (25 m) | Ter sempre em mente que o o ensino religioso é facultativo e que a escola não deve imiscuir-se em questões religiosas.O lema deve ser:-Liberdade e tolerância. |
| 3ª (25 m) | GEOGRAFIA | Terminado um ponto, executar o trabalho Cartográfico correspondente, sem mais demora. |
| 30 minutos | RECREIO | |
| 4ª (35 m) | LEITURA | Organizar o boletim da Classe para destacar os trabalhos originais dos alunos. Redigir o Jornal de classe, nos 3)º e 4º gráus. |
| 5ª (25 m) | DESENHO | Observar as indicações do programa de ensino. |
| 6ª (30 m) | CANTO E DECLAMAÇÃO | Uma canção nova precisa ser ensinada todos os meses. |

"APRENDER, VIVENDO PRIMEIRO O QUE SE APRENDER".

"APRENDER PELA VIDA E ATRAVEZ DA VIDA".

DEWEY

## XVIII

### A CONTRIBUIÇÃO DOS MUNICIPIOS E DOS PARTICULARES AO ENSINO.

Bem sabemos que a contribuição dos municipios no ensino não é feita expontâneamente. O assunto é regulado pelo decreto Nº 6.461 , de 25 de maio de 1934.

Tambem a Constituição do país não se esqueceu de tocar na importante questão , quando estabelece as normas para a consecução dos trabalhos, em geral, sôbre a matéria de educação.

Vemos que nem sempre a quóta estabelecida pelo decreto acima citado, tem sido empregada pelas prefeituras, no entanto, não se pode negar que elas têm contribuido grandemente para a difusão do ensino primário, secundário e superior.

O decreto 2.284 , de 16 de janeiro de 1935, modificou a quóta estipulada pelo decreto 6.461 , de 25 de maio de 1934, fixando em 10 % as despesas das municipalidades com a manutenção e desenvolvimento dos sistêmas educativos , com especialidade do ensino primário.

Assim como existem prefeituras que não despendem os 10 % em pról do ensino, outras tem havido que ultrapassam essa porcentagem , com reais proveitos da educação popular.

Com a sua contribuição,as municipalidades não sómente sustentam as suas escolas pagando os seus professores, como tambem adquirindo o material necessário para o funcionamente regular das mesmas. Pagam ainda os serviços de inspeção nas suas unidades, condução para os trabalhos de exames finais, aluguer de salas , transporte de material didático etc.

A ação das prefeituras não se limitam apenas a beneficiar as escolas que mantém. Estendem-se igualmente ás escolas estaduais e particulares dos diversos gráus do ensino.

Prefeituras há que prestam valiosos beneficios ás unidades estaduais como: fornecimento de luz,agua e

esgotos,gratuitamente; transporte de material didático; pagamento de alugueres de prédios ; subvenções a instituições auxiliares da escola; pequenos concertos de prédios públicos e outras pequenas despesas. Não são poucas as que subvencionam a escolas particulares, como ginásios, normais livres , jardins de infância etc.

pelo quadro abaixo verifica-se o auxilio que as municipalidades dos diversos municipios desta Região,fizeram ao ensino , em geral, no exercicio escolar p. findo:

VERBA ORÇAMENTÁRIA DE CADA MUNICIPIO

| Municipios | Ao ensino primário. | Ao ensino secundário | Ao ensino normal | Ao ensino particular | Á locação de prédios escolares. |
|---|---|---|---|---|---|
| Avaré | 34:700$ | -- | -- | 5:000$ | 5:000$ |
| Bocaiúva | 5:400$ | -- | -- | -- | -- |
| Bofête | 4:800$ | -- | -- | -- | -- |
| Botucatú | 72:800$ | -- | -- | 5:200$ | 2:000$ |
| C. Cesar | 14:400$ | -- | -- | -- | -- |
| Itaí | 10:000$ | -- | -- | -- | -- |
| Itatinga | 5:200$ | -- | -- | -- | -- |
| Lençóis | 22:000$ | -- | -- | -- | 720$ |
| Pirambóia | 5:305$ | -- | -- | -- | -- |
| São Manuel | 10:800$ | -- | 25:000$ | -- | -- |
| Sta.Barbara do Rio Pardo | 5:000$ | -- | -- | -- | -- |
| Taquarí | 3:560$ | -- | -- | -- | -- |
| | 194:265$ | -- | 25:000$ | 10:200$ | 7:720$ |

Verba orçamentária dos Municipios:

| | | |
|---|---|---|
| Ao ensino primário | ..... | 194:265$000 |
| Ao ensino normal | ..... | 25:000$000 |
| a transportar | | 219:265$000 |

| | |
|---|---|
| Transporte | 219:265$000 |
| Ao ensino particular ... | 10:200$000 |
| Á locação de prédios escolares ..... | 7:720$000 |
| Total ..... | 237:185$000 |

Contribuição de particulares:-

A contribuição de particulares ao ensino é valiosa e inegavel.

Todo e qualquer apêlo do professorado em pról do ensino é sempre bem recebido no seio do povo que jamais néga a prestar á instrução e educação pública o seu auxilio beneficiador e digno de merecer os nossos mais calorosos aplausos.

As nossas instituições auxiliares da escola, são uma prova autêntica da afirmação que acabamos de fazer. As caixas escolares, os gabinetes dentários , as bibliotécas, as associações dos amigos da escola e outras,são organizações de grande relevo, mantidas todas, pela bolsa generosa dos particulares que se sentem felizes em proporcionar o seu indispensavel auxilio a tão úteis corporações que integram e completam a ação dos nossos estabelecimentos de ensino.

E não é só. Dizemos bem,porque não é exclusivamente com o seu pecúlio que os particulares facilitam ao professorado o trabalho educativo que não prescinde do auxilio dos pais ou responsaveis pelas crianças.

E´necessário ainda que êstes se congreguem e se irmanem na obra da educação popular.

Temos visto que a frequência escolar, a disciplina e mais coisas da escola, têm sido muito beneficiadas pelos particulares , por meio da associação que chamamos de "Pais e Mestres".-

A Delegacia tem empregado todos os seus esforços no sentido de que as contribuições de particulares não sejam apenas de ordem material ou pecuniária ,mas,tambem, de ordem moral. E os resultados dêstes esforços,têm sido muito compensadores.

XIX

AS DESPESAS DA DELEGACIA.

Inspeção Escolar:- 1938-1939-1940.

Quadro comparativo:-

| Anos | Unidades visitadas | Kms. percorridos em estradas de rodagem | Custo da condução por Km. | Custo da condução por unidade | Despesas do ano. | Estabelecimentos não visitados. |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 1938 | 1574 | 43984 | $443 | 12$635 | 19:931$ | 2 |
| 1939 | 1708 | 31135 | $643 | 12$304 | 19:352$5 | 0 |
| 1940 | 2084 | 28555 | $473 | 8$392 | 17:489$ | 0 |

--:::::::::::--

Todos os estabelecimentos estaduais, munipais e particulares da Região foram visitados.

Sómente um reduzido número de escolas foi visitado duas vezes no ano.

As mais visitadas foram aquelas cujas condições mesológicas ou cuja deficiência de atuação dos professores exigiram mais a presença dos inspetores, e ainda algumas que ofereciam mais facilidade de acésso. Os primeiros motivos, porém, foram os que mais influiram.

Como evidencía o quadro seguinte, o custo por quilómetro , de condução, em estradas de rodagem para o serviço de inspeção escolar foi muito módico:-$473.

O custo de inspeção, por unidade, foi de rs: 8$392.

Vê-se ainda que foram feitas 688 visitas a escolas isoladas e 1936 classes de grupos escolares.

1940.-

| Delegado e inspetores | Unidades visitadas | despesas do ano | | | Quilometragem | | | Custo da condução por unidade | Média por km. em estrada rodag. |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | Diárias | Condução | Total | E.F. | E.Rodagem | Total | | |
| Oscar Augusto Guelli | 668 | 1:785$ | 3:224$5 | 5:009$5 | 6062 | 5568 | 11630 | 7$499 | $579 |
| Americo V. dos Santos | 497 | 812$5 | 3:010$ | 3:822$5 | 2359 | 6491 | 8850 | 7$691 | $463 |
| Mario Barros Aranha | 366 | 524$ | 3:444$5 | 3:969$5 | 931 | 6648 | 7579 | 10$845 | $518 |
| Paulo Antunes | 553 | 837$5 | 3:850$ | 4:687$5 | 3046 | 9848 | 12895 | 8$476 | $391 |
| | 2084 | 3:960$ | 13:529$ | 17:489$ | 12398 | 28555 | 40953 | 8$392 | $473 |

Além das despêsas atrás descriminadas, a Delegacia despendeu a quantia de 1:664$500 com verificação de matrículas, localização e transferência de escolas e exames finais, conforme demonstração abaixo:

| DELEGADO E INSPETORES | Despesas extraordinárias | | | Quilómetros | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | Diárias | Condução. | Total | E.F. | E.R. | Total |
| Oscar Augusto Guelli | 84$000 | 115$000 | 955$000 | 3552 | 170 | 3722 |
| Americo Virginio dos Santos | -- | -- | -- | -- | -- | -- |
| Mario de Barros Aranha | 37$500 | 100$000 | 137$500 | 35 | 296 | 331 |
| Paulo Antunes | 50$000 | 50$000 | 100$000 | 598 | 106 | 704 |
| Exames finais | --- | 472$000 | 472$000 | -- | 220 | 220 |
| | 927$000 | 737$000 | 1:664$5 | 485 | 792 | 4977 |

BALANÇO GERAL:-

| | | |
|---|---|---|
| Adiantamento recebibo | 19:600$000 | |
| Despesas efetuadas | | 19:153$500 |
| Saldo recolhido | | 446$500 |
| Total | 19:600$000 | 19:600$000 |

XX

## LIGEIRA NOTICIA SÔBRE AS ESCOLAS NORMAIS LIVRES.

Há na Região sómente duas Escolas Normais Livres, localizadas uma em Botucatú , anéxa ao Colégio dos Anjos e outra em São Manuel.

### 1 - Escola Normal Livre anexa ao Colégio dos Anjos:-

Está apenas no seu segundo ano de funcionamento, em prédio suntuoso e proprio.

Dispõe de excelênte corpo docente, cujos membros, á excepção do da 3ª secção ( Sociologia ) já se acham devidamente registrados no Departamento de Educação.

Teve matrícula muito fraca durante o ano findo , constando apenas de 13 alunas no 1º ano e 16 no 2º do Curso Profissional. Estas últimas dezesseis foram todas diplomadas.

Mantém Curso Primário bem instalado, porém tem tido o mínimo de alunos matriculados.

É um estabelecimento modelar quanto a disciplina, organização de trabalho e o seu corpo docente é exato no cumprimento dos seus deveres.

A parte propedeutica se desenvolve inteiramente sob inspeção federal ; há muito capricho na aquisição do material didático para a ilustração de aulas em todos os gráus do ensino.

Traz sempre em dia e em perfeita ordem os serviços da Secretaría.

### 2 - Escola Normal Livre de São Manuel:-

Funciona em prédio adaptado,cuja capacidade está sendo ampliada para bem atender ás exigencias de ordem higiênico-pedagógicas.

Em sua direção tem havido frequêntes mudanças de

responsáveis, com natural prejuizo, passageiro é verdade,porque logo resarcido, com a interferência de autoridades competentes, á boa marcha administrativo- didática.

O corpo docente é constituido de professores ainda novos na luta de ensinar e ainda não conseguiram regularizar a sua situação no registro necessário os regentes das cadeiras de : prática do ensino, história da educação , biologia, sociologia , desenho e trabalhos manuais da secção feminina.

Manteve dezesseis alunos no 1º ano e 11 no 2º do Curso Profissional , sendo que êstes últimos foram todos diplomados.

O estabelecimento recebe anualmente da Prefeitura Municipal de São Manuel, a subvenção de 25:000$000 (Vinte e cinco contos de réis).

------:------

Somos de parecer que o atual programa das escolas normais livres merece um acurado estudo do Departamento de Educação no sentido de ser profundamente modificado,pois, tem-se revelado falhas em preparar os alunos para as realidades da vida pratica , no magistério e fora dêle, porque:

a) O tempo consagrado á didática é insuficiênte. Na formação do professorado,seja qual fôr a sua especialização e o meio a que se destine , há , contudo uma parte comum em que os conhecimentos dos mestres devem ser pouco mais ou menos idênticos: é a sua arte na transmissibilidade dos conhecimentos, que estabelece, na prática, o valor dos professores e a sua produção na classe.

E aqui as Escolas Normais têm falhado. O grosso dos nossos professores sái das escolas normais sem o preparo técnico desejado, não por insuficiências individuais, pro falta de vocação ou quejandos, mas por excessos "teorização" do curso profissional,

que lhe foi propinado. Coloque-se , em primeira plana a didática e converta-se as demais disciplinas em suas auxilia - res: eis o remédio. Corrija-se o fato anômalo fazendo-se "deslocar" da psicologia e outras matérias teóricas, o centro do ensino pedagógico para a cadeira de didática. Confira-se, no curso nor - mal, o primado á prática de ensino,como tem reclamado,com autoridade, o prof. Ataliba de Oliveira,pela imprensa da Capital. E com razão, porque a parte da metodologia das matérias,e, consequentemente, da dosimetria pedagógica, se assim se pode dizer, está completamente esquecida nas normais.Pelo menos ,essa é a conclusão,diante do baixo rendimento de milhares de mestres,,que, orientados com inteligência,seriam ótimos elementos de produção escolar.

Como em todas as profissões, o bom profissional é aquele que sabe fazer e não o que é capaz de contar claramente como se faz. É preferivel que o mestre não saiba dizer como age para obter bons resultados,contando que obtenha,em lugar de possuir conhecimentos teóricos sôbre os melhores meios de ensino.

Êsse defeito é hoje o mais visível do aparelhamento pedagógico paulista.Para corrigí-lo,nas normais, o remédio é um só: destinar mais tempo e mais anos do curso á pedagogia e á didática. Para o corpo atual de mestres em exercício torna-se mister a instalação de cursos intensivos de metodologia das matérias, realizando nas férias ou á noite, nos períodos letivos,para levar os mestres desorientados a adquirirem áquela segurança e aquele domínio das discipli-

nas que produzem o êxito das classes.

b - Berrante é, tambem, a dificuldade que se apresenta na obtenção de verdadeiros professores para as cátedras de nossas escolas normais maximé as particulares. Se tal escolha corresse "pari-passo" com a gravidade do assunto, não estariamos a esta hora a braços com essa falange de nóveis professores que vão ingressar no magistério,sem a indispensavel bagagem de conhecimentos para a árdua missão que lhe cabe.

Não se lhes atribúa, no entanto, cultura formal por êsse estado de coisas. Se falhas houve,talvez tenham elas origem na fonte onde foram formar o seu cabedal ciêntífico. Qual a solução para êsse mal ? Irrisão seria estarmos aqui novamente a indicar terapeutica para êle, quando é certo e aceito que sómente a seleção de valores por concurso de provas é o remédio específico para tal. Adote-se nas escolas normais particulares o mesmo critério existente nas oficiais e, da pletora de professores improvizados que régem classes sem tempo suficiênte para cuidar de aulas porque têm outros encargos , definir-se -ão as verdadeiras vocações.

Em consequêcia, as cadeiras seriam providas com acêrto, garantindo melhor eficiência.

c - Antigamente aos professores de Educação se atribuía a tarefa de "fiscal das Escolas Normais", trabalho êsse que desempenhavam a contento das autoridades do ensino , nêles vendo um

funcionário interessado no papel de sua missão, que outro não era senão o de interêsse do estabelecimento de que fazia parte.

Conviría,pois, restabelecer-se êsse cargo, que só beneficios traria ao ensino.

XXI

LIGEIRA ESTATÍSTICA SÔBRE O MOVIMENTO DOS GRUPOS ESCOLARES, DAS ESCOLAS ISOLADAS ESTADUAIS E MUNICIPAIS E DAS ESCOLAS PARTICULARES.

1 - Rendimento.

a)Grupos Escolares:-

Nos estabelecimentos agrupados da Região foi satisfatória a porcentagem das promoções,que alcançou a 76,39 % , sendo o melhor rendimento do último quiquênio:

| | |
|---|---|
| 1936 ..... | 63,34 |
| 1937 ..... | 62,53 |
| 1938 ..... | 67,73 |
| 1939 ..... | 70,66 |
| 1940 ..... | 76,39 |

Pelo exposto verifica-se um acréscimo de 13,05 sôbre 1936 e de 5,73 % , sôbre 1939.

Dos 27 grupos escolares existentes na Região, atingiram , em 1940:

| + 80 | + 70 | + 60 | + 50 | + 50 | Total |
|---|---|---|---|---|---|
| 6 | 12 | 6 | 2 | 1 | 27 |

em 1939:

| - de 90 | - de 80 | - de 70 | - de 60 | - 50 | Total |
|---|---|---|---|---|---|
| 5 | 8 | 8 | 5 | 1 | 27 |

e em 1938 :

| - de 90 | - de 80 | - de 70 | - de 60 | - de 50 | Total |
|---|---|---|---|---|---|
| 1 | 8 | 9 | 6 | 2 | 26 |

A matrícula nêsses estabelecimentos atingiu em 1940 o total de 9.605 alunos, em 215 classes, dos quais 5.885 , dos 7.703 existentes no fim do ano, foram promovidos.

Resumo geral :

| Anos | Mat.geral | Mat.final | Promovidos | % de promoção. |
|---|---|---|---|---|
| 1938 | 9.440 | 7.373 | 4.994 | 67,73 |
| 1939 | 9.462 | 7.604 | 5.373 | 70,66 |
| 1940 | 9.605 | 7.703 | 5.885 | 76,39 |

Observação:-

1 - Aumento da promoção de 1939 para 1940 ..... 512
2 - Aumento da promoção de 1938 para 1939 ..... 379
3 - Aumento da promoção de 1938 para 1940 ..... 891

Melhor ainda poderia ter sido o resultado se não subsistissem os mesmos fatores comuns que, na vida dêsses estabelecimentos , concorrem, de modo acentuado, para o prejuizo do rendimento escolar e, ipso-fato , para o abaixamento do nivel intelectual dos diversos gráus, principalmente nos grupos escolares de 4ª categoria.

As licenças de professores, as matrículas e eliminações de alunos em qualquer época do ano, a impossibilidade de seleção de classes em certos grupos escolares , são motivos que de algum modo, contribuem muito para que os trabalhos, ainda que bem orientados, deixem sempre alguma coisa a desejar.

b) Escolas isoladas Estaduais:-

A porcentagem de promoção das escolas isoladas estaduais foi de 63,39 %, acrescida,portanto, de 7,30 % sôbre 1939.

A matrícula geral dessas escolas foi de 5.950 alunos, sendo promovidos 2.393 dos 3.757 existentes em novembro.

| A n o | Matrícula geral | Matrícula efetiva | Promovidos |
|---|---|---|---|
| 1939 | 6.019 | 3.863 | 2.167 |
| 1940 | 5.950 | 3.757 | 2.393 |

O resultado em apreço,embora seja animador,poderia ser mais expressivo, não fossem as consequências, para a escola, de vários fenómenos de ordem econômica e social que nas zonas rurais impedem a assiduidade e a estabilidade do aluno.

As mudanças constantes das familias de um núcleo para outro, desta para áquela Região, o não pequeno número de licenças e afastamentos concedidos aos professores, as faltas e eliminações de alunos, que se retiram,periódicamente, durante o ano, para se dedicarem ás atividades

.agrícolas, eis os casos mais sensiveis de prejuizo do rendimento escolar na roça.

Se vigorassem com rigor, os dispositivos legais que proíbem ás crianças de menos de 14 anos de idade o trabalho assalariado , certamente outros seriam os resultados da escola rural.

O professor nada ou quasi nada pode fazer nêsse sentido, pois teria de entrar frequêntemente em luta com os fazendeiros e colonos que se cumpliciam, ás vezes, para violar a lei, por meio de fráudes e subterfúgios que a astucia de ambos engendra com a maior facilidade e descaso pelo ensino, e, pois, pelo futuro da criança.

Como a zona da roça é, em geral, de populações pobres, que recebem salários deficiêntes, resulta daí a necessidade que têm de apelar para o trabalho prematuro dos menores, sacrificando-lhes criminosamente a educação, mórmente nas épocas em que as atividades agrícolas são mais intensas, quando a colaboração dos menores é julgada indispensavel.

Achamos que diante da importância , que o problema apresenta, a distribuição das férias na zona rural deveria ser cuidadosamente estudada, tendo-se em vista o tempo em que, em cada zona do Estado, trabalhos especiais da agricultura exigem o esfôrço conjugado de grandes e pequenos.

Resolvida essa questão, restaria ao professor realizar a sua obra educativa com apuro, produzindo um mínimo obrigatório de rendimento, em face do qual faria jús á majoração de vencimentos que a tabela estatue.

É preciso compensar o professor pelo seu esfôrço, trabalho e resultado obtido. Mas para que o esfôrço seja produtivo e o trabalho eficiênte, necessário se torna que os alunos sejam assíduos, cumpridores de seus deveres escolares, ainda que tenham de prestar serviços a seus pais ou responsáveis para o ganha pão de cada dia. Bem organizadas as coisas, bem distribuido o tempo para as atividades escolares e para os afazeres das familias, poderá até o professor, aproveitar-se das mesmas ocupações das cri-

anças em casa, na roça ou em qualquer outra parte como "motivação" por vezes, das suas aulas.

Difícil será que o povo se conforme em tudo conosco. Nossos propósitos, a finalidade do nosso labor diário nem sempre poderão ser compreendidos, mas fossem acatados, vá lá . Acontece,como já ficou dito acima, que nem a propria lei é acatada.

Mister se torna,então,contornar a situação, aproveitando a gente os elementos de que se puder apropriar para abrir caminho. No caso em apreço um regime de férias bem calculado removeria muitos obstáculos que surgem á ação do educador.

Na Região estão localisadas 122 escolas isoladas, tendo deixado de funcionar no mês de novembro:duas, em Itatinga, uma em Bofête e uma em Avaré, por falta de substitutos.

Eis o quadro demonstrativo:

| Nº | Municipios | Unidades | Mat.geral | Mat. efetiva | Promoção | Porc. |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 1 | Avaré | 23 | 1282 | 746 | 558 | 73,10 |
| 2 | Botucatú | 21 | 977 | 679 | 388 | 55,74 |
| 3 | Bocaiúva | 6 | 259 | 174 | 91 | 48,75 |
| 4 | Bofête | 3 | 122 | 91 | 61 | 67,03 |
| 5 | C.Cesar | 9 | 515 | 309 | 193 | 60,31 |
| 6 | Itaí | 7 | 362 | 246 | 177 | 66,54 |
| 7 | Itatinga | 5 | 230 | 164 | 69 | 41,46 |
| 8 | Lençóis | 6 | 299 | 207 | 115 | 55,28 |
| 9 | Pirambóia | 2 | 97 | 65 | 42 | 64,61 |
| 10 | Santa Barbara do Rio Pardo | 4 | 213 | 137 | 85 | 62,04 |
| 11 | São Manuel | 30 | 1505 | 873 | 556 | 59,59 |
| 12 | Taquarí | 2 | 89 | 66 | 58 | 87,87 |
| Somas ..... | | 118 | 5950 | 3757 | 2393 | 63,39 |

C) Escolas isoladas municipais:-

O rendimento das escolas isoladas municipais, orientadas e fiscalizadas rigorosamente por esta Delegacia e pelos inspetores distritais, foi muito apreciavel.

Acham-se distribuidas por 9 municipios e apresentaram o seguinte movimento:

| Nº | Municipios | Unidades | Mat.geral | Mat. efetiva | Promoção | Porc. prom. |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 1 | Avaré | 8 | 404 | 275 | 136 | 49,45 |
| 2 | Botucatú | 20 | 981 | 599 | 353 | 58,93 |
| 3 | Bocaiúva | 1 | 22 | 22 | 7 | 31,81 |
| 4 | C. Cesar | 4 | 185 | 105 | 48 | 45,71 |
| 5 | Itatinga | 2 | 71 | 57 | 18 | 31,57 |
| 6 | Itaí | 3 | 128 | 77 | 40 | 51.94 |
| 7 | Lençóis | 8 | 343 | 250 | 147 | 58,80 |
| 8 | São Manuel | 5 | 176 | 126 | 58 | 46,03 |
| 9 | Taquarí | 1 | 42 | 37 | 19 | 51,35 |
| Somas ..... | | 52 | 2352 | 1548 | 826 | 53,34 |

Dessas escolas 14 são noturnas, sendo 7 regidas por professores diplomados e as restantes por professores leigos.

d) Escolas Particulares:-

Devidamente registradas no Departamento de Educação e regularmente fiscalizadas e inspecionadas pelas autoridades escolares do Estado, funcionaram na Região, durante o ano findo, 9 estabelecimentos particulares, mantendo o ensino primário,pré-primário e de preparatórios,assim distribuidos:

| Nº | Municipios | Unids. | Mat. g. | Mat.ef. | Prom. | Porc. |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 1 | Avaré | 2 | 206 | 109 | 86 | 78,89 |
| 2 | Botucatú | 4 | 127 | 114 | 97 | 85,08 |
| 3 | São Manuel | 3 | 166 | 136 | 71 | 52,20 |
| Somas ..... | | 9 | 499 | 359 | 254 | 70,75 |

Resumo Geral :

Grupos e escolas isoladas estaduais e municipais:-

| Nº | Estabelecimento | Unidades | Mat. geral | Mat. efet. | Promoção | Porc. prom. |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 1 | Grupos escolares | 215 | 9605 | 7703 | 5885 | 76,39 |
| 2 | Isoladas estaduais | 119 | 5950 | 3757 | 2393 | 63,39 |
| 3 | isoladas municipais | 52 | 2352 | 1548 | 826 | 53,34 |
| 4 | Escolas particulares | 9 | 499 | 359 | 254 | 70,75 |
| SOMAS..... | | 395 | 18406 | 13367 | 9358 | 70,00 |

-------:----------

As porcentagens de promoção nas escolas primárias estaduais desta Região, nos últimos cinco anos, foram as seguintes:

| | |
|---|---|
| 1936 ..... | 63,34 % |
| 1937 ..... | 62,53 % |
| 1938 ..... | 61,73 % |
| 1939 ..... | 63,84 % |
| 1940 ..... | 69,89 % |

--------::----------

2 - Matricula e eliminação.

A matrícula geral dos estabelecimentos da Região, incluindo estaduais e municipais, atingiu a cifra de 18.406 alunos.

Confrontada essa matrícula com o número de alunos existentes em novembro - 13.367 - verifica-se um total de eliminados muito desolador :- 5.039 - embora êste número seja inferior ao de 1939 :- 5,096.

Estas eliminações estiveram assim divididas:

| | |
|---|---|
| Grupos escolares ..... | 1.902 |
| Isoladas Estaduais ..... | 2.193 |
| Isoladas municipais ..... | 804 |
| Escolas particulares ..... | 140 |
| Soma ..... | 5.039 |

Conforme demonstra o resumo supra, cabe ás escolas isoladas estaduais, o maior número das eliminações, em consequência de ter sido elevado o número de transferências de familias de um núcleo para outro, ou melhor, dos municipios da Região para os de outras. Tem sido isto explicado da maneira seguinte: sendo os municipios mais importantes da Região áqueles em que predomina a lavoura cafeeira, e não oferecendo esta, no presente, maiores vantagens aos operários agrícolas, vão êles emigrando para municipios mais propicios ao plantío do algodão, que nos últimos anos tem tido grande desenvolvimento em virtude da facilidade do plantio e da cotação do produto. Aceitavel ou não a explicação, seja essa ou seja outra a causa, sómente poderia ser de ordem econômica e por nós inevitavel.

Eis o movimento da matrícula e eliminações em 1940:

| | |
|---|---|
| Matricula geral nos g.escolares | 9.605 |
| Matricula geral nas esc.isoladas estaduais | 5.950 |
| Matrícula geral nas esc.isoladas municipais | 2.352 |
| Matrícula geral nas escolas particulares | 499 |
| Soma | 18.406 |

---:::---

| | |
|---|---|
| Eliminações nos grupos escolares | 1.902 |
| Elim. nas esc. isol. estaduais | 2.193 |
| Elim. nas esc, isol. municipais | 804 |
| Elim. nas escolas particulares | 140 |
| Soma | 5.039 |

| | |
|---|---|
| Matricula em novembro nos grupos escolares ..... | 7.703 |
| Matrícula em novembro nas escolas isoladas estaduais ..... | 3.757 |
| Matrícula em novembro nas escolas isoladas municipais ..... | 1.548 |
| Matrícula em novembro nas escolas particulares ..... | 359 |
| Soma ..... | 13.367 |

XXII

AS DIFICULDADES ENCONTRADAS PELAS ESTAGIÁRIAS PARA A SUA FIXAÇÃO NO LOCAL E PARA A INSTALAÇÃO DA ESCOLA : MEIOS POSTOS EM PRÁTICA PARA DIRIMI-LAS .

1 - Dificuldades:-

De longa data êste assunto vem sendo examinado e debatido em seus múltiplos aspéctos. Várias opiniões, todas elas dignas de acatamento, já foram formuladas a respeito e publicadas em relatórios anuais de diversos titulares que têm honrado e ilustrado a alta direção do nosso ensino público.

As causas essenciais que dificultam e impedem a fixação das estagiárias no local onde desenvolvem a sua missão escolar,são incompatíveis,revestindo-se de cunho especial, de acôrdo com a região ou zona em que a escola funciona. De modo geral,porém, as dificuldades surgem devido ás condições sociais do nosso meio rural,condições essas precárias, péssimas, sob todos os pontos de vista.

O padrão de vida,na roça,é,quasi sempre, incompatível com a permanencia do professor. Há , em nosso meio rural, carência completa do mais rudimentar confôrto.

A pensão é deficiênte e, ás vezes, onerosa, tendo em vista os parcos vencimentos do professor; as acomodações exíguas, sem asseio e onde tudo falta, até mesmo a bacia para lavar o rosto; a casa da escola uma lástima,pelo primiti-

vismo de sua construção; os meios de condução difíceis e caros, em virtude das más estradas; o ambiente cultural deprimente, onde ninguem compreende a nobre missão do mestre.Com raras exceções o clima rural é propiciador de um relativo confôrto material e moral que consiga exercer atração sôbre o estagiário. É , por assim dizer, proverbial a ausencia de cooperação entre nosso camponês e o professor. Daí a deficiência de matrícula,ou a sua permanente instabilidade, pois os alunos são desviados da escola para os serviços da colheita ou outros afazeres.

Em certos meios rurais o professor é um incompreendido, que fica á margem do aglomerado humano onde reside, mórmente se êle é inexperiente ou despido das qualidades fortes que devem ser o apanágio do verdadeiro educador.

Há quem fale em abnegação . Querem que o professor seja um abnegado, um desprendido, um herói.Convenhamos que, se há estagiários refratários a toda a adaptação, há-os , tambem , de ânimo resoluto, e que procuram acostumar-se ao meio, reagindo e, ás vezes,vencendo, mau grado as asperezas que os cercam .

A abnegação é uma preciosa virtude,ninguem contesta, sejamos sinceros, tudo se deve pedir e esperar do professor, menos que renuncie ao confôrto que os seus hábitos de homem civilizado exigem,ou , então, que se transforme em ermitão , em anacoreta.

Em suma, as dificuldades encontradas pelas estagiárias para a fixação no local e para a instalação da escola,têm,geralmente,por base, em qualquer região do Estado, as péssimas condições sociais da comunidade que povôa a zona rural. Entretanto, frizemos com satisfação, na Região de Botucatú, as dificuldades apontadas assumem caráter tão alarmante, e vêm sendo, cada vez mais, atenuadas, como teremos oportunidade de explanar no tópico seguinte.

2 - Meios postos em prática para dirimir as dificuldades de fixação do estagiário:-

Ésta Delegacia,concia de sua responsabilidade, não tem poupado esforços para pôr em prática todos os meios ao seu alcance, no intuito de derimir essas dificuldades.Para tanto, preocupá-se,constantemente, em saber das condições ambientes das unidades escolares,afim de poder sanar as falhas existentes.

As escolas rurais,atualmente em funcionamento,estão bem localizadas,oferecendo relativo confôrto aos professores. Por intermédio da ação vigilante dos inspetores e auxiliares de inspeção,procura-se, com tato,persuadir as pessoas mais importantes dos núcleos rurais,no sentido de prestigiar e amparar o professor,facilitando-lhe pensão , condução e sala para aula,além de todo o apoio tendente a melhorar a matricula e frequência escolar. Êste trabalho dos inspetores e auxiliares de inspeção tem produzido bons frutos, tanto assim que, nesta Região, as estagiárias se adaptam perfeitamente ao meio,permanecendo, sem interrupção,na escola , até a sua efetivação no cargo.

As escolas mal localizadas,onde encontram ambiente adverso,sem vislumbre de melhoria,tem sido, dentro de um critério justo, e com a aprovação de nossos superiores hierárquicos, transferidas para locais que ofereçam condições de estabilidade da estagiária,bem como o necessário rendimento escolar.

A fixação da estagiária depende, em grande parte,da boa localização da escola.Assim sendo,esta Delegacia jamais propôs creação de escolas em núcleos que não ofereçam o mínimo das condições exigidas para seu regular funcionamento. Antes de localizar uma escola, esta Delegacia exige informes seguros acêrca de certas condições precípuas, a saber : a) se existe pensão e acomodação condignas para o professor; b) se estas são gratuitas ou de preço razoavel, de acôrdo com os vencimentos; c) se há facilidade de comunicação e transporte; d) se há número suficiênte de alunos; e) se há pessoas influentes no bairro ou fazenda que garantam boa frequência escolar,mercê de sua ascendência e autoridade moral, perante os habitantes do núcleo; f) se a casa ou sala para a escola preenche os principais e indispensaveis requisitos pedagógicos.

Sómente sob as condições supra, esta Delegacia propõe creação de unidades escolares. Assim agindo, com a colaboração dos inspetores e auxiliares de inspeção, presume que está pondo em prática os meios seguros para dirimir as dificuldades encontradas, a cada passo, pelo estagiário, que deseja fixar-se no núcleo escolar.

Dia virá em que, pela natural e sempre crescente evolução das nossas condições sociais, o nível de vida da zona rural será semelhante ao dos centros urbanos. Então haverá que desaparecer, fatalmente, todos os embaraços, e a educação e instrução públicas processar-se-ão num rítmo acelerado, sem as peias e os percalços atuais, satisfazendo os anseios de todos os patriótas que desejam vêr o Brasil fortalecido e respeitado, graças á disseminação intensiva e extensiva da cultura popular.

## XXIII

## OUTROS PROBLEMAS PECULIARES Á REGIÃO.

### 1-Programa para os cursos noturnos de adultos.

Levando-se em conta a necessidade que temos de estabelecer um programa mínimo -padrão - para os cursos noturnos de adultos, adaptado ao meio ambiente, a Delegacia procurou organizá-lo segundo as necessidades dêsses cursos, que merecem a nossa melhor atenção.

É êle um dos anexos que acompanham o presente relatório.

### 2- Calendário dos Diretores de grupo:-

Anexamos uma copia do "Calendário dos Diretores ", que a Delegacia organizou com o intuito de facilitar a êsses funcionários os trabalhos do cargo que ocupam.

Cremos que o referido "Calendário", vem prestando valioso auxilio, pois, permite aos diretores, a se achar sempre em dia no cumprimento da missão que lhes cabe e a não deixar passar nada despercebido.

Classificamo-lo de ótimo orientador.

3 - Fotografias:-

Juntamos algumas fotografias tiradas em estabelecimentos da Região, para ilustração do nosso relatório.

São muito significativas e nos proporcionam o ensejo de conhecermos alguns dos aspéctos mais interessantes do ensino, na Região.

4 - Homenagem do "Rotary Club":-

A Delegacia e as autoridades escolares de Botucatú, receberam significativa homenagem desta importante agremiação, que constou de um jantar, no qual, compareceram as autoridades escolares desta cidade.

O "Rotary Club" é representado pelas pessoas mais gradas da cidade e a oportunidade causou grande alegria aos professores que tomaram parte do jantar.

Foi uma verdadeira prova da admiração que a importante instituição tem ao professorado.

Com isto, o "Rotary Club", gravou no coração dos professores o sulco da mais profunda e imorredoura gratidão.

5 - Festa de entrega de diplomas nos grupos escolares e Escolas Normais:

A Delegacia assistiu a todas as solenidades de entrega de diplomas nos grupos escolares da séde, que se revestiram de grande brilhantismo.

No grupo escolar "Rafael de Moura Campos" , o ato tomou caráter imponente, paraninfando a turma Sua Excia. Reverendíssima D. Frei Luiz Maria de Santana, bispo da Diocese de Botucatú, que produziu belíssima oração ás crianças. A Delegacia, após a palavra autorizada e eloquente do augusto principe da Igreja Católica, tambem falou aos alunos diplomandos, fazendo referências ás palavras que acabava de ouvir.

O programa desenvolvido alcançou muito sucesso.

A Delegacia esteve presente ainda á entrega dos diplomas aos professorandos da Escola Normal Livre de São Manuel, Escola Normal Livre anexa ao Colégio dos Anjos, em Botucatú, e da Escola Normal Oficial desta cidade-.

Nesta último representou o ilustre doutor Secretario da Educação e Saúde Pública. Em nome desta alta autoridade do govêrno paulista discursou aconselhando aos récem-formados a trilharem o caminho da verdade,do bem e do trabalho honesto e produtivo , para a grandeza do Brasil e felicidade da infância risonha e feliz de nossa terra.

6 - Processo e Sindicancia:-

Nenhuma sindicancia ou processo administrativo se registrou na Região durante o ano que se findou.

7 - Recenseamento Nacional:-

Prestou-se a essa obra de vulto do nosso eminente Chefe da Nação os melhores serviços.

Abriu-se a campanha de propaganda pela imprensa em todos os municipios da Região que possuem jornais.

Grande foi o número de professores que auxiliaram êsses trabalhos, sendo seus serviços muito apreciados.

8 - SOLENIDADE EM PIRAMBÓIA:-

Ao encerrar-se a "Semana de Caxias" - o grande vulto e lídimo patrôno do glorioso exército brasileiro, realizou-se em Pirambóia uma grande festa,onde foram prestadas as mais significativas homenagens ao nosso invicto exército,achando-se presente á mesma o General Maciel Monteiro e mais dois oficiais, os quais, representaram a 2ª Região Militar e a Corporação valorosa a que pertencem.

Assistiram ás solenidades muitos professores de Botucatú, o Tiro de Guerra 523, os orfeãos da Escola Normal Oficial e Escola Profissional, desta cidade.

Juntamos duas fotografias dos brilhantes festejos.

No grupo escolar da cidade foi executado primoroso programa, inaugurando na sala principal daquela casa de ensino os retratos do Duque de Caxias e Olavo Bilac.

Houve importantes palestras cívicas. Falaram o General Maciel Monteiro, Capitão Toscano e a poetisa Vanice de Camargo que recitou bela poesia de sua lavra.

A Delegacia, representada nos festejos por seu Delegado, falou sôbre o grande cabo de guerra que foi Caxias e, após o seu discurso, leu uma mensagem que o professorado da Região enviára ao exército da Nação, a qual, fôra entregue em mãos do General Maciel Monteiro que, por sua vez, se fez portador da mesma ao Comandante da Segunda Região militar general Mauricio Cardoso.

A Prefeitura Municipal de Pirambóia, tambem inaugurou em seu salão de honra, a fotografia do grande poeta Olavo Bilac, precursor do serviço militar obrigatório da nossa terra.

Houve demonstrações de Educação Física pelas alunas das Escolas Normal Oficial e Profissional Secundária de Botucatú.

Celebrou-se missa solène em que tomaram parte todos os atiradores do Tiro 523, professores e alunos do grupo escolar local, visitantes de Botucatú e grande número de pessoas da localidade.

A Bandeira Nacional ocupou sempre lugar saliente e o Hino Nacional foi excecutado várias vezes pela corporação musical de Botucatú.

Todas as vezes que se ouvia tocar o Hino Brasileiro, êle era entusiasticamente acompanhado pelas vozes da massa popular que ficou visivelmente empolgada.

9 - Além da mensagem atrás citada, a Delegacia fez outras que dirigiu a todos os alunos e professores da Região nas datas nacionais mais importantes como : 7 de setembro, 15 e 19 de novembro. Estas foram lidas em todos os estabelecimentos em nome da Delegacia que tambem escreveu uma "ORAÇÃO Á BANDEIRA".

10- De um modo geral, podemos dizer que transcorreram com a máxima regularidade todos os trabalhos levados a efeito na Região.

Pensamos ter vencido todas as dificuldades que se nos depararam e, acreditamos não existir, na Região, problemas a resolver além dos citamos no decorrer do nosno relatório.

Atacamos a todos de uma só vez, pois, os altos interesses do ensino não permite que se faça trabalho por etapas. Todos os seus assuntos são importantes e merecem o nosso decidido esfôrço e atenção.

Apenas insistimos nos pontos mais fracos afim de que fossem removidas todas as dificuldades.

E não erramos quando assim procedemos. Não houve vozes destoantes, nem ação contrária ás realizações da Delegacia.

Todas as suas particularidades foram resolvidas e pensamos que satisfatóriamente.

## XXIV

## CONCLUSÃO.

As informações que atraz se lêm são as pedidas pelo Departamento de Educação para constituirem o relatório desta Delegacia, sôbre os trabalhos realizados em 1940.

É admissivel e até certo ponto natural que nas páginas que aí ficam ressumbrem falhas ou defeitos da atuação a que estamos obrigados no exercicio do nosso cargo. Entretanto resaltará tambem que não faltaram esforços nem boa vontade tanto da parte do Delegado como dos inspetores, diretores e professores para que a nossa missão se desempenhasse á altura das nossas responsabilidades.

Não foram êste ano pequenos os embaraços que se opuzeram ao nosso empenho, tais como deficiência de verba, atrazo de adiantamentos, muitos afastamentos de

professores por licença com a consequênte entrega da regência das unidades a substitutas interinas , além de outras mais.

Mesmo assim, percebe-se que foi, relativamente, bastante compensador o resultado a que chegámos em face daquelas dificuldades e comparativamente com os dos anos anteriores.

Botucatú, em 15 de janeiro de 1941.-

( Oscar Augusto Guelli)
Delegado Regional do Ensino.

PROGRAMA DE CURSO PRIMÁRIO NOTURNO PARA ADULTOS.

(SUGESTÕES)

De acôrdo com o artigo nº 298, § 1º e 2º do Código de Educação, os Cursos Populares Noturnos, que têm por fim ministrar educação primaria elementar a adultos de ambos os sexos, constarão de dois anos, sendo que o 1º ano se destinará especialmente á alfabetização e á iniciação das técnicas elementares de Calculo e o 2º ano, ao ensino da linguagem, Geografia, História do Brasil e Ciências Físicas e Naturaes.

Nos dois anos do Curso, e com o fim de estender a cultura geral e criar uma conciência sanitária, serão ministradas noções de profilaxia, higiene alimentar e puericultura.

De conformidade ainda com o artigo 299, o ensino será ministrado de acôrdo com programas especiais, deferenciados segundo as particularidades da Região e a diversidade dos grupos sociais a que deve servir.

A educação primária do adulto no Brasil não foi ainda devidamente estudada e solucionada. Cabe aos adultos do nosso País a porcentagem maior de analfabetos. As bruscas transformações por que a vida passa exigem conhecimentos elementares de que os adultos reconhecem a necessidade para a solução de problemas da sua vida particular e do grupo social a que pertencem.

Possuidores de conhecimentos rudimentares que lhe são facultados pelo convívio e pela experiência que os anos lhe proporcionam no adolescente e no adulto analfabetos, as idéias politicas e religiosas, os conceitos relativos ao amor e á familia, se esboçam ainda empiricamente, porque adquiridos através o convívio social restrito a que se limita o ambiente operario, agrícola ou comercial.

Em muito maior numero observamos nas escolas primárias adultos que apresentam convicções concretas, concientemente adquiridas mediante ligeira alfabetização.

Com honrosas excepções ignoram os mais elementares deveres sociais, têm vicios arraígados, impulsos recalcados, derivados, enfim, mal iniciados, mal adaptados física, moral e intelectualmente.

Nas escolas primarias para adultos, portanto, o programa deve seguir normas de reconstrução, de reajustamento social, que se realizará no tempo escasso de que dispõem os alunos que geralmente trabalham cooperando diréta ou indirétamente para o sossêgo da familia.

Si ao professor fosse dado fazer idéias erroneas de que são portadores os alunos adultos, dos conceitos e preconceitos fanáticos de crença e de politica, dos tabús indestrutiveis para êles, "tábula-rasa", facil seria o ensino das disciplinas que devem figurar no currículo.

Entretanto, ao lado da leitura, aritmética e linguagem, deve o programa abranger além de noções de profilaxia, higiene alimentar e puericultura, instrução moral e civica, mesmo porque ante o coneito hodierno de educação, deve a escola ser"para a vida e pela vida" afim de tornar os alunos úteis a si mesmos, á familia e á Patria.

O programa deve ser assim, fundamentado no conceito utilitario evolucionista de Kilpatrick, coligindo pragmatismo e evolução, essencialmente nacionalista, a sua elaboração exige uma visão nova, mais compreensiva e mais ampla da ciência da educação, sem descurar o lado moral e civico.

Deve o programa conter o mínimo de conhecimentos, porque no estado atual em que se nos apresenta a sociedade, é melhor que os alunos conheçam menos fatos e compreendam

e apliquem eficientemente os conhecimentos adquiridos em seu beneficio e em beneficio da coletividade a que pertence.

Afim de que não haja incompatibilidade entre a experiencia do adulto e os diversos assuntos que terá êle de encontrar no curso dos seus estudos, é preciso tornar á experiencia e á pratica de que êles(programas) são um ementário. Nada de intelectualismo puro na sistematização da conduta e dos conhecimentos enciclopédicos supérfluos.

É a pratica, a utilidade dos itens estudados e determinados pela necessidade que deve prevalecer no programa a ser desenvolvidos .

Assim nos leva a concluir o estado atual do mundo. A questão dos programas não é exclusividade técnica: é amplamente politica.

Não pode o educador preocupar-se com as materias do ensino como disciplina méramente, porém, com as relações em que elas estão com um processo de desenvolvimento integral, proporcionando ao adulto maturidade mais rica numa "atmosféra de vida", móbil e evolutiva.

Abrangendo os problemas de fim e meios, sem a preocupação normativa exagerada deve o programa atender á evolução intelectual baseada nos interesses, considerando que, de acôrdo com a classificação de Claparède, os adultos de uma escola primária estão na 2ª e 3ª fases dessa evolução, num "estádio de organização, de elaboração de valores, num periodo sentimental em que predominam interesses éticos, estéticos, sociais, especializados, relativos ao sexo e num estádio de produção, num período de trabalho, quer subordinado a um ideal superior ou simplesmente ao de conservação do individuo".

A ampla visão da escola como instituição social e que oferece os principios gerais para a construção dos programas

a serem adotados na escola primária para adultos. O valor da ciência encerrada nos referidos programas de ensino está justamente em permitir ao educador determinar ao adulto os meios necessarios á consecução de um módo de viver mais racional.

Dirigindo sem o magoar ou revoltar, a sua atividade mental, pode o professor realustrar, corrigir, canalizar e substituir os seus hábitos mal formados, de módo que possa cada um dos alunos cumprir o seu destino como êle se revela aos nossos olhos, nos tesouros da ciência, da arte e da industria, abrindo-lhe o caminho da verdade, do util, do belo e do bom.

As sugestões que óra apresentamos, para o professor, constituem um programa de transição, descriminado, embora o ensino deva ser globalizado. Flexivel, poderá facilmente ser adaptado aos interesses peculiares a cada municipio.

.....

I- OBSERVAÇÃO.

A- Noções Comuns

1-O homem: principais orgãos, aparelhos e funções. Os sentidos.-2:-Serviços mecânicos: consertos na casa e no seu equipamento; conserto de móveis, de utensilios e instalações.

3-Vegetais:-funções das plantas e sua utilidade para a economia do homem. Produtos vegetais empregados na medicina, artes e industrias. Plantas nocivas.

4-Cultivo da terra: os adubos; os trabalhos e os instrumentos agricolas. A póda. Processos para a reprodução artificial dos vegetais.

5-Estudo sintético sobre o plantio e cultura do café, algodão, cana de assucar, mamona, mandioca e cereais. Combate ás pragas da lavoura.

.....

6-Produtos animais e vegetais utilizados no vestuário, na habitação e no aquecimento. Aquisição e conservação dos mesmos para a economia doméstica.

7-Os metais e os minerais mais comuns: sua utilidade e seu emprego. O problema do petróleo e do carvão do Brasil.

8-Meios de comunicação por terra, por mar e pelo ar. O correio, o telégrafo, o telefone, o automovel e as estradas de concréto; a estrada de ferro e o aeroplano. Influência desses fatores no progresso brasileiro.

9-Noções de eletricidade para uso doméstico. Explicação concreta da piçha e da campainha elétrica.

10-Estados dos corpos. A agua e o ar. A chuva e os ventos. Calor:-fontes e efeitos. Termómetro.

ARITMÉTICA (1º grau)

1-leitura e escrita de numeros. Estudo concreto da formação de unidades, dezenas, centenas e milhares.

2-Aprendizagem das quatro operações mediante numerosos problemas relativos ás atividades desempenhadas pelos alunos no local de trabalho e á economia doméstica. Uso dos sinais das quatro operações e de igualdade.

3-Algarismos romanos até 12. Horas do relógio.

Segundo gráu

1-conhecimento prático das medidas usuais de comprimento, peso e capacidade.

2-A moéda brasileira. Algarismos romanos até 100.

3-Noção concreta de fração. Noção intuitiva de meio, terço e quarto.

4-Estudo completo da numeração decimal; as quatro operações sobre decimais. Problemas de aplicação.

II- Associação no espaço e no tempo.

GEOGRAFIA e HISTORIA-PÁTRIA

1-Orientação. O municipio da escola: acidentes geograficos, industria, comercio, meios de transporte, etc.. Antepassados ilustres. Autoridades municipaes. A Comarca e as autoridades judiciais. Mapa do municipio.

2-O descobrimento da América e do Brasil. A raça brasileira.

3-O Estado de S.Paulo: limites, aspécto e clima. Litoral. Rios, cachoeiras e saltos notaveis. Cartografia. Fundação de S.Paulo e Santos.

4-A atual administração politico-administrativa do Estado. As vias de comunicação. Sua população e superficie. Cidades mais importantes. Produção agricola e industrial. Comercio exterior. Progresso do Estado.

5-Bandeiras e bandeirantes. As minas e os emboabas.

6-Transmigração da familia real para o Brasil: franquia dos portos e das industrias.

7-Proclamação da Independencia brasileira. José Bonifacio. Museu e monumentos historicos.

8-Abolição da escravatura. A imigração e o desenvolvimento da nossa lavoura.

9-Proclamação da Republica. Biografia de brasileiros ilustres.

10-Localização do Brasil na América do Sul. Brasil: estados e capitais: portos: relações comerciais. Condições economicas.

## III- EXPRESSÃO

### A-Leitura(1º ano)

1-Motivação: exercicios preparatórios de observação sobre objétos ou gravuras relativos ás atividades dos educandos.

2-Leitura de sentenças simples e concatenadas, escri-

tas no quadro-negro pelo professor em colaboração com os alunos. Leitura de ordens e perguntas formuladas na lousa.

3-Leitura de cartilha adequada organizada pelo professor ou de livro de texto adaptado.

4-Leitura de sentenças manuscritas ou impressas abaixo de estampas que representem atividades agrícolas, comerciais ou industriais.

5-Leitura de 1º livro adequado á Região.

Segundo ano

1-Leitura diaria precedida de leitura silenciosa e comentário do texto lido. Naturalidade e boa pronuncia. Explicação do sentido de palavras, expressões, no contexto da lição. Reprodução, crítica e conclusoẽs.

2-Conhecimento dos sinais de pontuação para os efeitos de expressão e compreensão da leitura.

3-Exercicios frequentes de leitura silenciosa em livros, jornais e revistas da bibliotéca escolar. Resumo oral de assuntos lidos de interesse da classe.

4-Leitura de trabalhos realizados em outras aulas. Leitura suplementar. Leitura de boletins afixados na sala em "placard", em quadros murais, de planos e registros de trabalhos e atividades do lar e localidade.

5-Manuseio corréto do livro, de dicionários, indices e vocabularios.

B- Linguagem oral e Instrução Moral e Cívica.(1º e 2º anos.)

1-Breve descrição de objétos presentes, de plantas e animais da região escolar.

2-Comentario de gravuras expressivas, que se refiram a assuntos relacionados com o trabalho dos adultos nas fábricas, nos campos, etc..

3-Narração pelo professor de fatos instrutivos, morais e civicos, de anedótas, fabulas e pequenas poesias, seguidas de interpretação e reprodução oral pelos alunos.

4-Palestras observadas no procedimento á mesa, nas reuniões familiares, publicas, no local de trabalho e sobre as mais importantes atividades do distrito escolar.

5-Reprodução oral de assuntos de outras aulas. Explicação da letra de hinos patrióticos. A Bandeira Brasileira.

6-Palestras com os alunos sobre os seus deveres em relação a si mesmos, á familia, á sociedade e á Patria e sobre as necessidades de hábitos de polidez, ordem, previdencia e economia.

7-Aplicação do vocabulario do aluno: sinónimos.

8-Deveres para com a Patria. O verdadeiro patriotismo. Respeito á Patria estrangeira. Fraternidade humana. O estrangeiro em nosso País.

9 e 10-Necessidade de govêrno. Datas nacionais. Respeito aś Leis. O Juri: sua importancia, sua organização e suas necessidades. Gréve: suas consequencias. Sindicato. Seguro de vida e acidente no trabalho. Serviço militar obrigatorio. Leitura e comentario de um manual de civilidade.

O imposto: sua necessidade.

C-Linguagem escrita (1º e 2º anos)

1-Cópia de sentenças. Exercicios variados para ordenar, completar e ampliar sentenças. Formação de sentenças.

2-Ditado. Resposta a questionarios simples, referentes a lições anteriores.

3-Redação de sentenças coordenadas á vista de objétos ou gravuras. Breves descrições.

4-Copia, substituindo palavras pelos seus sinónimos.

5-Reprodução de contos, fabulas e de assuntos faceis de outras aulas.

6-Redação de bilhetes sobre assuntos familiares.

7-Narrativas de fatos observados, encaminhados por um sumário.

8-Passagem de poesia á prosa.

9-Redação de cartas simples sobre motivos familiares de negocios.

10-Recibos e requerimentos.

D-Higiene e Puericultura.

1-A higiêne individual; sua necessidade como meio de conservação a saúde e prolongamento da vida. Os exercicios fisicos. Conselhos higienicos sobre a alimentação, respiração e circulação. Cuidados com os orgãos dos sentidos.

2-Atividades sobre a provisão de alimentos. Organização racional das refeições.

3-Higiêne da habitação, das instalações e dos utensilios. Proteção contra as imtempéries e contra o fogo.

4-Escolha do vestuário de acôrdo com o clima. Cuidado das roupas. Costura e lavagem.

5-Cuidados necessarios para evitar as molestias contagiosas e infecciosas: amarelão, maleita, tuberculose, tracôma, sarna e lepra. A vacinação. A raiva e mordedura de cobras. Primeiros socorros médicos em casos urgentes. Combate ao curandeirismo.

6-Efeitos nocivos do fumo. As bebidas e embriaguez.

7-Higiêne pré-natal.

8-Asseio da criança: banho. Vestuário. Sono da criança. Passeios. Brinquedos. Os primeiros habitos. O medo.

9-Higiêne da garganta: diéta e alimentação; exercicios fisicos.

10-Moléstias infantis. Crescimento e peso.

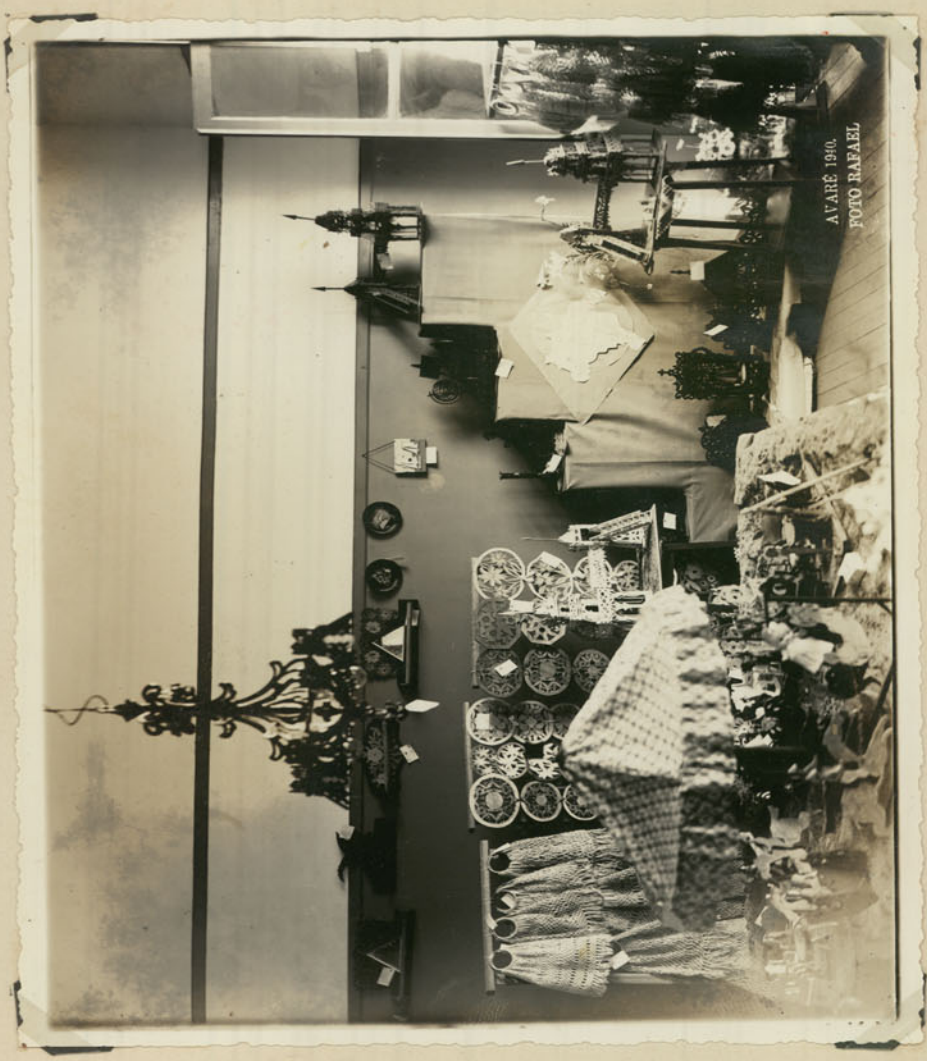
Grupo Escolar "Dr.Cardoso de Almeida"-BOTUCAT´U

EDUCAÇÃO FISICA

GRUPO ESCOLAR DE PIRAMBOIA
FESTA ENCERRAMENTO "SEMANA DE CAXIAS"

GRUPO ESCOLAR " MATILDE VIEIRA".- AVARÉ.-

EXPOSIÇÃO DE TRABALHOS MANUAIS.



GRUPO ESCOLAR " RAFAEL DE MOURA CAMPOS".

EXPOSIÇÃO DE TRABALHOS MANUAIS.

GRUPO ESCOLAR " RAFAEL DE MOURA CAMPOS".

EXPOSIÇÃO DE TRABALHOS MANUAIS.

GRUPO ESCOLAR "RAFAEL DE MOURA CAMPOS".

EXPOSIÇÃO DE TRABALHOS MANUAIS.-

GRUPO ESCOLAR " RAFAEL DE MOURA CAMPOS".

CORREDOR DA ENTRADA PRINCIPAL.

GRUPO ESCOLAR " RAFAEL DE MOURA CAMPOS".

COREDDOR INTERNO.

GRUPO ESCOLAR " RAFAEL DE MOURA CAMPOS".

EXPOSIÇÃO DE TRABALHOS MANUAIS.

GRUPO ESCOLAR " MATILDE VIEIRA".-AVARÉ.-

EXPOSIÇÃO DE TRABALHOS MANUAIS.

GRUPO ESCOLAR " MATILDE VIEIRA" .-AVARÉ.-

EXPOSIÇÃO DE TRABALHOS MANUAIS .

GRUPO ESCOLAR " MATILDE VIEIRA". AVARÉ.

DIPLOMANDOS DE 1940.

GRUPO ESCOLAR " MATILDE VIEIRA". AVARÉ.-

EXPOSIÇÃO DE TRABALHOS MANUAIS .-

GRUPO ESCOLAR " RAFAEL DE MOURA CAMPOS".

PARTE DO GABINETE DENTÁRIO.

GRUPO ESCOLAR "RAFAEL DE MOURA CAMPOS".

EXPOSIÇÃO DE TRABALHOS MANUAIS.

ESCOLA NORMAL LIVRE ANEXA AO COLÉGIO DOS ANJOS.

B O T U C A T Ú.-

ESCOLA NORMAL LIVRE ANEXA AO COLÉGIO DOS ANJOS.

B O T U C A T Ú.

L A B O R A T Ó R I O .

ESCOLA NORMAL LIVRE ANEXA AO COLÉGIO DOS ANJOS.

B O T U C A T Ú.

G A L P Ã O.

ESCOLA NORMAL LIVRE ANEXA AO COLEGIO DOS ANJOS.

B O T U C A T Ú.-

M U Z E U .

ESCOLA NORMAL LIVRE ANEXA AO COLÉGIO DOS ANJOS.

B O T U C A T Ú.

Q U A D R A  DE  T E N I S .-

# ESCOLA PRIMÁRIA

Meus alunos :

Faz 113 anos que se instituiu oficialmente a Escola Primária no Brasil, o que encheu de alegria a alma de nossa gente que, pressurosa, aflita e satisfeita provavelmente corria a disputar nas escolas que floreciam, um lugar, uma vaga para as crianças do seu lar, para os filhos queridos que iam ter sua escola e o seu mestre; para os filhos queridos, que iam receber a instrução gratuita, à custa do carinho e da solicitude da Pátria. Da Pátria que não esquece as suas mais elevadas obrigações. Da Pátria que bem sabia crear a propria grandeza, cultivando a inteligencia de seus filhos. Da Pátria que, previdente e abnegada, amoravel e solícita, preparava o futuro e a felicidade de seus filhos.

E esse futuro são vocês, meus queridos meninos, esse futuro com que sonhou a Pátria estremosa e estremecida, esse futuro são vocês, que se assentam confortavelmente nas carteirinhas das nossas escolas, recebendo, curiosos e cheios de alegria, a lição abençoada daqueles que, com igual amor e dedicação, foram formados pelos apóstolos do trabalho, pelos legionários da luz.

Esse futuro são vocês, meus amiguinhos em que a Pátria para satisfazer a todas as exigências da nossa fama de povo adiantado que, nos seus programas de ensino, faz da pedagogia a pedra de toque da sua orientação e do seu cuidado. Por isso, é que, a ciência da educação tem inúmeros cultores entre o nosso professorado, o que tão alto fala da sinceridade e desprendimento de nossos intuitos, quando abraçamos a delicadissima missão de educadores.

E não só vocês são o futuro como a propria felicidade da nossa gente. Imagine-se que muitos de vocês crescessem sem a felicidade de se instruirem e se educarem, o que a Pátria lhes faculta e põe mesmo á beira da porta de suas casas, — imagine-se que muitos de vocês crescessem ao léo, tornando-se homens ignorantes !

Apezar de sua idade, que é ainda tão verde e tenra, vocês bem podem advinhar que um país nunca foi grande, rico, próspero, respeitado e feliz, por causa de seus homens ignorantes.

Não é isso mesmo o que vocês sentem ? Vejam por aí que vocês são realmente a felicidade de todos nós, de todos os que amamos perdidamente esta terra brasileira, infinitamente vasta para quintuplicar a sua população, infinitamente fértil e fecunda para tornar-se um dos mais opulentos celeiros do mundo; infinitamente dadivosa para abrigar milhões de forasteiros que queiram colaborar conosco na paz de nosso trabalho; infinitamente formosa pela caprichosa prodigalidade com que Deus pontilhou o nosso céu, amenizou o nosso clima e enriqueceu as nossas florestas; formosissima pela abundancia dos rios mais caudalosos e mais pitorescos da terra. Oswaldo Cruz, de João Monteiro, de Pedro Lessa, de Vicente de Carvalho, de Olavo Bilac, de Plinio Barreto, de Carlos de Laet, de Afonso Celso, de Rio Branco, de Nabuco...

Vejam queridos alunos, as flores mais lindas e perfumosas dos jardins das nossas escolas.

*Oscar Augusto Guelli*
Delegado Regional do Ensino

DELEGACIA REGIONAL DE ENSINO DE
BOTUCATÚ

Para ser lida no dia 10 do corrente, ás crianças, na ocasião da entronização da BANDEIRA NACIONAL.

:-:-:-:-:-:-:-:-:

Crianças!

O vosso Delegado de Ensino desejaria estar, em pessôa, presente de vós, nêste dia em que todos os estabelecimentos da Região de Botucatú, com justo orgulho, fazem em lugar de honra, a entronização da BANDEIRA NACIONAL, comemorando ao mesmo tempo, um feito heroico dos soldados brasileiros na guerra que o Brasil sustentou, durante cinco longos anos, contra o Paraguai.

Vossos dedicados mestres são, no entanto, os fiéis intérpretes da minha palavra, nesta hora de respeito, em que elevais o vosso pensamento puro ao Brasil, e diante da flâmula sagrada que o representa em toda a sua grandeza, prestais sincera homenagem ao retrato da vossa Pátria!...

Compartilho da vossa alegria e do vosso entusiásmo, irmâno-me á satisfação dos vossos queridos professores e, vejo de longe, com o sorriso da flôr que se desabrócha, num jardim encantado!...

Amai sempre a vossa Bandeira!..Respeitai-a em todos os momentos de dôr e de alegria!...É ela a Bandeira da Paz, do Progresso e da Liberdade!...

Si nela hoje vêdes apenas os verdejantes campos e florestas que cobrem o nosso sólo, as riquezas que se ocultam em nossas minas, o esplêndor do nosso céu azul, a felicidade que nos conforta e o progresso que nos acompanha, mais tarde, quando tivérdes o vosso espirito, óra em botão, inteiramente formado, divisareis em suas dóbras, muito mais do que isso!!!.

Compreendereis , então, que Ela é o simbolo de um povo de tradições gloriósas e memoraveis!... Que Ela foi, é., e será sempre, o augusto e sacrosanto Pavilhão que que se formou sôbre o signo da cruz de Cristo, com a qual, Cabral marcou a descoberta da Terra da Promissão- O BRASIL!

Vereis tambem estampadas nas suas côres, tão belas, as figuras abnegadas de Nóbrega e Anchiêta, educando e convertendo os nossos indios.

Comtemplareis, rodeando uma a uma, as pagi-

nas da nossa historia, uma legião de homens de rija têmpera, cujo patriotismo é uma verdadeira epopéia de glorias!...

Nela estão escritos os nomes dos bravos bandeirantes que desbravaram os nossos sertões, bateando ouro e plantando cidades !... Soletrareis os nomes de Deodoro, Floriano, Caxias, Barroso e Tamandaré, vultos eminentes da nossa Marinha e do nosso Exercito!... Mirando-a vereis Rio Branco, Joaquim Nabuco, Rui Barbosa, Rodrigues Alves e outros tantos vultos eméritos que souberam honrar e dignificar, com o seu trabalho e com a sua inteligência, a Bandeira auri-verde de uma Pátria livre e feliz, como é a Terra de Santa Cruz!...

Por esta fórma é que se vos apresentará a BANDEIRA NACIONAL, quando fordes homens e souberdes melhor compreender o que é esse pedaço de pano sagrado que resume na sua própria essência, todo um passado de glórias, um presente de fecundas realizações, que nos descortinam um futuro risonho e cheio de messes!...

Mas, ostentai o orgulho de serdes brasileiros!...

A Bandeira Nacional não é sómente a Bandeira daquela plêide de homens que nos enchem de orgulho! É tambem a minha Bandeira, a vossa Bandeira, a nossa Bandeira!...

Ao despedir-me de vós, quero que vos conserveis por alguns instantes, de pé, e com o olhar fixo no Augusto e Sacrosanto "Pendão da nossa terra, que a brisa do Brasil beija e balança", repitais, minhas queridas crianças a seguinte oração áBANDEIRA;

ORAÇÃO Á BANDEIRA

Auri-verde pendão de minha querida terra!...

A ti, que és o retrato do meu adorado Brasil, eu prometo honrar sempre, tanto nas horas de alegria como nos instantes de sofrimento, tanto na paz, como na guerra!...

A ti, que és o estandarte sublime da liberdade, da justiça e da lei, ei de dignificar-te, amar-te, honrar-te e defender-te durante toda a minha existencia!...

Assim o farei no verdor da minha risonha infância; na pujança da minha juventude viríl e tambem nas horas amargas e tristes da minha velhice!...

Por ti renuncío a todas as riquezas dêste

Delegacia Regional do Ensino de Botucatu

# RELATORIO MENSAL

*Grupo Escolar* ..... *Mês de* ..... *de 194*.....

## 1 — MOVIMENTO DE ALUNOS

| Matricula Geral | | | VIERAM DO MÊS ANTERIOR | | | MATRICULADOS NO MÊS | | | ELIMINADOS NO MÊS | | | PASSAM P/ O MÊS SEGUINTE | | | Freqüência média | | | PORCENTAGEM DE FREQUENCIA | | | Analfabetos (matr. atual 1.o grau) | | | Alfabetizados 1.o grau (matr. atual | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| M. | F. | Total | M. | F. | Total | M. | F. | Total | M. | F. | Total | M. | F. | Total | M. | F. | Total | M. | F. | Total | M. | F. | Total | M. | F. | Total |
| | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |

## 2 — CAIXA ESCOLAR

| N.º de alunos beneficiados pela Caixa em | | | | | | N.º de sócios | | | | Fontes de rendas | | | | | | MOVIMENTO FINANCEIRO |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Material escolar | Roupa | Medicamentos | Calçado e Chapéo | Lanche | TOTAL | Alunos | Pessoas | Beneméritos | TOTAL | Contribuição de sócios | Produtos de hortas | Subvenção | Festa escolar | Diversos | TOTAL | Saldo do mês ant. ..... $ ..... |
| | | | | | | | | | | | | | | | | Coleta do mês ..... $ ..... |
| | | | | | | | | | | | | | | | | Total ..... $ ..... |
| | | | | | | | | | | | | | | | | Despesas do mês ..... $ ..... |
| | | | | | | | | | | | | | | | | Saldo a transp. ..... $ ..... |

## 3 — EXCURSÕES ESCOLARES

| CLASSES | N.º | Dias | Quantos profs. | L O C A L | Dist. da Escola | F I N A L I D A D E | Executou-se trabalho escrito em classe ? |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1.o graus | | | | | | | |
| 2.o graus | | | | | | | |
| 3.o graus | | | | | | | |
| 4.o graus | | | | | | | |

OBSERVAÇÕES : .....

## 4 — GABINETE DENTÁRIO

| OBTURAÇÕES | | | | | | | | | | | | EXTRAÇÕES | | Tratamento e limpeza | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Amálgama | | Porcelana | | Platina | | Ouro | | Cimento | | Guta Percha | | Soma | | | |
| M | F | M | F | M | F | M | F | M | F | M | F | M | F | M. | F. | M. | F. |
| | | | | | | | | | | | | | | | | | |

MOVIMENTO FINANCEIRO — Valor estimativo dos trabalhos realizados no mês ..... $.....
Saldo do mês anterior ..... $.....
Coleta do mês ..... $.....
Despesas do mês ..... $.....
Saldo para o mês seguinte ..... $.....

## 5 — CINE-RÁDIO EDUCATIVO

### BALANCETE

| DESCRIMINAÇÃO | RECEITA | DESPÊSA |
|---|---|---|
| Sessões realizadas | | |
| Festivais | | |
| Contribuições | | |
| Donativos | | |
| A Caixa da Filmotéca | | |
| Diversos | | |
| SOMA | | |

OUTRAS INFORMAÇÕES

Saldo do mês anterior ..... $.....
Saldo existente em caixa ..... $.....
Quantas sessões recreativas realizadas no mês ? .....
Quantas educativas e seu assunto ? .....
Marca do projetor .....
Data em que foi adquirido .....
Há rádio no estabelecimento ? .....

## 6 — BIBLIOTÉCA

| NÚMERO DE OBRAS | | | | Obras lidas | | Ob. consult. | | NÚMERO DE LEITORES | | | | | | | | NÚMERO DE CONSULENTES | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Existem no mês anterior | Entrou no mês por | | | | | | | 1.o grau | | 2.o grau | | 3.o grau | | 4.o grau | | 1.o grau | | 2.o grau | | 3.o grau | | 4.o grau | |
| | compra | gratis | troca | Custo literário | Custo científico | Custo literário | Custo científico | Presid. | Alunos | Presid. | Alunos | Presid. | Alunos | Presid. | Alunos | Presid. | Alunos | Presid. | Alunos | Presid. | Alunos | Presid. | Alunos |
| | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |

Qual a obra mais lida ? .....

Saldo do mês anterior ..... $.....
Receita do mês ..... $.....
Despêsa do mês ..... $.....
Saldo para o mês seguinte ..... $.....

## 7 — ORFEÃO ESCOLAR

| ALUNOS QUE FAZEM PARTE DO ORFEÃO | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 3.o grau | | 4.o grau | | Total |
| M | F | M | F | |
| | | | | |

Quais os encarregados da sua regência ? .....
Citar os cantos novos estudados no mês .....
Citar as audições do Orfeão durante o mês .....
Número de ensaios no mês ..... Horarios : .....

## 8 — MUSEU

| MOVIMENTO (resumo) | LIÇÕES DE COUSAS | | | | | | Cienc. usuais | | CIÊNCIAS NATURAIS | | | | | Assoc. no espaço | Assoc no tem. | | Med. e Form. | | Lingua Portuguesa |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | Alimentação | Vestuário | Habitação | Cultura | Luz | Indústrias diversas | Física | Química | Humana | Higiene | Agricultura | Pecuária | Conhecimentos gerais | Geografia | Historia | Educação Cívica | Aritmética | Caligrafia | |
| Exp. exist. mês anterior | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Exp. rec. no mês | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Soma | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |

*Data* ..... *Assinatura* .....

DIRETOR

# Delegacia Regional do Ensino de Botucatú

## RELATORIO MENSAL

Grupo Escolar..... Mês de..... de 194.....

### 1 — MOVIMENTO DE ALUNOS

| Matricula Geral | | | VIERAM DO MÊS ANTERIOR | | | MATRICULADOS NO MÊS | | | ELIMINADOS NO MÊS | | | PASSAM P/ O MÊS SEGUINTE | | | Frequência média | | | PORCENTAGEM DE FREQUENCIA | | | Analfabetos (matr. atual 1.º grau) | | | Alfabetizados 1.º grau (matr. atual | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| M. | F. | Total | M. | F. | Total | M. | F. | Total | M. | F. | Total | M. | F. | Total | M. | F. | Total | M | F. | Total | M. | F. | Total | M. | F. | Total |
| | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |

### 2 — CAIXA ESCOLAR

| N.º de alunos beneficiados pela Caixa em | | | | | | N.º de sócios | | | | Fontes de rendas | | | | | | MOVIMENTO FINANCEIRO |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Material escolar | Roupa | Medicamentos | Calçado e Chapéu | Lanche | TOTAL | Alunos | Pessoas | Beneméritos | TOTAL | Contribuição dos sócios | Produtos de lavouras | Subvenção | Festas escolar | Diversos | TOTAL | Saldo do mês ant. .....$.....<br>Coleta do mês .....$.....<br>Total .....$.....<br>Despesas do mês .....$.....<br>Saldo a transp. .....$..... |
| | | | | | | | | | | | | | | | | |

### 3 — EXCURSÕES ESCOLARES

| CLASSES | N.º | Dias | Quantos profs. | L O C A L | Dist. da Escola | F I N A L I D A D E | Executou-se trabalho escrito em classe ? |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1.o graus | | | | | | | |
| 2.o graus | | | | | | | |
| 3.o graus | | | | | | | |
| 4.o graus | | | | | | | |

OBSERVAÇÕES : .....

### 4 — GABINETE DENTÁRIO

| OBTURAÇÕES | | | | | | | | | | | | EXTRAÇÕES | | Tratamento e limpeza | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Amálgama | | Porcelana | | Platina | | Ouro | | Cimento | | Guta Percha | | Soma | | | | | |
| M | F | M | F | M | F | M | F | M | F | M | F | M | F | M. | F. | M. | F. |
| | | | | | | | | | | | | | | | | | |

MOVIMENTO FINANCEIRO — Valor estimativo dos trabalhos realizados no mês .....$.....
Saldo do mês anterior .....$.....
Coleta do mês .....$.....
Despesas do mês .....$.....
Saldo para o mês seguinte .....$.....

### 5 — CINE-RÁDIO EDUCATIVO

BALANCETE

| DESCRIMINAÇÃO | RECEITA | DESPÊSA |
|---|---|---|
| Sessões realizadas | | |
| Festivais | | |
| Contribuições | | |
| Donativos | | |
| Á Caixa da Filmoteca | | |
| Diversos | | |
| SOMA | | |

OUTRAS INFORMAÇÕES

Saldo do mês anterior .....$.....
Saldo existente em caixa .....$.....
Quantas sessões recreativas realizadas no mês ? .....
Quantas educativas e seu assunto ? .....
Marca do projetor .....
Data em que foi adquirido .....
Há rádio no estabelecimento ? .....

### 6 — BIBLIOTÉCA

| NÚMERO DE OBRAS | | | | Obras lidas | | Ob. consult. | | NÚMERO DE LEITORES | | | | | | | | NÚMERO DE CONSULENTES | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Existem no mês anter. | Entrou no mês por | | | | | | | 1.o grau | | 2.o grau | | 3.o grau | | 4.o grau | | 1.o grau | | 2.o grau | | 3.o grau | | 4.o grau | |
| | compra | oferta | troca | Conta leitores | Conta consultas | Conta leitores | Conta consultas | Prof. | Alunos | Prof. | Alunos | Prof. | Alunos | Prof. | Alunos | Prof. | Alunos | Prof. | Alunos | Prof. | Alunos | Prof. | Alunos |
| | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |

Qual a obra mais lida ? .....

Saldo do mês anterior .....$.....
Receita do mês .....$.....
Despêsa do mês .....$.....
Saldo para o mês seguinte .....$.....

### 7 — ORFEÃO ESCOLAR

| ALUNOS QUE FAZEM PARTE DO ORFEÃO | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 3.o grau | | 4.o grau | | Total |
| M | F | M | F | |
| | | | | |

Quais os encarregados da sua regência ? .....
Citar os cantos novos estudados no mês .....
Citar as audições do Orfeão durante o mês .....
Número de ensaios no mês ..... Horarios : .....

### 8 — MUSEU

| MOVIMENTO (resumo) | LIÇÕES DE COUSAS | | | | | | Cienc. usuais | | CIÊNCIAS NATURAIS | | | | | Assoc. no espaço | Assoc no tem. | | Med. e Form. | | Lingua Portuguesa |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | Alimentação | Vestuário | Habitação | Calçado | Luz | Indústrias diversas | Física | Quim. | Mineral | Higiene | Animais | Plantas | Conhecimento | Geografia | História | Educação cívica | Aritmética | Conhecimento | |
| Esp. exist. mês anterior | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Esp. rec. no mês | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Soma | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |

Data ..... Assinatura .....

DIRETOR

IA REGIONAL DO ENSINO
DE
BOTUCATÚ
III

# Roteiro Semanal

..... Mês de ..... de 19..... ..... Semana

..... Serviço : .....
..... Kms. ..... (E. F. ..... E. R. .....) Condução ..... N.o .....
gasto ..... horas (de ..... a .....) No. da requisição do passe .....
rio de Inspeção-Grupos ns. ..... Isoladas ns. ..... Municipais ns. ..... Part. ns. .....

..... Serviço : .....
..... Kms. ..... (E. F. ..... E. R. .....) Condução ..... No. .....
gasto ..... horas (de ..... a .....) N.o da requisição do passe .....
rio de Inspeção-Grupos ns. ..... Isoladas ns. ..... Municipais ns. ..... Part. ns. .....

..... Serviço : .....
..... Kms. ..... (E. F. ..... E. R. .....) Condução ..... No. .....
gasto ..... horas (de ..... a .....) No. da requisição do passe .....
io de Inspeção-Grupos ns. ..... Isoladas ns. ..... Municipais ns. ..... Part. ns. .....

..... Serviço : .....
..... Kms. ..... (E. F. ..... E. R. .....) Condução ..... No. .....
gasto ..... horas (de ..... a .....) No. da requisição do passe .....
io de Inspeção-Grupos ns. ..... Isoladas ns. ..... Municipais ns. ..... Part. ns. .....

..... Serviço : .....
..... Kms. ..... (E. F. ..... E. R. .....) Condução ..... No. .....
gasto ..... horas (de ..... a .....) No. da reqüisição do passe .....
io de Inspeção-Grupos ns. ..... Isoladas ns. ..... Municipais ns. ..... Part. ns. .....

..... Serviço : .....
..... Kms. ..... (E. F. ..... E. R. .....) Condução ..... N.o .....
gasto ..... horas (de ..... a .....) No. da requisição do passe .....
io de Inspeção-Grupos ns. ..... Isoladas ns. ..... Municipais ns. ..... Part. ns. .....

## RESUMO GERAL DO SERVIÇO DE INSPEÇÃO

gastas ..... (semana atual ..... sem. anteriores .....)
ções pagas ..... (semana atual ..... sem. anteriores .....)
a media por Km. em estrada de rodagem na semana ..... $ .....
ção gratuita ..... Kms. na semana.
es visitadas na semana ..... (grupos ..... isoladas ..... mun. ..... part. .....)
es visitadas nas semanas anteriores ..... (grupos ..... isols. ..... mun. ..... part .....)
e serviço na séde ..... Fóra da séde .....

## ROTEIRO PROVAVEL DA SEMANA PROXIMA

e do dia ..... a .....
nicipio de ..... do dia ..... a .....
nicipio de ..... do dia ..... a .....
nicipio de ..... do dia ..... a .....
nicipio de ..... do dia ..... a .....

....., ..... de 194____

.....
INSPETOR ESCOLAR

# Roteiro Semanal

Mês de de 19 Semana

Serviço :

Kms. (E. F. E. R. ) Condução N.o

Horas (de a ) No. da requisição do passe

Isoladas ns. Municipais ns. Part. ns.

Serviço :

Kms. (E. F. E. R. ) Condução No.

Horas (de a ) No. da requisição do passe

Isoladas ns. Municipais ns. Part. ns.

Serviço :

Kms. (E. F. E. R. ) Condução No.

Horas (de a ) No. da requisição do passe

Isoladas ns. Municipais ns. Part. ns.

Serviço :

Kms. (E. F. E. R. ) Condução No.

Horas (de a ) No. da requisição do passe

Isoladas ns. Municipais ns. Part. ns.

Serviço :

Kms. (E. F. E. R. ) Condução No.

Horas (de a ) No. da requisição do passe

Isoladas ns. Municipais ns. Part. ns.

## RESUMO GERAL DO SERVIÇO DE INSPEÇÃO

(semana atual sem. anteriores )

(semana atual sem. anteriores )

$

Kms. na semana.

(grupos isoladas mun. part. )

(grupos isols. mun. part )

Fóra da séde

## ROTEIRO PROVAVEL DA SEMANA PROXIMA

a

do dia a

do dia a

do dia a

do dia a

de 19

INSPETOR ESCOLAR

DELEGACIA REGIONAL DO ENSINO
DE
BOTUCATÚ

**Escolas Isoladas**

# RELATORIO DE INSPEÇÃO

*N.* ..... *Data* ..... / ..... / 19..... *N. da visita no ano* .....

*Municipio* ..... *Diaria* ..... $ .....

..... *escola de* .....

*Professora* .....

(si ausente declarar o motivo da ausencia)

*Substituta* .....

*Condução* ..... *n.* ..... *Requis. n.* ..... ..... *Kms* ..... $ .....

*Matricula geral* ..... ( ..... *e* ..... ) *Atual* ..... ( ..... *e* ..... )

*Presentes* ..... ( ..... *e* ..... ) *Frequencia* ..... .....o/o

*Alunos do 1.º ano* ..... *no quadro* ..... *na cartilha* ..... *no 1.º livro* .....

*Repetentes* ..... ( .....o/o) *Alfabetisados* ..... ( .....o/o)

*Higiene : da instalação* .....

*dos Alunos* .....

*Conservação do predio e do material* .....

*Disciplina* .....

*Quantos alunos tiveram marca tarde ?* .....

(no dia da visita)

*Escrituração : Matricula — Em dia ?* ..... *Em ordem ?* .....

*Chamada — Em dia ?* ..... *Em ordem ?* .....

*Inventario — Em dia ?* ..... *Em ordem ?* .....

*Atas — Completa a do ano anterior ?* .....

*Ha alunos indevidamente classificados ?* .....

*Exercicios graficos* .....

*Aulas assistidas* .....

*Aulas dadas* .....

*O professor usa registro de lições ?* ..... *Convenientemente feito ?* .....

*Estão em dias as provas mensais ?* ..... *Revelam aproveitamento ?* .....

*O professor está realizando algum trabalho educativo digno de nota ?* .....

*Qual ?* .....

*Assiduidade do professor : Deu, no ano letivo,* ..... *faltas por licença,*

..... *justificadas,* ..... *injustificadas e* ..... *abonadas.*

*Cuida a escola de trabalho manuais ?* ..... *Canto ?* ..... *Ginastica ?* .....

*Opinião geral sobre a escola :* .....

.....

INSPETOR ESCOLAR

DELEGACIA REGIONAL DO ENSINO
DE
BOTUCATÚ

# Escolas Isoladas

## RELATORIO DE INSPEÇÃO

N. ..... Data ..... / ..... / 19 ..... N. da visita no ano

Municipio ..... Diaria ..... $

escola de .....

Professora .....

(si ausente declarar o motivo da ausencia)

Substituta .....

Conducção ..... n. ..... Requis. n. ..... Kms ..... $

Matricula geral ..... ( ..... e ..... ) Atual ..... ( ..... e ..... )

Presentes ..... ( ..... e ..... ) Frequencia ..... o/o

Alunos do 1.º ano ..... no quadro ..... na cartilha ..... no 1.º livro .....

Repetentes ..... ( ..... o/o ) Alfabetisados ..... ( ..... o/o )

Higiene: da instalação .....

dos Alunos .....

Conservação do predio e do material .....

Disciplina .....

Quantos alunos liveram marca tarde ? .....

(no dia da visita)

Escrituração: Matricula — Em dia ? ..... Em ordem ? .....

Chamada — Em dia ? ..... Em ordem ? .....

Inventario — Em dia ? ..... Em ordem ? .....

Atas — Completa a do ano anterior ? .....

Ha alunos indevidamente classificados ? .....

Exercicios graficos .....

Aulas assistidas .....

Aulas dadas .....

O professor usa registro de lições ? ..... Convenientemente feito ? .....

Estão em dias as provas mensais ? ..... Revelam aproveitamento ? .....

O professor está realizando algum trabalho educativo digno de nota ? .....

Qual ? .....

Assiduidade do professor Deu, no ano letivo, ..... faltas por licença,

justificadas, ..... injustificadas e ..... abonadas.

Cuida a escola de trabalho manuais ? ..... Canto ? ..... Ginástica ? .....

Opinião geral sobre a escola .....

INSPETOR ESCOLAR

DELEGACIA REGIONAL DO ENSINO
DE
BOTUCATÚ

**Grupos Escolares**

# RELATORIO DE INSPEÇÃO

N..... Data...../...../ 19..... N. da visita no ano.....

Municipio ..... Distrito Escolar.....

Grupo Escolar.....

Diretor.....

Condução..... n..... Requis. n..... .....Kms.....

N. de classes.....: 1.o..... 2.o..... 3.o..... 4.o..... Com subst.....

Matricula geral..... (..... e.....) Atual..... (..... e.....) Média .....

Presentes..... (..... e.....) Frequencia..... .....o/o

Alunos do 1.º ano..... no quadro..... na cartilha..... no 1.o livro.....

Repetentes..... (.....°/o) Alfabetisados..... (.....o/o)

Higiene : da instalação.....

dos Alunos.....

Conservação do predio e do material.....

Disciplina .....

Escrituração : Todos os livros e documentos estão em dia?.....

Quais os que não estão?.....

.....

Toda a escrituração está em ordem?.....

O que não está?.....

Caixa Escolar : Receita..... $..... Despesa..... $..... Saldo..... $.....
(até o mês anterior)

Biblioteca Escolar : N. de volumes..... N. de consultas no mês anterior.....

Biblioteca Pedagogica : N. de volumes..... N. de consultas no mês anterior.....

Exercicios graficos.....

Aulas assistidas.....

Aulas dadas .....

Opinião sobre os trabalhos de direção : .....

.....

Sobre o trabalho dos docentes : .....

.....

Sobre o aproveitamento dos escolares : .....

.....

Recomendações : .....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

INSPETOR ESCOLAR

DELEGACIA REGIONAL DO ENSINO
DE
BOTUCATÚ

# Grupos Escolares

## RELATORIO DE INSPEÇÃO

N. ..... Data ..... / ..... / 19 ..... N. da visita no ano .....

Municipio ..... Distrito Escolar .....

Grupo Escolar .....

Diretor .....

Condução ..... n. ..... Requis. n. ..... Kms .....

N. de classes ..... 1.o ..... 2.o ..... 3.o ..... 4.o ..... Com subst. .....

Matricula geral ..... ( ..... e ..... ) Atual ..... ( ..... e ..... ) Média .....

Presentes ..... ( ..... e ..... ) Frequencia ..... %

Alunos do 1.º ano ..... no quadro ..... na cartilha ..... no 1.o livro .....

Repetentes ..... ( ..... %) Alfabetisados ..... ( ..... %)

Higiene: da instalação .....

dos Alunos .....

Conservação do predio e do material .....

Disciplina .....

Escrituração: Todos os livros e documentos estão em dia? .....

Quais os que não estão? .....

Toda a escrituração está em ordem? .....

O que não está? .....

Caixa Escolar: Receita ..... $ ..... Despesa ..... $ ..... Saldo ..... $ .....
(até o mês anterior)

Biblioteca Escolar: N. de volumes ..... N. de consultas no mês anterior .....

Biblioteca Pedagogica: N. de volumes ..... N. de consultas no mês anterior .....

Exercicios graficos .....

Aulas assistidas .....

Aulas dadas .....

Opinião sobre os trabalhos de direção: .....

Sobre o trabalho dos docentes: .....

Sobre o aproveitamento dos escolares: .....

Recomendações: .....

INSPETOR ESCOLAR

DELEGACIA REGIONAL DO ENSINO
DE BOTUCATÚ.

CALENDARIO DO DIRETOR DE GRUPO ESCOLAR.

Providências de todos os dias.

Caráter e finalidade da escola primária:-Ter sempre em vista na direção de seu estabelecimento, qual o caráter e finalidade da escola primária, de acôrdo com o Código de Educação , art. 225.
Atribuições do diretor:-Cumprir á risca o disposto no art. 282, nºs. 1 a 14, do Código de Educação.
Entrada e saída dos alunos:-Assistir a todas as entradas e saídas dos alunos.
Fiscalização de recreio: Fiscalizar o recreio, auxiliado pelo porteiro e serventes.
Revista de asseio:- Percorrer ,antes do inicio das aulas, todas as salas e dependências, certificando-se das condições higienicas em geral.
Visita ás classes e aulas orientadas:-Visar os semanários, quando em visita as classes, registando no livro de chamada as aulas orientadas.
Instituições auxiliares da escola:-Acompanhar o trabalho das instituições auxiliares da escola existentes no estabelecimento, incrementando o seu desenvolvimento. Promover a fundação de instituições que forem consideradas necessárias para a conservação da saúde e aproveitamento dos alunos.
Publicações:-Inteirar-se das publicações oficiais, arquivando os recortes em livros ou pasta própria.
Resumo do movimento: Organizar o boletim do movimento diário dos alunos, após a chamada, bem como gráficos e quadro de frequência.
Correspondência diária.
Providências de todos os mêses:-
Mapa de movimento:- ( 4 vias ) -Cópia da folha de pagamento (2 vias) Balancete da Caixa Escolar(3 vias). Demonstração de despesas de expediente ( 3 vias). Escriturar, nos primeiros dias do mês, os papeis acima, remetendo, até o dia 5 de cada mês, á Delegacia do Ensino, por intermédio da Inspetoria Escolar do Distrito.
Importante:- Tais providências deverão ser tomadas ainda mesmo em período de férias.
Folhas de pagamento:- Organizar no 1º dia útil a folha de pagamento do pessoal, referênte ao mês findo, as quais deverão dar entrada na repartição pagadora, até o 3º dia útil
Reuniões pedagógicas:- Reunir os adjuntos e substitutos, para ventilarem problemas de ordem pedagógica, com o objetivo de melhorar e renovar as técnicas do ensino e corrigir métodos falhos, remetendo á Delegacia de Ensino, cópia da ata que a respeito fôr lavrada.
Boletins mensais de alunos:Fazer pessoalmente a entrega dos boletins mensais de alunos, até o 5º dia útil de cada mês, providenciando a arrecadação dos mesmos.
MÊS DE JANEIRO:-
Arquivo:-Organizar o arquivo do ano anterior, reunindo-o e ordenando-o em pastas, pacótes, etc. rotulando êstes com os dizeres correspondentes á natureza e á época dos mesmos.
Reuniões:- Comparecer ás reuniões mensais marcadas pela Delegacia Regional do Ensino, desempenhando as atribuições que lhe forem confiados.

Classes:- Relacionar no último dia do mês, em listas provisórias, os alunos matriculados nas diversas classes do estabelecimento.

SIGNAÇÃO DE PROFESSORES:- Distribuir os professores pelas diversas asses organizadas.

BSTITUTOS DO DIRETOR:- Organizar relação nominal dos adjuntos que verão substituir o diretor nas suas faltas eventuais durante o ano.

CINAÇÃO CONTRA A VARÍOLA:- Promover a vacinação contra a varíola todos os alunos do estabelecimento, enviando á Delegacia a relação alunos vacinados, contendo os seguintes dados: Nº-Idade-Filiação - cionalidade.

S DE FEVEREIRO:-Estabelecer a escala rotativa dos substitutos efeti- do estabelecimento, tendo em vista as instruções organizadas pelo artamento de Educação.

PAS DE MOVIMENTOS:- Escriturar os referêntes ao mês de janeiro, fa- ndo constar, além de outros dados, os nomes dos adjuntos, classes rmadas e número de alunos matriculados.

ÁRIO DAS CLASSES:- Providenciar sôbre a organização dos horarios aulas a serem adotados nas diversas classes do estabelecimento , Art. 274 do Código de Educação).

LOS PARA O ORÇAMENTO:- Enviar á Delegacia do Ensino, até o dia, di- , até o fim do mês, os dados para a organização do orçamento para mês seguinte.

SINO RELIGIOSO:- Remeter á Delegacia Regional de Ensino, até o fim mês, em duas vias, a relação dos professores e delegado do ensino ligioso.

FEÃO INFANTÍL:- Enviar á Delegacia de Ensino, até o fim do mês, em as vias, a relação dos professores que pertencem ao orfeão infantíl.

DE MARÇO:-

ANIZAÇÃO DAS CLASSES EM CARÁTER DEFINITIVO:- Confiar aos professo- , a 1º do mês, em caráter definitivo, as classes organizadas de a- rdo com as instruções de 26-1-39, públicadas a 28. Encaminhar á De- gacia Regional do Ensino o mapa de que constem as classes todas, com esignação: "classe fraca", "classe média" ou " classe forte", e lasse não selecionada", conforme o caso e os nomes dos respectivos untos.

TA DOS ANIMAIS:- Realizar a festa dos animais no dia 15, de acôrdo o programa previamente elaborado, enviando á Delegacia Regional Ensino o referido programa acompanhado de trabalhos gráficos exce- ados pelos alunos, alusivos á festa. Oficiar á Delegacia, mencionan- os nomes dos professores que não compareceram. Aproveitar a oportu- ade que oferece a festa para incrementar o interésse pela criação animais úteis ( si o dia 15 não for letivo, a festa se realizará primeiro dia letivo seguinte).

DE ABRIL:- 14 de abril: - Comemorar o "Dia das Américas", na úl- hora do período escolar. 21 de Abril :- Comemorar o dia da Cons- ação Mineira, tendo como figura maxima " O TIRADENTES".

DE MAIO:- 1º de maio:- ( V. comemoração civica). 13 de maio:- emorar o dia 13, no perido normal das aulas, a data da Libertação dos ravos" e o "Dia da Estrada de Rodagem".

DE SETEMBRO:- 7 de setembro:- Promover no próprio dia os festejos etados, de acôrdo com programa coudiguo(V. comemoração cívica).
a das Arvores:- Realizar no dia 21 a "Festa das Arvores", valendo- a oportunidade para desenvolver na criança o gôsto pelas atividades colas. Não é feriado. Observar as mesmas instruções referêntes á

"Festa dos Animais"( si o dia 21 não fôr letivo,a festa se realizará no primeiro dia letivo seguinte).

MÊS DE OUTUBRO:- Dia da Raça:- Comemorar o dia 11, após o recreio, o "Dia da Raça" ( V. comemoração cívica).

MÊS DE NOVEMBRO:- CLASSES VAGAS:- Remeter até o dia 15, á Delegacia Regional do Ensino, a relação das classes vagas existentes no estabelecimento.

Cópia da ficha de exercicio do diretor:- Encaminhar até o dia 20, á Delegacia Regional do Ensino a cópia da ficha de exercicio do diretor.

INVENTARIO:- Providenciar no sentido de ser levantado novo inventario do material.

Atestado para concurso de remoção e promoção:- Cientificar os interessados de que os atestados serão fornecidos de 1 a 10 de Dezembro e que os mesmos precisarão ser visados pelo Delegado Regional do Ensino.

EXAMES FINAIS: Marcar os dias e horas dos exames finais,fazendo a devida comunicação á Delegacia Regional do Ensino,para onde devem ser remetidas cópias das atas dos exames realizados.

EXPOSIÇÃO ESCOLAR:- Organizar inteligentemente o mostruario dos trabalhos executados durante o ano pelos alunos do estabelecimento.

15 de Novembro:- Comemorar, obrigatoriamente, no dia 15, a data da Proclamação da Republica (V.comemoração cívica).

19 de Novembro:-Comemorar,durante as aulas,no dia 19, o "Dia da Bandeira". Hastear, solenemente, ás 12 horas, a bandeira nacional no prédio do grupo escolar.

PEDIDO DE MATERIAL:- Preencher com a máxima exatidão as duas vias do pedido de material destinado ao estabelecimento,enviando-as no dia 10 á Delegacia Regional do Ensino,por intermédio do Inspetor Escolar.

Festa de encerramento:-Realizar com o auxilio do pessoal do estabelecimento, a festa de encerramento,a qual deverá ter a presença das pessoas gradas da localidade. Poderá nessa ocasião ser feita a entregà dos boletins de promoção e dos certificados de conclusão de curso.

MÊS DE DEZEMBRO:- Concurso de remoção e promoção:- Organizar a 1ª, em duas vias, um quadro do qual constem os dados referêntes ao pessoal do estabelecimento e necessários ao preenchimento de atestados para concurso. Remeter até o dia 3 uma via dêsse quadro á Delegacia Regional do Ensino, arquivando a outra. Fornecer de 1 a 10 os atestados solicitados.

ESTATÍSTICA:- Remeter,por intermédio do Inspetor Escolar, até o dia 12, á Delegacia Regional do Ensino, os formulários estatísticos,devidamente preenchidos e conferidos.

DURANTE TODO O ANO:- Aulas orientadas:- Consignar nos mapas de movimento as aulas orientadas durante o mês.

Visita ás classes:-Fazer constar dos mapas de movimento o número de visitas realizadas pelo diretor.

Faturas do material escolar: Providenciar para que as faturas de material escolar, enviadas pela Diretoria do Material,ou pela Delegacia Regional do Ensino, sejam devidamente conferidas,lançadas no livro de inventario e imediatamente devolvidas á Delegacia,devidamente assinadas.

Contrato de arrendamento de prédios:- Comunicar á Delegacia Regional do Ensino, com três mêses de antecedência, o vencimento do contrato do prédio, caso seja o mesmo alugado pelo Estado.

Faltas de comparecimento do pessoal:- Observar rigorosamente o dis-

"Festa dos Animais" (si o dia 21 não fôr letivo, a festa se realizará no primeiro dia letivo seguinte).

MÊS DE OUTUBRO:- Dia da Raça:- Comemorar o dia 11, após o recreio o "Dia da Raça" (V. comemoração cívica).

MÊS DE NOVEMBRO:- CLASSES VAGAS:- Remeter até o dia 15, à Delegacia Regional do Ensino, [illegible] vagas existentes no estabelecimento.

Cópia da [illegible]:- [illegible] Delegacia Regional do Ensino e cópia da ficha de exercício do diretor.

[illegible]:- Providenciar no sentido de ser levantado novo inventário do material.

Atestado para concurso de remoção e promoção:- Cientificar os interessados de que os atestados serão fornecidos de 1 a 10 de Dezembro e que os mesmos precisarão ser visados pelo Delegado Regional do Ensino.

EXAMES FINAIS: Marcar os dias e horas dos exames finais, fazendo a devida comunicação à Delegacia Regional do Ensino, para onde devem ser remetidas cópias das atas dos exames realizados.

EXPOSIÇÃO ESCOLAR:- Organizar inteligentemente o mostruário dos trabalhos executados durante o ano pelos alunos do estabelecimento.

15 de Novembro:- Comemorar, obrigatoriamente, no dia 15, a data da Proclamação da República (V. comemoração cívica).

19 de Novembro:- Comemorar, durante as aulas, no dia 19, o "Dia de Bandeira". Hastear, solenemente, às 12 horas, a bandeira nacional no prédio do grupo escolar.

PEDIDO DE MATERIAL:- Preencher com a máxima exatidão as duas vias do pedido de material destinado ao estabelecimento, enviando-as no dia 10 à Delegacia Regional do Ensino, por intermédio do Inspetor Escolar.

Festa de encerramento:- Realizar com o auxílio do pessoal do estabelecimento, a festa de encerramento, a qual deverá ter a presença das pessoas gradas da localidade. Poderá nessa ocasião ser feita a entrega dos boletins de promoção e dos certificados de conclusão de curso.

MÊS DE DEZEMBRO:- Concurso de remoção e promoção:- Organizar a 1ª, em duas vias, um quadro do qual constem os dados referentes ao pessoal do estabelecimento e necessários ao preenchimento de atestados para concurso. Remeter até o dia 3 uma via dêsse quadro à Delegacia Regional do Ensino, arquivando a outra. Fornecer de 1 a 10 os atestados solicitados.

ESTATÍSTICA:- Remeter, por intermédio do Inspetor Escolar, até o dia 12, à Delegacia Regional do Ensino, os formulários estatísticos, devidamente preenchidos e conferidos.

DURANTE TODO O ANO:- Aulas orientadas:- Consignar nos mapas de movimento as aulas orientadas durante o mês.

Visita às classes:- Fazer constar dos mapas de movimento o número de visitas realizadas pelo diretor.

Faturas do material escolar: Providenciar para que as faturas de material escolar, enviadas pela Diretoria de Material, ou pela Delegacia Regional do Ensino, sejam devidamente conferidas, lançadas no livro de inventário e imediatamente devolvidas à Delegacia, devidamente assinadas.

Contrato de arrendamento de prédios:- Comunicar à Delegacia Regional do Ensino, com três mêses de antecedência, o vencimento do contrato do prédio, caso seja o mesmo alugado pelo Estado.

Faltas de comparecimento do pessoal:- Observar rigorosamente o dis-

posto no art. 841 e seus paragrafos, art.843 e art. 845,letras a, b , c e d do Código de Educação. Os pedidos de justificação de faltas dos diretores de grupo devem ser feitos por oficio á Delegacia.

Posse e exercicio:-Titulos e portarias:- Dar posse e exercicio aos auxiliares, substitutos, serventes e porteiro, registando os respectivos títulos, bem como as portarias de licença.,remetendo titulos e portarias á Delegacia de Ensino.Exigir do professor que vier removido de escola isolada o documento a que se refere o art. 983 do Código de Educação.

Quitação com o serviço militar:- Registar, em livro próprio,os certificados de quitação do serviço militar.

Afastamentos e reassunção de exercicio:-Oficiar á Delegacia, digo, á Diretoria Geral da Secretaria da Educação,por intermédio da Delegacia Regional do Ensino, nos seguintes casos:
a) desistencia de licença de qualquer funcionário; b)desistencia de afastamento de estagiários e substitutos efetivos; c) terminação de comissão de qualquer funcionário, d) terminação de suspensão de qualquer funcionário, e) terminação de licença e afastamento em periodo de férias, f) terminação de exercicio de qualquer funcionário, ainda dos substitutos diplomados ou leigos, com data e causa.

Comemorações civicas:- As festividades escolares comemorativas dos dias 21 de abril, 1º. de maio, 7 de setembro, 15 e 19 de novembro serão realizadas no próprio dia no estabelecimento.(Art.838 do Código de Educação). As demais datas nacionais serão comemoradas na véspera, durante o último período de aula. Os programas e outras ocorrências dignas de nota e a relação dos professores que deixaram de comparecer á festa e o motivo de sua ausencia, serão comunicados á Delegacia.Sob pena de falta,os professores e funcionários não podem eximir-se do comparecimento ás solenidades previstas em regulamento ou determinadas pelas autoridades do Ensino, ainda que se realisem em domingos e feriados.

Provas de nacionalidade:- Conservar na fórma da circular nº. 45, de 22 de 6 de 939,do Departamento de Educação.

Culto á Bandeira Nacional:- Todas as escolas públicas ou particulares, são obrigadas a possuir, em lugar de honra, a Bandeira Nacional, e prestar-lhe homenagens nos dias de festa oficial. Observar as recomendações contidas no comunicado de 19 de 6 de 939 do Departamento de Educação, a respeito.

Proposta de nomeação de porteiro e serventes: Propôr á Delegacia Regional do Ensino, a nomeação de porteiros e serventes,observando o disposto nos artigos 286, 288 e 289 e seus paragrafos, do Código de Educação e art. 1º., paragrafo único, do Decreto nº. 6.532, de 3/7/934.

ARRECADAÇÃO DE PAPEIS:- Informar com clareza e sobriedade os papeis que lhe forem entregues para exame,parecer ou remetidos pela Delegacia Regional do Ensino,para tal fim.

Botucatú, em 9 de maio de 1940.

( Oscar Augusto Guelli)
Delegado Regional do Ensino.

# P A R D I N H O

*Orgam dos Professores e Alunos do Grupo Escolar de Pardinho*

ANO 1 | NOVEMBRO | N. 1


## O Nósso Jornal

A feliz iniciativa de nós- diretor, com os nóssos lausos, aparéce hoje tor- da em realidade.

Reunindo trabalhos dos nos e professores dêste upo Escolar, súrge êste nalzinho, que é a expres- o do que de útil se pratica sta oficina de estudos, on as máquinas são os li- os e os operariosinhos os quenos que, graças á jus- compreensão de pais amo- sos, labutam para um Bra cada vez maiór e melhór.

E' êle pequeno no tama- ho, reduzido e singêlo no u apresentar, mas é bem resultado da nóssa bôa ntade e da dêste pôvo, que o bem acolheu a éssa idéia, monstrando que sabe com- eender o valôr da instru- o e sua necessidade in- ntestavel em qualquér con- ção ou módo de vida.

Esperando que êle agra- , a todos, pelo Grupo Es- lar de Pardinho, apresen- mos o reconhecimento pe- cooperação e atenção dis- nsadas.

## O ESTADO NOVO

ABELARDO CORRÊA
4.º ano

Aparéce no quadro dos grandes dirigentes do destino do nósso caro Brasil, o vulto do presidente dr. *Getulio Vargas*, pelos grandes serviços que prestou e está prestando o seu programa de reconstrução nacional.

No seu govêrno, com elevado espirito de órdem, paz, progrésso e cordialidade entre os pôvos, éle tem procurado sempre atender as nóssas necessidades.

O Estado Nóvo, formando um Brasil fórte e prospero, vem solucionando rapidamente e acertadamente, os seus problemas futuros.

E' o dr. Getulio Vargas o interprete dessas aspirações civicas que constituem a reconstrução da Republica.

Pelo muito que o dr. Getulio Vargas tem feito pelo nósso amado Brasil, no's o estimamos muito, e a êle dedicamos, com singeleza é verdade, mas sinceramente, éstas nóssas impressõe.

DR. GETULIO VARGAS

Rendendo-lhe uma homenágem, que é bem a prova da nóssa grande e incomparavel admiração, a sintetisação do nósso respeito, publicamos nèsta pagina o seu retrato.

## SONETO

H. LIMA
4.o ano

Dario Dias de Moura :
— Inteligência de escól
Que resplende, como o sól
De manhã formósa e loura ! . . .

Tua ação, que hoje doura
Como um mágico faról,
A escóla, que é um arreból,
Ha de sêr imorredoura ! . . .

De méstre-escóla da róça,
Palmilhaste, um a um,
Os degraús da instrução ! . . .

Tua vontade, ainda moça,
Tua cultura incomum,
Cintilam na Educação ! . . .

# Quinquagésimo Aniversário da República

## Comemoração no Grupo de Pardinho

Realizamdo-se a fésta comemorativa da grande efeméride — o cincoentenário da Proclamação da República Brasileira, hoje, dia 15 de Novembro de 1939, para maiór brilho da mêsma, o diretor do nósso Grupo Escolar, aproveitou o ensêjo para públicar o primeiro número do jornal "O Pardinho".

Além déssa ideia, felizmente corôada de êxito, e dos recitativos e cantos relativos á data, far-se-á inauguração de quadros com retratos de personalidades brasileiras ilustres, na Sala da Diretoria e nas salas de aula, do referido Grupo Escolar.

A cada clásse, caberá a gloria de têr como patrôno um dêsses eminentes brasileiros.

Prestando uma homenágem ás figuras do Presidente do Brasil e do Interventor do Estado de S. Paulo, respectivamente Dr. Getulio Vargas e Dr. Ademar Pereira de Barros, expoentes da administração no Estado Novo, figurarão na Sala da Diretoria, seus retratos.

A sala do 1.o ano A, não terá mais éssa denominação e sim a de sala «Almirante Barroso», personágem grandiosa de nóssa Marinha. Tomou parte na guérra do Paraguai, vencendo a Batalha do Riachuelo, pelo estimulo de sua fráse que se tornou célebre: "O Brasil espéra que cada um cumpra o seu dever".

Sala "Padre Anchieta", será a clásse do 1.o ano B. A vida de Anchieta, "Apóstolo do Novo Mundo" constitúe no livro da Historia Pátria, a página mais sublime de abnegação e sacrificio na catequise dos selvagens brasileiros.

Oswaldo Cruz, figura simpatica do medico paulista que sanou da febre amarela regiões do nósso territorio, dará o nome á classe do 2.o ano misto.

Resumindo em si a grandeza de um caráter e a nobreza de sentimentos de um povo, Tiradentes gravou com letras de ouro seu nóme na Historia, como protomartir da Independencia.

Foi ele escolhido para patrôno da clásse do 3.o e 4.o anos mistos anexados.

Cooperando com essa pequena parcela de brasilidade, o Grupo Escolar de Pardinho, terá avançado mais um passo na óbra de nacionalização do nósso povo.

# Descrição de uma gravura

Orlanda Conti
10 ANOS - 2.O ANO MISTO

A gravura que hoje vou descrever representa uma fazenda de criação muito grande.

Observo no primeiro plano um rio e tres juntas de boi puxando um carro. Mais ao longe avisto u'a mangueira, uma cerca, um belo pomar, etc

O rio tem as aguas muito mansas e de côr verde-azulada.

Um dos bois da frente é branco e outro preto. Os demais são brancos. Já estão atrelados ao carro e têm-se a impressão de quê vão atravessar o rio. Os quatro bois da frente já estão bem perto dele e os de traz estão anciósos para atravessa-lo.

A carga do carro é de lenha picada.

Lá atraz ha u'a mangueira de gado, coberta de telhas avermelhadas e muito bem fechada.

O pomar dessa fazenda fica ao lado da mangueira. E' muito bonito, cheio de arvores copadas, altas e muito verdes. Está separado da mangueira por uma cerca de morões muito gróssos. Um pequeno portão de madeira fecha o pomar.

Ao descrever esta gravura fiquei com vontade de morar nessa linda fazenda.

Artigos escolares so' na
Casa Camargo

# A escola ativa

Odette Ayres Garcia

Com o evoluir dos tempos a escola vai se tornando cada vez mais querida pelas crianças.

E' necessario libertar a nossa infancia de uma alfabetização precaria e deficiente.

A escola faz mais do que instruir e sabemos, de sobejo, que a finalidade da escola atual é educar.

Está mais do que evidente, pois, o individuo que não sabe ler, escrever e nem contar, mas que trabalha honestamente é muito mais util do que aquele que sabe lêr, escrever e contar, mas não sabe trabalhar.

O vadio, o preguiçoso, o beberrão, ainda mesmo que saibam lêr, escrever corretamente, são sempre nefastos à sociedade e ao meio em que vivem.

A escola como orgão importante que é da sociedade, precisa e mesmo deve preparar as crianças para os futuros cidadãos de amanhã. Cidadãos esses, que são integralizados no meio social como celula viva e produtiva.

Partem de todos os lados brados e infinidade de artigos são publicados em revistas e jornais, todos incitando-nos a melhorar o ensino e convidando-nos ao rumo da escola ativa.

# FILMANDO...

Para trabalhar na fita: «*Coragem e' tudo*», brevemente exibida nesta cidade, precisamos de um galã que possua: a pose do Salvador, a força do Antonio João, o cabelo do Manoel Santos, a coragem do Olinto, os olhos do Orlando, a boca do Zaponi, o nariz do Pires e a voz do Ivo Vicentini. Para mocinha, uma que reuna as seguintes qualidades: os olhos da Rosa, cabelos da Elvira, nariz da Corule, boca da Onelia, a simpatia da Maria, a altura da Geni e o sorriso da Geraldina.

Pascoalina Rodrigues dos Santos
3.O GRAU - 13 ANOS

# SINCERA HOMENAGEM

**Dr. Adhemar de Barros**

Publicando nésta página os ratos dos preclaros homens Estado — S. Excia. o sr. Inventor Federal em S. Paulo, Excia. o dr. Alvaro Figueire- Guião, dignissimo Secretario Educação e o ilustre profes- Dario Dias de Moura, Dire- Geral do Departamento de ucação, o "Pardinho", no seu meiro número, rende-lhes uma ta e significativa homenàgem. l homenágem, nada mais é e uma cabal demonstração da neração e respeito a tão ilus- s chéfes da administração, em Paulo; é a resultante da com- eensão que temos de quanto lhes somos devedôres, pela série infinita de empreendimentos úteis da sua administração, que trouxéram os maióres beneficios a todas as clásses sociais, muito especialmente, ás menos favorecidas.

Irmanados num mêsmo circulo de respeito e amisade, tomados do mêsmo sentimento de fé e patriotimo, confiantes na prosperidade e engrandecimento da nòssa nacionalidade, tão egrégios chéfes, num esfôrço desmedido, tudo têm feito para dar ao seu povo o maiór confôrto possivel,

A ação fecunda e construtora de Suas Excias., a sua incomparavel tenacidade, a sua maneira feliz de governar, com dominio absoluto e inteligência, com superioridade, sem prevenção e animosidade, sem verbalismo vasio, procurando dar aos problêmas administrativos a mais equitativa e justa solução, tornaram-nos depositarios da confiânça do seu povo, credores da gratidão, que é transbordante impericivel.

**Dr. Alvaro Figueiredo Guião**

Procurando, sem alárde, sem a propaganda ôca dos tempos idos, apenas com a alegria íntima de bem cumprir os seus deveres, resolver com acêrto e justiça, os problemas que, de pérto, se relacionam com as necessidades de seu pôvo, tão ilustres chéfes, reflétem bem o governo ideal tão almejado, o governo feito para o pôvo.

E assim públicando nésta página os retratos de Suas Excias. o Snr. Interventor Federal em S. Paulo, Dr. Adhemar de Barros; o dr. Alvaro Figueiredo Guião, muito digno Secretario da Educação e Saúde Publica; o professor Dario Dias de Moura, digno Diretor Geral do Departamento da Educação, os professores e alunos do grupo escolar de Pardinho, no primeiro número do seu jornal, rendendo aos ilustres cidadãos, que tão sábiamente régem o destino do pôvo paulista, as suas homenágens, o fazem numa próva de inolvidavel gratidão.

## RIMAS

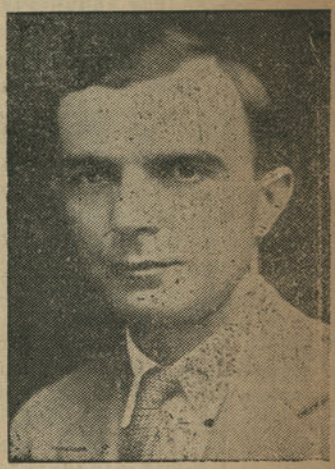
MARIAZINHA
4.º ANO

Nas quadras que vou compôr
Com a musa que me anima,
Quéro saudar, com fervôr,
Três vultos de nossa estima!

O primeiro, é o vulto emérito
Do Interventor Adhemar!...
O «Pardinho», honra ao mérito
Que soube, tão bem, ganhar!

O segundo, Alvaro Guião,
Figura mui destacada
Que a pasta da Educação,
Conduz, e a tórna elevada!...

O terceiro, e vou fechar
Com chave de ouro e de luz,
E' o grande Getulio Vargas
Que o nósso Brasil conduz!...



**Prof. Dario Dias de Moura**

# SEMANA DA CRIANÇA

MARIA APARECIDA LOPES LEÃO

Ás crianças de hoje são a Pátria de amanhã. Cria-las bem, torna-las robustas e prepara-las, convenientemente para a vida é, além de tudo, um dever de patriotismo.

A assistencia real ás populações infantis começa em nóssos dias, preparando-se nóvos átos, no sentido de fazer em grande escala, os serviços relativos a éssa nóva e necessária compreensão da educação infantil.

A «Semana da Criança» com suas paléstras, visitas e demais iniciativas, foi instituida com o fim de aumentar o interésse por êsse tão palpitante assunto.

No Grupo Escolar de Pardinho, as paléstras diárias, de 12 a 18 de outubro, visaram mostrar a necessidade imperiósa de tornar úteis as crianças de nóssa térra, para um Brasil cada vez maiór.

O dia 12, considerado o «dia da raça», deu início á «Semana da Criança». Nação forte é a que dá filhos fórtes, e assim sendo da criança que é a essencia das nacionalidades, é que devemos cuidar.

A fôrça de seu corpo déve ser uma parcéla, sôbre a qual, repoussa a grandeza futura da Pátria.

A formação de bons habitos alimentares e higienicos, o exercicio, as vantágens do ar puro, são preceitos que dévem ser obdecidos por todas as crianças brasileiras pois que só assim serão futuros cidadãos sádios para a formação de um pôvo fórte e grande.

Muitos asilos existem que reco'lhem as crianças po'brezinhas e desamparadas pela familia e, para éstas doentes, já se construiramhospitais com todo o confôrto onde élas encontram, que'r ricas ou póbres, o carinho e cuidados necessários.

No dia 14, as paléstras foram dedicados ao latante.

A maiór parte das crianças brasileiras mórrem com menos de um ano de idade, por falta de cuidados, únicamente.

Desde o nascimento, a criança póde adquirir costumes que exercerão grande influencia em sua vida toda; si estes forem máus, não só a escravisarão, como tambem, a quem a habituou.

Os cuidados relativos ao ao asseio, sono, berço, roupa, banho, vida ao ar livre, não po'dem ser descuidados, para criar lindas crianças.

Nunca é demais insistir no valor do leite materno, como o ùnico alimento capaz de nutrir um latante sem perigo de perturbações

Bem educar uma criança é dar-lhe uma boa saude, formar-lhe um bela alma e dela fazer um bom cristão e um bom cidadão. Daí o dia 15, consagrado na «Semana da Criança», á elevação espiritual.

A educação religio'sa, que devera' ser considerada pelas crianças como o maior incentivo de sua vida espiritual, fonte onde elas hão de sôrver o fluido que as impulsionará para a perfeição moral.

O dia 16, foi dedidado ao pequeno estudante. O Brasil tanto mais produzirá, enriquecendo o seu povo, trazendo lhe a abastança e a prosperidade, quanto mais cultos e prosperos, forem os seus homens de amanhã — hoje meninos de escola. A criança que estuda, trabalha pela riqueza futura da Patria.

O curso primario deve ser a primeira etapa a vencer pela criança, pois sem ele, trabalho nenhum lhe será eficiente. Depois dele, vem o oficio que livra, quem o conhece, de humilhações.

Finalmente no dia 18, comemorou-se o dia das mães. A casa e a familia é a primeira escola das crianças que mais tarde haverão de ser homens ou mulheres; será boa ou mà, conforme a influencia de quem a governa. Uma boa mãe, diz Herbert, vale cem mestres.

Em todos os tempos e em todos os povos, a mãe e' saudada pela veneração, com homenagens tocantes. Tudo e' dedicado a' ela, que a natureza enriqueceu de dons especiais, com o amor imenso, forte até ao heroismo para como seus filhos, um amor que não mede sacrificios, que desconhece o cansaço, que eleva, que sublima e degnifica.

## Amabilidade:

A professora despedindo-se do aluno:

— Que aproveites bem as férias e que vóltes um pouco mais inteligente.

O Aluno:

— Obrigado, igualmente.

## ECONOMIA:

— Papai! Tu me prometeste déz mil réis si eu saisse bem nos exames, lembras?

— Sim, lembro-me.

— Pois òlha, papai: "eu te poupei éssa despeza".

# rarelo entre Deodoro e Floriano

Maria do Carmo Moura Barbosa

azendo estudos sobre a vi- e feitos de homens ilustres um pais é que os brasi- os se tornam mais brasi- os mais orgulhosos da a que Cabral fez conhe- aos olhos do Mundo.

ão dignas de estudo as as de dois valorósos mili- s e excelsos estadistas sileiros. Marechal Manùel doro da Fonseca e Flo- o Peixoto.

) têrmo pararelo, as vêses, improprio, referindo-se á a desses personagens que itas vêses, se confun- n, outras, se cruzam, se en- laçam e se distanciam quan- os feitos e fátos. Essas duas sten c i a s confundiram-se n ponto: tiveram inicio n mesmo pedaço de ter- limitado. O pequenino es- o nordestino de Alagôas, ulha-se de te los como s mais ilustres filhos, pois nasceram Deodoro e Flo- no, este, em 1839, aquele ano de 1827.

A Republica foi obra des- duas grandes figuras, sem quais o nosso Brasil seria simples Imperio. Deodo «O Proclamador» e Flo- no «O Consolidador», fo- n os expoentes maximos ssa realisação heroica. Em- anto Deodoro lançou a meira semente proclaman- a, Floriano foi o seu fixa- r e braço direito, consoli ndo a a todo o custo.

Quanto ao caracter, essas as figuras de militares o ham réto, porem, diver- m-se em alguns pontos. Deodoro era tido como o ebatador das massas popu- es com o seu genio ex- sivo; Floriano, o caracter me, o calculador, de opi- o inflexivel, era um chefe nato de genio inteiramente diverso do de Deodoro. Este inflamava, convencia e inspirava o entusiasmo por sua grande coragem e arrebatamento; Floriano impávido e calmo, impunha sua vontade pela frieza, pela previsão e pelo o calculo: um relampago deslumbrante em um caso, a opinião firme, exata, a invariavel no outro. Emquanto Floriano era um cerebro calculador, Deodoro era uma alma boa Possuia Floriano belissimas qualidades morais a par de uma desconfiança prudente, para com pretensos amigos, ao contrario de Deodoro cujo fracasso foi, em parte, a confiança ilimitada que depositava em certas amizades. Emquanto Deodoro vivia rodeado de amigos, barulhentos e entusiastas, Floriano falava pouco, guardando para si, as opiniões intimas.

Deodoro convencia pelo seu ardor mas, Floriano vencia afinal pelo conselho, pela inteligencia e superioridade mental.

Que os Soldadinhos do Saber de todo o Brasil, imitem no carater, na inteligencia e patriotismo, as figuras excelsas do Marechal Deodoro e e de Floriano — Morechal de Ferro, padrões de inteligencia, exemplos de disciplina, soldados que honraram o seu uniforme!...

**SEJA BOM ALUNO**
**não falte a escola**

# O leão e a raposa

**Reprodução**

Um leão, uma vez deu parte de doente.

Uns animais bajuladores foram cortejal o

Penetravam no covil, porem nunca mais saiam.

A raposa tambem assentou de ir visitài-o.

Muito cuidadosa, perguntou da porta:

— O enfermo está melhor?

— Entre, disse-lhe a boa enfermeira.

— Não, não é preciso. Não devo fazer falta. A casa deve estar cheia de gente. Muita visita incomoda o enfermo.

E' que a astuta havia percebido no chão, pegadas de quem entrava e nenhuma de quem saia.

Esta fabula nos conta que as pessoas espertas vêm o que acontece ás descuidadas e evitam seguir o seu exemplo.

*Nelson Osorio Pinto*
11 anos - 2.o ano misto

# Tesourando. . .

Estão convidados a assistir no 3.o e 4.o grau, um grande leilão. Serão prendas: a sabedoria do Abelardo, a risada do Camileti, o sorriso ironico da Carule, a gordura do Rossí, a altura do Salvador, a rabugice do Luiz, a voz da Esther, a inteligencia da Terezinha, a seriedade da Carmen, a certeza do Aguinaldo, o desprezo do Vivan, os ciumes da Nair e a lingua cortante do,

*Amelio Camargo*
14 ANOS - 4.O GRAU

# PARDINHO

ANO 1 | NOVEMBRO | N. 1

## PARDINHO

*Descrição*

Pardinho, ex-Espirito Santo do Rio Pardo, é um distrito de paz.

Está colocado em lugar montanhoso e ligado á Botucatú, por estradas de rodágem.

As suas rûas são bem alinhadas e as casas bem colocadas, dando-lhe aspéto de cidade moiór. Possúe luz elétrica e é servido por por agua encanada.

A praça Espirito Santo, é muito bem ajardinada e e no centro está a Matriz local, bonito templo e bastante cuidado pelo povo católico désta vila.

O comércio e a industria em relação á pequena área de Pardinho, apresenta desenvolvimento.

Quanto á lavoura, ha cultura de café, algodão, cana de assucar e de alguns cereais.

Na súa população predominam brasileiros, filhos de italianos.

Pardinho é pequeno, mas é bem grande no meu coração e dêle não pretendo sair nunca.

**Roque Sebastião de Campos**
10 ANOS - 3.O GRÁU

## A Bandeira

A bandeira é o simbolo da nóssa térra.

As côres que a fórmam: verde, amarelo, azul e branco, falam ao sentimento brasileiro, narrando-lhe a historia de súa térra e de súa gente.

Na esféra azul reflétem astros refulgentes, lembrando o 15 de Novembro de 1889.

A fáuna e a flôra estão escritas nas côres verde e amarelo. Ésta por sua vez não néga o vaôlr e a intrepidez do bandeirante paulista, que em busca de ouro e pedrarias preciosas, fundou cidades e vilas, em sélvas e prados esmeraldinos, á semelhança de estrelas no espaço enluarado. Vê-se tambem o Cruzeiro do Sul, o qual si apagarmos uma só estrela, não continuarà sendo mais o guia dos navegantes, e deixará de ser tambem o simbolo da fé cristã, da raça brasileira, e o penhor fratérno do nósso povo, para com os póvos extranhos.

Admirem pois, a maravilha de nóssa bandeira, e quando a virmos passar tremulante ao vento, lembremos pois da sua história que é repléta de bravùra e heroismo.

Maria de Lourdes Rodrigues

BRINCADEIRA?
Não!... - Brinquedos a maior variedade para as festas de fim de ano
CASA CAMARGO
Rua Amando de Barros, 413 - Fone 5-3-5 - BOTUCATU'

## Para rir!...

Entre colégas.

— Não vais hoje á escola? Que máu brasileiro, és!..

— Vê lá se sou «bêsta»!.. A professora disse ontem que hoje é dia de «tirá dentes»!...

—

— Papai, a professora disse-nos hoje, que devemos amar e perdoar aos nóssos inimigos!..

— Assim procédem, meu filho as almas nóbres.

— Como então devo odiar á preguiça que o senhor diz sempre sêr a nóssa maiór inimiga?

—

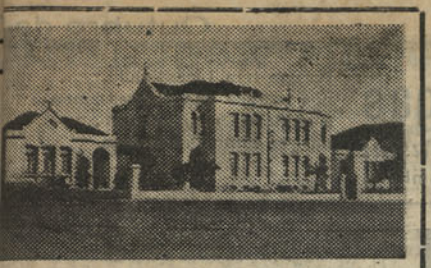
— Com a tua preguiça só terás prejuijo, meu filho! O Juquinha que se levanta sempre cedo, hoje lógo de manhã, achou uma pratinha de 2$000...

— Por isto mêsmo que sempre me levanto depois dêle! O idióta que se levantou mais cedo, foi quem a perdeu!...

—

— Aborreço-o, papai com tantas perguntas? Porque quando pequeno, o senhor tambem não as fez bastante a seu pai? Ao menos assim saberia me responder algumas agóra!

Leiam o «PARDINHO»



A escola é a mais maravilhosa descoberta da humanidade. Horace Mann
Os mestres são os grandes construtôres da nacionalidade. Mario Casasanta

# NOSSO GRUPO

Órgão dos professores e alunos do G. E. «Dr. Cardoso de Almeida»

o 1 | BOTUCATÚ, OUTUBRO DE 1939 | N. 1

# istorico do nosso grupo

**Benedito Caldeira**

rupo escolar "Dr. Cardoso de la" é, sem nenhum favor, uma ais legitimas tradições botuca-.

ndo se cogitou da creação dêste ecimento de ensino, Botucatú ma cidadezinha incipiente, no tão vigesimo ano de existência a, pois data de 1876 a sua ele- a essa categoria.

oficio n. 28, de 5 de junho 95, a Secretaria do Interior do comunicava á Camara Munici- al ter sido aberta concurrência construção do grupo e pedia o imento ao Tesouro do Estado nportancia de cinco contos de onforme o prometido pela edili- quela Secretaria, em oficio de abril do mesmo ano.

veram-se pressurosamente os edís tuenses daquela época, ante essa icação, no sentido de ser doado ado o terreno necessario áquela ução. Por indicação do vereador rancisco de Freitas, que manda- apropriar os terrenos de pro- de de José Rodrigues Franco, s entre as ruas de Sant'Ana e ericordia átual Dr. Costa Leite) uas S. João (átual Velho Cardo- Vinte e Cinco de Março (átual Ferrari) e pelo projéto de lei da do vereador Dr. Rafael Ferraz io, declarando de utilidade pú- aquêles terrenos, em sessão plena de junho de 1895, ficava auto- o intendente Caetano Caldeira a em acordo com o aludido pro- io, para tal fim.

1 de julho de 1895, foi decreta- ei n. 26, que resava no seu art. "O Intendente Munícipal fica ado a fazer a operação de cré- e 5:000$. a juros de 10% ao ara oferecer ao Governo do Es- ara construção de um Grupo r, que serão pagos no proximo io".

A 25 do mesmo mês e ano, foi promulgada a lei n. 27, abrindo um crédito de mais 2:300$, além dos 5:000$ já depositados, para a compra dos terrenos em apreço.

Foi empreiteiro das obras, na concurrência então levada a efeito, Francisco Antunes de Almeida.

Iniciada a construção imediatamente, era o edificio inaugurado no ano seguinte (1896).

Há no arquivo municipal desta cidade o documento n. 83, dêsse ano, que é o autógrafo da indicação referente á escolha do nome do grupo escolar, assim expresso:

"Considerando que o Dr. José Cardoso de Almeida, alèm de outros serviços meritorios, esforçou se para conseguir dos poderes do Estado a construção do grupo escolar desta cidade: a CAMARA MUNICIPAL resolve dirigir-se ao Secretario do Interior manifestando o empenho de que seja o respetivo grupo escolar denominado Dr José Cardoso. Sala das Sessões, 6 de setembro de 1896. a) ANTONIO DO AMARAL CESAR" Em seguida a essa assinatura, está:

"Aprovada. Sala das Sessões, 5/9/1896. O presidente: a) Dr. Miguel Alvarenga".

Enviada essa indicação á Secretaria do Interior, passou logo o estabelecimento a ter a denominação que possúe. até os nossos dias. Nas adjacências do magnifico terreno em que o vistoso edificio fôra construido, dos mais elevados da cidade, só existia. naquêle tempo, a primeira igreja matriz botucatuense, mais tarde tambem primeira catedral do primeiro bispado, que as mãos piedosas do saudoso padre Paschoal Ferrari erigíra. Todos os outros magestosos edificios com os quais hoje se avisinha: Escola Normal, Colegio dos Anjos, Palácio Diocesâno, Seminário, Ginásio N. S de Lurdes, Caridade Portuguêsa e Orfanáto "Amando de Barros", foram construidos posteriormente.

Pelos bancos escolares dêste tradicional estabelecimento de ensino passaram inumeras gerações de botucatuenses, alguns dos quais ilustres por todos os títulos e de atuação destacada na vida pública do nosso Estado, na industria, no comércio, nas profissões liberais, no cléro e na imprensa.

Dirigiram o estabelecimento, desde a sua fundação, os seguintes professores: 1.o — Benedito Maria Tolosa( de 15-1-896 a 31-1-1897); 2.o — Artur Goulart Penteado (em comissão) — até 4-5-1897; 3.o — João Von Atzingem (em comissão) — até 9-2-1897; 4.o — Fidencio Lopes Trigo e Americo da Silva Veiga (interinamente) — até . . 22 3·1901; 5.o — Liberato Martiniano de Alencar — atè 9·6·1904; 6.o — Francisco Fortado M. Viana — até 9·7·1906; 7.o — Orestes Guimarães — até 27·9 906; 8.o — Americo da Silva Veiga (interinamente) — até . . . 27·5·1907; 9.o — Martinho Nogueira (em comissão) — até 4·4·1908; 10.o — Americo da Silva Veiga (interinamente) — até 7·10·1908; 11.o — João Portela — até 10·2·1912; 12.o Mariano Portela — até 10·2·1915; 13.o — Antonio Francisco Redondo — até 2·2·1916; 14.o — Lutegardes de Castro — até 7·4·1920; 15 o — Moisés dos Santos — até 12 10·1922; 16.o — Possidonio Sales — até 30·11·1926; 17.o — Acacio Vasconcelos de Camargo — até até 20·8 1928; 18 o — Dorival Dias Minhoto — (em comissão) — até . . . 13·10 1928; 19.o — Norberto de Almeida — até 12 5 1933; 20 o — Elias João Ferrari — até 30·6·1936 e 21.o Benedito Caldeira — de 1·7·1936 até hoje.

Na ultima avaliação feita, o terreno ocupado pelo grupo foi estimado em 60:000$ e o predio em 250:000$. O edificio está dotado de mobiliario, material didático e outros pertences orçados em 50:000$

*Conclúe na 2.a pagina*

# Presidente Vargas

*Irene de Almeida Casini*

4.o ano B feminino

Colégas: o meu espírito,
embóra muito infantil,
já admira quem dirige
os destinos do Brasil.

Porque é o homem que deseja
um Brasil unido e forte,
e, sendo filho do Sul,
foi quem mais fez pelo Nórte.

Porque vendo que esta terra
Não se resume no Léste,
quér arrastar o progresso
ás zonas férteis do Oéste.

Porque queimando as bandeiras
dos Estados, êle quís
que o pavilhão auri-verde
cobrisse todo o País.

Porque tem incentivado,
nos tempos que atravessamos,
a exploração do petróleo,
de que tanto precisamos.

Porque êle é o homem que s
em tudo, simples e afável,
resolve questões dificeis,
com um sorriso imperturbav

Porque é o estadista que influe,
com sua grande perícia,
na solução dos problêmas
como os do Chaco e Letícia.

Porque é o grande patriota
que, sem banir extrangeiros,
quèr fazer do seu País
um Brasil dos brasileiros.

# DUQUE DE CAXIAS

Sergio P. de Abreu Alvarenga—4.o ano B. masculino

Vou contar a historia de um dos maiores vultos do Brasil, que foi o Duque de Caxias.

Foi pacificador do Imperio, o maior soldado brasileiro, a espada que nunca foi vencida.

Cumprira-se, para bem da Patria, o sonho daquela criançada de cinco anos que marchava ao lado dos militares do primeiro regimento de linha, muito firme, olhando para frente, como quem quer descobrir e que lhe reservava o futuro.

O Duque de Caxias fez carreira depressa, alcançando o mais elevado posto do Exercito Nacional - Marechal. Foi, além disso, o unico duque brasileiro.

Nasceu no arraial da Estrela, no Estado do Rio de Janeiro, m 25 de agôsto de 1803.

Sentou praça aos 5 anos; com 15 anos éra alferes; com 36 anos éra coronel e com menos de 60 anos éra marechal.

Pacificou e governou a provincia do Maranhão, S. Paulo Minas Gerais.

Abafou a guerra dos farrapos no Rio Grande do Sul.

Foi glorificado na guerra do Paraguaí, como comandante em chefe do nosso exercito.

Entrou vitoriosamenie em Assunpção.

O Imperador D. Pedro II tinha-lhe muito amizade.

E' considerada a maior figura do Exercito Brasileiro, do qual êle é patrono e por isso comemora-se o •Dia do Soldado• em seu natalicio.

# O despertar de Paulinho

Elcio Machado—3.o ano A masc.

Paulinho é uma criança de dois anos.

Ele dorme num rico bercinho, entre alvas peças de linho.

Sua respiração calma revela bom repouso.

Reina no quarto silencio.

De súbito agita os braços e as perninhas.

Entreabre os olhinhos.

Lança o olhar em derredor, á procura de alguem.

Põe-se em seguida a chorar.

Sua mamãe, ao ouvi-lo, deixa o trabalho, corre ao quarto e toma a creança nos braços.

Paulinho cala-se.

# Historico do noso gr

Conclusão da 1.a

Alfabetizou em seus bancos, de sua fundação, mais de cinco mi nos e concedeu diploma de con do curso primario a mais de tr crianças botucatuenses.

Sendo um dos primeiros grup colares creados no interior do E nos primórdios do regime republ como consequência da grande ma do ensino público levada a em S. Paulo, sob os auspicios do vidaveis paulistas: Cesario Mota, tano de Campos, Gabriel Prestes tros, continúa o grupo escolar Cardoso de Almeida" mantendo mercê de Deus, a tradição de re sabilidade que lhe pesa sobre o bros e vencendo sempre, graças ludivel acolhida que lhe dispens da a vida, o povo de Botucatú.

# Advinhaçõe

1—Qual é o rio do nosso E que possue um affluente, cujo subterraneo?

2—Que é: estava em minha c vieram me prender; a casa sa la janela e eu não pude me v

3—Pode usar-se o vinho no co o copo no vinho?

4—Como se chama uma planta va em Mato Grosso, que te caule de apenas um centimet diametro, cresce até duzentos m

5—O que é que a Baía tinha ra não tem mais?

Enviar as respostas certas para ano B mas., ao cuidado de Ren ma da Costa.

A CASA CARLOS trabalha com todas Editoras do País

# lomenagem ao dr. José Cardoso de Almeid

um grande paulista o eminente botu-
se Dr. José Cardoso de Almeida, pa-
do nosso grupo, cujo retrato honra
linhas.
seus trabalhos come Chefe de Policia,
ario do Interior e Justiça, nas prési-
s de Campos Sales, Bernardino de
os, Rodrigues Alves e Jorge Tybiriçá,
n marcando a sua passagem naquêles
cargos da administração do Estado,
de um espirito lucido, justo e acen-
nente patriota.
m de sua iniciativa as leis estaduais
o a policia de carreira, dando vitali-
e aos escrivães de paz, reorganizando
a Publica e a caixa beneficente dos
s da milicia estadual.
na sua gestão governamental que se
u o Gabinete Antropometrico de
ficação, o Instituto Disciplinar, a Co-
rreccional da Ilha dos Porcos, que
o contráto da Missão Francêsa para
r a Força Publica.
o Secretario do Interior reformou o
primario, fundou inumeros grupos
es na capital e no interior do Estado
rizou a primeira subvenção para a
ção do magestoso Lícêu de Artes e
de S. Paulo.

Representou por varias vezes o nosso Estado na Camara dos Deputados Estaduais e Federais, e foram de sua autoria notaveis projétos de leis, tais como: autorizando a

Dr. José Cardoso de Almeida

Exposição Nacional de 1908; organizan os Bancos de Credito Agricola e Hipotec rio e reduzindo as Taxas de Capatazi fundando as Caixas Economicas; institui do os impostos de Comercio, Territorial sobre Casas de Diversões, sobre o capit empregado em casas de aluguel, sob bancos populares e muitos outros, n quais colaborou.

Como financista ilustre foi Diretor Banco do Brasil e recusou os convites q lhe foram feitos respetivamente pelos pr sidentes Rodrigues Alves e Epitacio Pesso para as pastas do Interior e da Viação.

A revolução de 1930 colheu-o na investid ra de *leader* da maioria na Camara d Deputados Federais. Exilado, manteve- sempre na atitude serena de patriota, cu linha de conduta fôra toda vida retilínea no ostracismo politico, continuava imperti bavel.

Regressando agum depois ao Brasil, f lecia o preclaro paulista, que, com tan devotamento, servira a sua terra e a s gente.

# eus colégas

Hélio Figueiredo
3.o ano B masc.

amos 16 meninos, quando ormada a classe. Logo nos mos amigos.
nossas brincadeiras no re- são sempre as mesmas: péga, jogo de bola e ás ve- uma discussão acaba com

Alberto, de andar quebra- parece ter 100 quilos nos o Ciro quando fala pode uvido até no jardim; o Oto-

de gênio arrebatado, o sio distraindo-se a toda ho- o Alvarenga com as suas as perguntas; Milton, o vô- por usar óculos; Manoel que ve todos os problemas e ite com o Gabriel; Edgard, irinho inteligente, mas tra- as, e outros tambem bons guinhos, formam a secção culina da nossa classe mista.

«turma» este mês, ficou alcada de um óptimo cole- o João Baptista, Alegre, e gentil foi o primeiro nos deixou; Sentimos mui- sua saída.

elicidades, João Batista!

# Pequena biografia do compositor Carlos Gome

**(Patrono da nossa sala de aula)**

OSCAR CAMARÃO ALV
4.o ano B masculino

Antonio Carlos Gomes nasceu na formosa cidade de Campinas, neste Estado a 14 de Junho de 1839.

E'ra filho de Manoel José Gomes.

Desde pequeno, revelou muito gosto pela musica. Tocava triangulo e flautim numa banda daquela cidade. Quando homem, foi professor de piano. Em São Paulo, onde morou, escreveu o hino Academico, musica alegre e entusiastica. Todos animaram o jovem compositor, que favorecido por D. Pedro II, escreve as suas primeiras operas aplaudidas por todos.

Este sucesso lhe abre o caminho da Europa, em demanda da Italia. Lá aperfeiçoou os seus estudos. Escreveu então as seguintes óperas: Guaraní, Fosca, Salvador Rosa, Maria Todor, o Escravo e muitas outras mais.

Cançado e doente, regressa a Brasil, onde morre cercado consideração de seus conterraneo

## Gabinete Dentario «D. Ismenia Cardoso»

**Funcionando há quasi três anos êsse Gabinete, a cargo do cirurgião dentista, prof. Francisco Zeferino de Camargo, já realizou mais de 30:000$000 de serviços gratuitos ás crianças do nosso grupo.**

## PIADAS ...

Véra Figueiredo Pup
3.o ano C fem.

Não é só na quinta feira santa, q batem as matracas.

Todo o dia alguma méninas, matr queia na classe com suas conversa continúas.

Será que ainda ha carretos do ten po colonial? Para vocês não há, m na nossa classe, ainda existem alguns.

Será só no «Para todos» que sessão pão duro? Na nossa classe ta bem á uma sessão com esse nome.

Será só o peixe que fica com olh cozido? Não. Algumas meninas, qua do não sabem os problemas, fica com o olho desse geito.

Na classe, ainda há Nha Chicas q sentam com o pé no banco.

Muitas meninas, quando não sabem ponto fazem o lapis de pirulito, ch pando o.

Há meninas que se parecem com chupim e o tico-tico, por viverem c piando uma da outra.

## Homenagem do «NOSSO GRUPO» aos responsaveis pelos gloriosos dest nos de S. Paulo, no que concerne aos altos interesses do ensino public

# Três grandes amigos das crianças

*José Amori*
3.o ano A mas

O nósso jornalzinho presta hoje uma justa homenágem, aos três grandes amigos das crianças :— Dr. Adhemar de Barros, ilustre e digno Interventor Federal do nósso Estado; Dr. Alvaro de Figueiredo Guião, dedicado e talentoso Secretário da Educação e, professor Dario Dias de Moura, cuja vida tem sido toda de benefícios, em pról da educação das crianças paulistas, estampando, nésta modestissima folha, os seus retratos.

E, todos nós, do Grupo Escolar "Dr. Cardoso de Almeida", de Botucatú, nos sentimos muito satisfeitos com isto, pois conhecemos através das lições de nóssos mestres e das colunas de nóssos jornais, quem são êstes três grandes obreiros e construtores da Pátria, que se investiram da árdua taréfa de dar, ao Brasil futuro, algumas gerações de homens instruídos e dignos de sua térra.

Dr. Alvaro Figueiredo Guião

Dr. Adhema de Barros

O Dr. Adhemar de Barros, vêmo lo sempre, junto de sua esposa rodeado de crianças póbres e ricas, a quem êle abraça carinhósamente e estende as suas mãos bemfeitoras, a todas confôrtando e despertando lhes o amôr ao trabalho e ao estudo.

O Dr. Alvaro Figueiredo Guião, recostado á mêsa do seu gabinête, não pérde um só instante, na resolução do problema máximo, que irá construir um Brasil grande, fórte, respeitado e feliz.

O professor Dario Dias de Moura, ao lado dêsses dois vultos eminentes, luta e se esfórça para melhorar, em todos os sentidos, as condições do ensino primário, proporcionando assim a todas as crianças o bem estar, a felicidade e o contôrto de que carécem para vencerem os seus estudos, em bôas condições de saúde e de for eficiente.

Por isso que, nos sentimos honrad em poder destacar nas colunas do n so jornalzinho, a óbra dêsses emér cidadãos.

Nós conhecemos bem e veneram os grandes vultos de nòssa historia, passado e do presente e, não per mos nunca o ensejo de os homenage Temos aprendido, com os nóssos de cados professores, a imitá-los nos s bélos exemplos de amôr e de patr tismo.

Sômos felizes, por isso mésmo, nos sentimos orgulhósos, de haver nascido numa térra tão bôa, tão r e tão béla como a nossa — o Br

Prof. Dario Dias de Maura

**Necessita V. S. de**
**Impressos ?**
**Livros em branco?**
**Artigos escolares?**
**A CASA CARLOS**
**tem os melhores artigos e os menores preços da praça.**
**Rua Amando de Barros, 691 — BOTUCATÚ — Telefone,, 482**

# duas contas...

(Reprodução)

*Carlos Alberto de Oliveira*

3.o ano B masculino

equeno de dez anos viu, cer-
lguem apresentar umas contas
casa.
a mamãe dizer que era pre-
á-las. Muito vivo, quiz tam-
esentar-lhe a conta dos seus

a do almoço, a mãe encon-
re o seu prato, ésta conta

mãe deve ao seu filho Mauro:
r ido buscar pão
. 4$000
elo transporte de lenha 3$000
feito varias compras 2$000
sido sempre obediente 1$000
SOMA 10$000

e leu a conta e calou-se.
a do jantar, quando Mauro
á mesa, encontrou sobre o
quantia exigida. Ia, muito ale-
dar o dinheiro, quando se lhe
outra conta, nestes ter-

deve á sua mãe:
0 anos felizes passados
NADA
0 anos de sustento NADA
cuidados durante suas
NADA
r sido boa mãe duran-
os NADA
SOMA: NADA

lo Mauro terminou a leitura,
olhos rasos de agua, atirou-se
os da mãe, dizendo-lhe:
rdôe-me, querida mamãe! Co-
nesquinho! Aqui está o dinhei-
hora não me deve nada. Eu,
ue lhe devo tudo...

# O amanhecer

*Lenice de Campos Toledo*

3.o ano C Feminino

Gosto de levantar-me cedinho para apreciar o belissimo espetaculo que é o amanhecer.

O sol ainda não apareceu, porém no nascente surge a primeira claridade que anuncia o raiar do dia.

As nuvens fingem se de lindas e variadas côres que me deixam encantada.

Os passarinhos sáem dos seus ninhos, e começam a saltitar de galho em galho, saudando a natureza.

Os insétos zumbem e sugam o delicioso mel das flôres entreabertas.

O ar é puro e fresco: sent-se por toda parte o perfume agreste e suave da mata.

Os trabalhadores deixam o leito e seguem contentes para o serviço.

Só ficam dormindo os preguiçosos, aqueles que não gostam de apreciar a beleza do romper do dia.

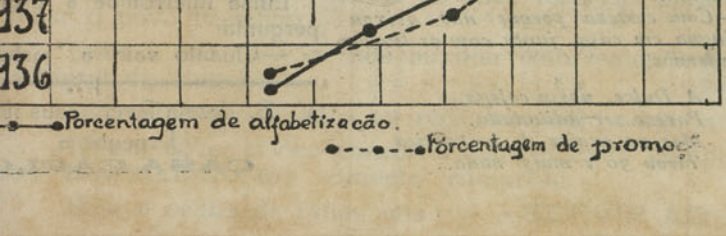
Literatura Infantil

Os mais interessantes livros de contos para crianças. Romances de Aventuras, Viagens, Historias, Esportes, Heroismo!

encontra-se na Livraria

CASA CARLOS

o representativo do rendimento verificado pelo G. E Cardoso de Almeida, no três ultimos anos letivos. r êle se aquilata do valor do ensino ministrado no estabelecimento, o que justifica, alto conceito em que é tido pela familia botucatuense.




# O despertar da criança

*Odete Dartora*

3.o ano A feminino

Mariazinha é um lindo bebê de um ano de idade.

Dorme em um berço, com colcha de renda côr de rosa.

Sua mãezinha fica ali perto, velando pela tranquilidade do nenêzinho.

Mariazinha parece que está sonhando: mexe com as mãozinhas gorduchas, sorri e vira-se para o outro lado.

Seu sôno não é duradouro.

Nenê logo acórda.

Tira as perninhas da colcha, estende os bracinhos, espreguiça se e cantaróla uma canção que só ela entende.

Com seus belos olhos verdes procura alguem. Quando dá com a mamãe, grita, chóra, esperneia, faz barulho.

Nenê quer se levantar.

Carinhosamente, a mãe carrega Mariazinha.

Como que, por encanto, ésta sossé ga.

Não mais quér dormir.

Agora deseja passear...

# O amanhecer

*Dorothy Pereira*

3.o ano A feminino

Ontem levantei-me bem cedo. Queria observar o amanhecer.

Olhei para o horizonte. Lá estava o sól, tal qual uma bola de fogo.

As nuvens que o rodeavam eram rosadas e avermelhadas.

Pouco a pouco o sol ia aparecendo e a terra tornava se clara.

Os passarinhos, cantando alegremente, pulando de galho em galho, tinham abandonado seus ninhos.

Um cacarejar de galinhas se fazia ouvir pelos quintais.

Belas flôres, orvalhadas, brilhavam com os raios do sól.

Crianças alegres e barulhentas, mulheres atarefadas com as lides caseiras e homens apressados já davam inicio á labuta quotidiana.

Apitos estridentes das fabricas chamavam os operarios para o trabalho.

Com o amanhecer, uma nova vida alégre e feliz nascia na terra.

Senti-me dispósta, por ter presenciado tão incomparavel espetáculo, que a natureza nos proporciona: o amanhecer.

# Nosso Grupo

Ano 1 | Botucatú, Outubro de 1939 | Num. 1

## Barão do Rio Branco

*Paulo Augusto Figueiredo*
4.o ano A masculino

E' patrono da nossa classe, o Dr. José Maria da Silva Paranhos, Barão do Rio Branco, que seguiu com brilhantísmo único as pégadas do seu pai, o Visconde do Rio Branco.

Foi êle, no dizer de muitos, o homem que conseguiu vencer o maior numero de batalhas, sem ter jamais empunhado uma espada.

Nasceu o grande vulto brasileiro no Rio de Janeiro, em 1845.

Foi membro da Academia Brasileira de Letras e do Instituto Historico e Geográfico do Brasil.

No questão dos limites de nossa Patria, venceu as mais dificeis situações, assegurando para a sua gente uma posição de destaque, quer como delegado da questão do Ácre, da Guiana Francêsa ou do Territorio das Missões.

Sua popularidade atingiu o apogeu e estendeu-se de Norte a Sul, após tantos feitos brilhantes.

A 10 de fevereiro de 1912, a morte roubou-o ao convivio dos seus patricios, mas, a sua memória vive, imperecivel, no nosso coração.

## Pimentinhas...

Passeiando na rua Amando, vi em uma confeitaria uma "gorduchinha", de saiote curto, que discutia acaloradamente com o caixeiro, pedindo lhe "bombom", que ali não havia.

Verifiquei logo que era a Zelia, a minha colega comilona...

* *
*

Quanto me dão pelos dentinhos da Rosa, pelo uniforme apertado da Laura, pelas pastinhas da Beatriz, pela gordura da Zelia, pelos cabelos da Olivia, pelo nariz da Marta, pela valentia da Padovan, pelas faltas da Lira, pelos versos da Gloria, pelas tolices da Lucia, pela voz ardida da Benedita, pelo "cheira-cheira" da Odete, pela boa manteiga feita pela Enid, pela sabedoria da Lucia Blasco e pela indiscrição da

***Angelina Rahmi***
**4.o ano A feminino**

## RADIOS

Uma colega, por doente, eliminou-se de nossa classe, êste ano.

Passado algum tempo, veio visitar nossa mestra e contou que fazia, a conselho medico, aplicações de radio no pescoço.

Lucia, uma nossa colega distraida, perguntou:

—D. Maura: vão colocar estação de radio no pescoço déla?...

Rimos a mais não poder.

*Odete Biral*
**4.o ano A femenino**

## Brincadeiras

**(3.o ano B. misto)**

*— Malvada, malvada...*
*— Que é isso, Joana? Só esbarrei em você!*
*— Por isso mesmo; se você me machucasse eu não iria á aula...*

×

*Luiza, menina vadia,*
*Fala que é doente...*
*Mas á hora da saida*
*Ei-la sã e contente.*

×

*— Porquê chegou tarde à escola, Olavo?*
*— Porquê vi um letreiro que diz: "Devagar:" Escola."*

*No 3.o ano B precisa-se de uma tesoura que córte casimira.*
*Ofertas ao Edgard.*

×

*Sôbre a colega Telma*
*Não sei o que dizer:*
*A não ser que é vadia,*
*Deixa as lições sem fazer.*

×

*Conversa entre dois meninos:*
*— Por que será que a Pagni conversa tanto?*
*— Com certeza porque não deixou a lingua em casa, junto com os livros e cadernos...*

×

*A Dulce, nossa colega,*
*Parece ser adiantada,*
*Mas no exame de aritmética*
*Tirou 30 e mais nada...*

## Independencia ou mort

Caio de Faria
4.o ano B m

No dia 7 de Setembro de achando-se o principe D. na campina do Ypiranga, em Paulo, para onde tinha vindo intuitos de pacificação, receb versos despachos de Portug o desagradaram—e, influenciad lo grande paulista José Bon soltou o grito da independenci mando-se a nossa nacionalid

Dêsde Felipe dos Santos radentes, que os brasileiros vam pela sua emancipação ca.

Depois de diversos fátos se passaram com o principe giu-se êste a S. Paulo, a apaziguar os ânimos um tant tados. Regressava D. Pedr Santos, quando na tarde de tembro de 1882, nos camp Piratininga, junto ao riach Ypiranga, foi alcançado po mensageiro que lhe trazia di despachos de Lisboa, anulan seus ultimos átos e uma ca D. João VI, censurando-o ramente. D. Pedro, então, in do, após a leitura —reune comitiva, e num lance de in vel resolução, arranca do c o laço português, lança-o ao e brada Independencia ou

O entusiasmo foi indescrip se firmou para sempre a emancipação politica naciona

Para que esta, porém, seje te, grande e respeitada é p que cada criança de hoje para o futuro, um cidadão p e honrado.

## Um problem

**(3.o ano B**

Na aula de aritmética a sora dita um problema á "Quanto valem 3,5 jardas nha...?

Luisa interrompe a profes pergunta:

—Quanto vale a "jarba"

V. S. deseja fazer seus imp
Procure a
CASA CARLO

tá certo de já haver sido realmente util ao Brasil, ao menos uma vez? Eis aqui a a oportunidade de satisfazer essa aspiração de todos os bons brasileiros — ajude o rviço Nacional de Recenseamento a realizar os censos gerais do País. — — —


# VOZES INFANTIS

Jornal Infantil dos alunos do Grupo Escolar «Raphael de Moura Campos»

no 1 | BOTUCATÚ, 14 DE AGOSTO DE 1940 | Num. 1


## Dr. José Carlos de Macedo Soares

Nasceu na cidade de S. Paulo (Estado le S. Paulo), no dia 6 de outubro de 1883.

Colou grau de bacharel em Ciencias Juidicas e Sociais na Faculdade de S. Paulo, m 1905.

Exerceu inumeros cargos publicos; Che- e da Delegação do Brasil à Conferencia do Desarmamento, Embaixador Especial do Brasil, Deputado à Assemblea Nacional Constituinte, Ministro das Relações Exteriores, foi o maior fator para a terminação da guerra entre a Bolivia e o Paraguai, Ministro da Justiça, membro da Academia Brasileira de Letras, Presidente do Instituto Brasileiro Historico e Geografico, Presidente do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatistica e coordenador Geral do Recenseamento de 1940.

Pelos trabalhos prestados, o Dr. Macedo Soares recebeu condecorações brasileiras e estrangeiras.

## Prof. Sud Mennucci

Sud Mennucci, nasceu em Piracicaba, Estado de São Paulo, a 20 de janeiro de 1892.

Diplomado pela «Escola Complementar» de Piracicaba, exerceu o magisterio publico e particular, durante mais de 20 anos.

Foi Delegado Regional do Ensino em Campinas e Piracicaba, Diretor dos Ginasios Moura Santos e Paulistano, em S. Paulo, Diretor do Departamento da Educação do Estado de S. Paulo.

E' autor de numerosas obras literarias e didaticas, critico literario e jornalista de grande tirocinio. Profundo conhecedor da Geografia Nacional, publicou uma corografia do Estado de São Paulo, para uso das Escolas Primarias.

Presidente do Centro do Professorado Paulista, tem trabalhado pela classe, com inteira dedicação.

Do cargo de Diretor da Imprensa Oficial, atualmente acha-se afastado, pois foi nomeado Chefe do Recenseamento Geral da Republica no Estado de São Paulo.

# O RECENSEAMENTO

O Recenseamento Geral de 1940 é uma campanha de avaliação dos seus habitantes, do eu comercio, das suas lavouras, das suas industrias e dos seus recursos sociais.

Quer o Governo conhecer as suas reservas para poder tratar das questões que possam eneficiar o povo brasileiro.

Cabe a cada um de nós auxiliar com lealdade e dedicação a campanha do Recensea- ento Geral da Republica.

Os serviços prestados ao recenseamento serão a prova de patriotismo esclarecido e sadio.

E' um dever civico concorrer para o êxito completo do Recenseamento de 1940. Cabe o bom BRASILEIRO tão sómente cumprí-lo.

Seja a senha de todos nós : — **« SERVIR AO BRASIL »**

# O NOSSO JORNAL

Surge hoje o primeiro numero do jornal «Vozes Infantis», orgão que levará aos nossos lares, um pouco do que fazemos aqui dentro.

O nosso Grupo Escolar tráz o nome dum dos homens que mais trabalhou por esta terra.

— Raphael de Moura Campos.

Grupo muito novo ainda, já tem o seu predio proprio, moderno, 14 classes, um bem montado Gabinete-Dentario, uma sala com exposição permanente de trabalhos manuais, pequeno museu, campo de cestobol, otimo galpão.

A Caixa Escolar socorre 123 crianças pobres, fornecendo-lhes roupa, calçado, lanche, medicamento e material escolar.

Na Diretoria que é ampla, confortavel, encontramos os retratos dos ilustres brasileiros: Dr. Getulio Vargas, presidente da Republica; Dr. Adhemar de Barros, interventor federal do Estado e do saudoso Cel. R. de Moura Campos, patrono deste Grupo Escolar.

Num dos corredores, logo à entrada, ha uma linda Bandeira Nacional, e, mais no alto, a imagem de Cristo Crucificado, o mestre dos mestres, o amigo das criancinhas.

E' com respeito e carinho que ao sairmos deste predio, depois de um dia de estudos, fazemos uma só reverencia, abrangendo num olhar: Cristo e a Bandeira.

Antes de terminar queremos que o leitor fique certo que por este «Jornal» apresentaremos tudo o que fizermos. Porém o nosso maior desejo, é que nossos pais venham visitar o nosso Grupo Escolar, para que se certifiquem, que aqui trabalham alunos e mestres para o engrandecimento desta já grande terra brasileira.

*Ilde Fioravanti*
4.o ano fem.

## Sentenças coordenadas à vista de uma figura

Que bela figura!

A figura representa um sitio.

Nesse sitio tem apenas uma casa.

Em frente da casa vejo uma porteira.

Na porteira saltam três robustas crianças.

As crianças estão com mêdo dos marrequinhos.

Os marrequinhos são alvos e bonitos.

*Maria José Miranda Gomes*
1.o ano A. feminino

# O meu premio

O olhar meigo da minha querida mãezinha sorri-me nos sucessos que tenho na escola.

Seus olhos brilham alegremente quando apresento meus cadernos e o meu boletim com notas altas.

E o meu premio vem quentinho num beijo estalado, amoroso, num olhar meigo e num sorriso muito doce.

*José Carlos Monteiro*
3.o ano masc.

**Oficina Eletro-Mecanica**

**Usinas eletricas**

**Francisco Witzler Filho**

R. Amando de Barros, 1.100

Telef. 344 — Botucatú

# A espada de pau

Ha episodios interessantes narrados sobre os acontecimentos da guerra do Paraguai.

Ouvi contar que, no tempo da guerra citada, havia dentro das tropas aquarteladas no Rio Grande do Sul, um soldado muito inteligente e engraçado, mas muito jogador.

Estando as forças de folga, alguns deles resolveram jogar para matar o tempo.

Esse soldado perdeu tudo que tinha, mas como queria recuperar o perdido, empenhou a folha da espada e perdeu-a tambem.

Estando de ronda o Capitão, ouviu tudo e disse consigo: deixa estar! amanhã has de me pagar!

No dia imediato, à hora da revista, o soldado com medo do castigo arranjou um pedaço de pau e amarrou o ao cabo da espada.

O Capitão disse-lhe: — Camarada!... dá dois passos a frente e fere o Capitão.

O soldado pensou um pouco e disse sem se perturbar: — Meu Deus! Se a minha espada tiver que ferir meu Capitão, antes mil vezes que vire em pau!

*Waldemar Loebel*
3.o ano misto

**NOTA:** a primeira pagina deste numero é dedicada ao Serviço Nacional do Recenseamento.

## *Botucatú*

Botucatú, cidade bonita.

E' a terra de bons ares que anima a zona servida pela sorocabana.

Tem crescido sempre e acompanhado a marcha de progresso das cultas cidades da terra dos bandeirantes.

E' uma cidade grande, populosa, cheia de casas bonitas, cheia de ruas e avenidas calçadas, de jardins pintorescos e de gente que passeia e que trabalha.

Ha muitas crianças nos Grupos Escolares da cidade. Só o nosso, tem tantas, que não posso contalas. Elas brincam, saltam e estudam bastante. Querem tambem progredir, querem acompanhar Botucatú na sua marcha de adeantamento e crescer para a gloria de São Paulo e grandeza do Brasil.

*Adelia Gomes*
3.o ano misto

# NOSSA SALA DE AULA

Nossa sala de aula está situada bem no fundo do coração do grupo Escolar.

Ela tem o numero séte.

A sala é grande e bonita.

E' tambem confortavel por ter bom mobiliario e farto material escolar.

E' ainda bastante arejada porque recebe ar e luz por meio de tres janelas que ficam ao lado sul.

Entramos, todos os dias, na sala com o coração alegre e nela encontramos a amizade sincéra dos colégas, a bondade e o carinho da professora.

Néla trabalhamos para o nome do nosso Grupo e da nossa Patria, procurando seguir assim o nosso lema de trabalho que é: «Trabalhamos pelo Brasil de amanhã».

Nós esperamos vencer com o livro, com o estudo e com o trabalho.

*Lygia Alves*
2.o ano A fem.

## isita a Redação da «Folha de Botucatú»

A imprensa é um meio eficiente
e propagação das boas ideias.
O jornal entra em todos os lares,
ai deixa o germen do bem ou
o mal, conforme a orientação que
e é dada.
Devemos propagar a bôa imprensa, para a grandeza da patria.
São os bons artigos nos jornais
ue levantam a moral de um povo.
Em nosso meio escolar muito tinamos ouvido sobre a imprensa, rnais, etc., mas ignoravamos como imprimia um.
Terça-feira, dia 23, logo que chegamos, nossa professora nos avisou que iamos ver uma oficina tipografica e a impressão dum jornal da terra.
A's quinze horas, saimos do Grupo, em direcção à «Folha de Botucatú», acompanhadas pela Diretora Maria Levy Silva, e professores Malina de Campos e Araldo Monteiro.
Ao chegarmos fomos recebidas entilmente pelo senhor Prof. José edreti Neto e nos dirigimos à sua repartição de trabalho.
Aí, em semi-circulo à sua mesa, e muito cortês, deu varias explicações sobre os jornais.
Disse-nos que todo jornal possue eportes, que são homens ou mueres que se espalham pela cidade procurando noticias.
E' na redação que êles escrevem fazem a sua reportagem.
Uma noticia consta de três elemento principais: local, dia e hora n que se deu o acontecimento.
Esse trabalho chama-se original.
Ouvimos ainda, que o tipografo, egando o original vai para um boleiro cheio de repartições onde stão as letras, tipos, e aí forma s palavras e sentenças num apalho chamado componedor.
Dai saem as colunas que vão rmar o jornal.
O que mais interessou foi a maquina de tipo Alauzet, de imprimir rnais.
Ela se compõe disse-nos o incansavel redator, de padrão, cilindro, nça, isolador, rôlos e tinteiros.
Faz-se primeiro a parte interna o jornal, que depois volta à maquina para fazer a parte externa.
Em seguida é dobrado em duas artes.
Em cima vai o endereço.
Ha outras maquinas para impressos menores, como anuncios, cartões; para picotar, grampar, cortar, etc.
Os clichês muito nos interessaram. São feitos de zinco e limpos com gazolina e agua.
Sobre uma mesa, havia muitos maços de papeis.
A's dezesseis horas a professora nos convidou para partirmos.
Estava terminada a visita.
Saimos contentes pela aula pratica que assistimos, e elogiando o grande inventor Gutemberg.
Ao bondoso e delicado Prof. P. Neto os agradecimentos das crianças do G. E. «Raphael de Moura Campos».

4.o ano fem. *Carmen Melhado, Dalva de Almeida, Hilda Ricchini*

## «Auto biografia de uma rosa»

Num magnifico jardim, desabrochei encarnada e louçã, numa ridente manhã de primavera.
Sentia-me feliz ostentando minha formosura e frescor, cobiçada pelas borboletas, beijada pelos colibris de azas esmeraldinas.
Fui colhida para adornar o salão de um baile de casamento.
Gozei, assistindo toda a festa e embalsamando o ambiente com meu suave aroma.
No dia seguinte, que horror! de toda a minha pompa, só restavam petalas murchas espalhadas pelo chão.
Chorei, chorei muito com saudade de minha ventura que só durou um dia.

*Joana Basso*
4.o ano fem.

## O chôro das rezes

**(Poesia a prosa)**

Certa vez, numa fazenda, no curral, uma rez depara um couro estendido.
Ela então dá um mugido doloroso, e todo o gado acode áquele mugido triste num tropel desusado, enchendo o curral de lado a lado, ajudando aquela rez a chorar.
Enquanto o gado chora por um pedaço de couro, os homens, por um pedaço de terra ou por um punhado de ouro, lançam à destruição, os seus proprios irmãos.

*Carlos R. da Motta*
4.o ano misto

## O perfil de uma colega

A minha perfilada é aluna do quarto ano feminino.
Tem de altura um metro e trinta, mais ou menos.
Os seus olhos são castanhos e irrequietos.
Os cabelos são pretos caindo sobre os ombros em duas trancinhas que são presas nas pontas por duas fitas brancas.
Ao sorrir, duas cóvinhas travessas aparecem no seu rostinho moreno e redondo, assim como seus dentes fortes e cláros.
E' estudiosa e tráz sempre as lições bem sabidas.
A materia que mais aprecia é a aritmetica. Está sempre com os calculos certos. Tem apenas um defeito: é muito tagarela.
A professora está sempre lhe chamando a atenção: — fale menos.
Gosto imenso dessa coleguinha, que tem sempre uma palavra, um gesto meigo para cada pessoa.
Adivinhem quem é?...

*Maria de Lourdes Carneiro*
4.o ano fem.

### Letra mais clara...

— Por que deitas agua no tinteiro?
— E' porque a professora mandou que fizessemos a escrita com letras bem claras...

### Gramatiquices

— Pedro! Qual é o futuro do verbo morrer?
— O futuro! O futuro... é ser enterrado.

### Um doce inteiro

O pai falando severamente:
— Como póde ser, Lucia, que ontem á noite houvesse um doce inteiro na dispensa e hoje só ha uma parte?
— E como póde ser, papai, que ainda outro dia houvesse uma lua inteira no céu, enquanto que hoje só ha um pedaço?

### Fizeste mal...

Nênê está insuportavel. A mãe castiga-o severamente. Nênê, que tem um genio muito vivo, refugia-se junto do pai e diz tristinho:
— Fizeste muito mal de casar com esta senhora!...
Colecionadas por

*Dulce Navarro*, 3.o ano misto.

# VOZES INFANTIS

Ano 1 | Botucatú, 14 de Agosto de 1940 | Num. 1

## SOCIAIS

### VISITAS

Deram-nos o prazer de suas visitas, o prof. Sebastião A. Pinto e as Irmãs Hercilia Teixeira e Ignez Vieira, do Colegio dos Anjos, acompanhados pelas alunas do Curso Profissional da Escola Normal Livre anéxa ao Colégio dos Anjos, desta cidade.

Recebemos tambem a visita do Conego Agostinho Culturato, na hora de religião do dia 20 do mês p. passado.

No dia 27 do mesmo mês, visiton-nos o padre Waldemar Rezende. Aos alunos católicos presentes, reunidos no galpão do Estabelecimento, deu uma aula de religião.

O inspetor escolar, sr. Americo V. dos Santos, visitou este Grupo Escolar no mês de julho p. passado.

### Excursão

Acompanhadas pela diretora subta. d. Maria Levy Silva e pelos profs. d. Idalina Campos e sr. Araldo A. Monteiro, as alunas do 4.o ano fem. visitaram no dia 23 do mês p. passado, a Imprensa local «Folha de Botucatú», onde receberam uteis ensinamentos.

Todos voltaram satisfeitos pelo ótimo passeio.

### Prof. Octavio Mello Franco

Requereu 3 mêses de licença, o diretor do nosso Grupo Escolar, sr. Octavio Mello Franco.

### Licenças

Requereu 3 mêses de licença, para tratar-se, a prof. d. Luiza C. A. Teixeira.

Entrou em gozo de 3 mêses de licença, o servente deste Grupo Escolar, sr. Leopoldo Gross.

### Diretora substituta

Foi nomeada a adjunta d. Maria Levy Silva, para substituir o Diretor efetivo, durante o seu impedimento, por licença.

### Substituto interino

Foi nomeado o prof. Araldo A. Monteiro para substituir a adjunta d. Maria Levy Silva, durante o seu impedimento.

### Festas

No dia 6 de julho p. passado, as sras. profs. dos 1.os anos deste Estabelecimento de Ensino, realizaram em suas classes, a «Festa do Livro». Os programas constavam de preleções, cantos e poesias.

Foi um dia feliz para os pequenos estudantes.

### Sr. Delegado Regional do Ensino

No dia 24 do mês passado, honrou-nos com sua visita, o distinto educador prof. Oscar Augusto Guelli, DD. Delegado do Ensino nesta cidade. Gratos pela visita.

### Fazem anos:

Amanhã: Yolanda e Isabel Bertassi.

Dia 17—Adolfo Bicudo e Maria Ignez Orfeu.

Dia 18—Ernesto Conte e Dirce Bongati.

Dia 21—Cema Vinick e Salvador M. Filho.

Dia 23—Luiza Aparecida Ribeiro.

Dia 26—Maria Rosario D. Amaral e José Crespi.

Dia 27 Clara Bertassi e Enory Ribeiro.

Dia 28 - Lourdes M. Rodrigues e Roque Oswaldo Matéra.

Dia 29—João Maizzato, João Levy Junior e Hilda de Souza Nogueira.

Dia 30—Diva Targa.

Dia 31—Mario de Moura, José Bertami e Antonio Teixeira.

Por *Maria Aparecida Figueiredo*
3.o ano misto.

*EIS aqui um caminho pratico para o seu patriotismo: ajude o Serviço Nacional de Recenseamento a fazer os proximos Censos Brasileiros.*

## Os bons alunos

Os meninos quando entram para a escola, devem ser alunos comportados e estudiosos.

Não só darão alegria aos pais como tambem aos mestres.

O aluno comportado e aplicado, forçosamente no fim do ano será promovido com notas altas e com isso se sentirá feliz e contente.

Depois de quatro anos de curso primario brilhante poderá estudar numa escola superior e ser um advogado, engenheiro ou medico. Isso êle conseguirá sendo um aluno comportado e aplicado.

*Cicero A. Leal de Oliveira Mendes*
2.o ano B masc.

## O sapo e o burrinho

Dois meninos maus estavam brincando.

Estavam entretidos quando avistaram um sapinho.

Logo que o avistaram pegaram pedras e varas para atirar no pobre bichinho.

Ao longe avistaram uma carroça.

Quando o burrinho estava quase pisando no sapinho, desviou-se para não mata-lo.

Os meninos muito envergonhados largaram as pedras no chão e ficaram vermelhos...

Nunca mais, quiseram maltratar os animaizinhos.

Moral: O burrinho deu uma bôa lição para os dois meninos.

*Emilia da Silva*, 2.o ano C.

## CONSELHOS

Aluno algum deve faltar à aula, pois só os estudiosos passam no fim do ano.

E' com sacrificio que nossas mãezinhas nos dão roupa limpa, compram cadernos, lapis e tudo fazem para que possamos ir à escola. Não devemos imitar os moleques, os meninos vadios, que só desgostos dão aos seus pais e que muitas vezes se arrependem tarde da desobediencia aos conselhos das mães que só desejam o bem estar dos filhos!

*Milton Cruz*, 2.o ano A.

# O PIONEIRO

G.E. Dr. Cardoso de Almeida 3º ano C Corte

JORNAL MENSAL DO 3º ANO MASC. FORTE

PROFª D. CEDINA DE FARIA OGNIBENE

REDATORES — OS ALUNOS — Botucatú - 12-10 - - - 1940

## APRESENTANDO

Eu sou o "pioneiro,"
Um modesto jornal
Do 3º ano masculino,
Deste Grupo Escolar.

Sou humilde, sou pequeno,
Mas pretendo crescer,
E sempre que houver festa
Aos bons meninos aparecer.

Recebam, pois, com alegria
Este pequeno "pioneiro,"
E não sejam exigentes,
Porque ele é o primeiro.

## "Meu Brazil"

O Brasil é um paiz maravilhoso, sua natureza é um esplendor de beleza e pujança.

Orgulho-me de ser brasileiro, orgulho-me, dos nossos antepassados, cobertos de gloria.

O nosso passado é glorioso!..

Temos no Brasil novo, um governo capaz de conduzir nossa Patria à um lugar de destaque, entre as outras nações, porque o Brasil tem a frente de seu governo, um homem de pêso, um grande talento, enfim um verdadeiro brasileiro, o ilustre Presidente Dr. Getulio Vargas.

Pequeno no tamanho, mas grande no saber: é por isso que dizemos que, tamanho não é documento.

João Pais de Oliveira — (3º Ano C ms)

## "Duque de Caixas"

O Marechal Luiz Alves de Lima e Silva, Duque de Caxias, nasceu no Estado do Rio de Janeiro em 25 de Agosto de 1803. Abraçãndo a carreira das armas, prestou os mais relevantes serviços a Patria.

As grandes batalhas no Paraguay, cobriram-no de gloria imorredoura.

O Duque de Caxias tomou parte em quasi todos os acontecimentos que se registraram na historia do Imperio do Brasil, já pacificando o Maranhão em 1840; São Paulo e Minas em 1842 e o Rio Grande do Sul de 1842 a 1845; ja assegurando a independencia do Estado Oriental do Uruguay e 1851; já principalmente, concorrendo da maneira mais eficaz, para o feliz exito da guerra do Paraguay pela tomada de Humaytá e pelas Kitorias de Itoróró, Avay, Lomas Valentinas, até entrar triumfante em assunção capital do Paraguay.

Por esses serviços extraordinarios recebeu sucessivamente os titulos de barão, visconde, conde, marquez e duque.

Foi ministro varias vezes, senad
Rio Grande do Sul conselheiro
do Marechal do exercito etc.

Faleceu o grande brasileiro no
Maio de 1880.

Ciro Marino 3º Ano C

## "O perfil do meu coleg

Luiz, é um dos meus melhores
Ele é um tanto peralta
Gosta de brincar, pular
Todos os dias á hora do recre
de tomar o lanche costumava re
alguns colegas para em conjunto
rem.

Seu brinquedo predilecto é "S
ladrão"

Apezar de brincar muito,
esquece das obrigações

Entretanto ele não faz part
alunos esforçados... É bondoso
merecedor da amisade que lhe de

Waldemar Costa Filho — (3º Ano

## "Minha Bandeira"

x Como é linda a bandeira de minha
Quando é dia feriado, éla tremul
vento nas fachadas dos prédios, das escola
O batalhão, marcha, os tentando
gloriôsa flâmula, que desfralda ao vento
A bandeira é o retrato da Patria
A bandeira, nos lembra os ilustre
brasileiros que morreram, sacrificando-se
nossa Patria; citarei os que mais tem
impressionado, pelo seu grande patriotis
"Duque de Caxias" - "Siradentes" - "Rio Branco
Bonifacio". General Osório e muitos outros

Quando vejo a Bandeira, tremula
vento, parece que éla me diz: "Você é feli
brasileiro;

"Cumpre sempre, o seu dever de bom

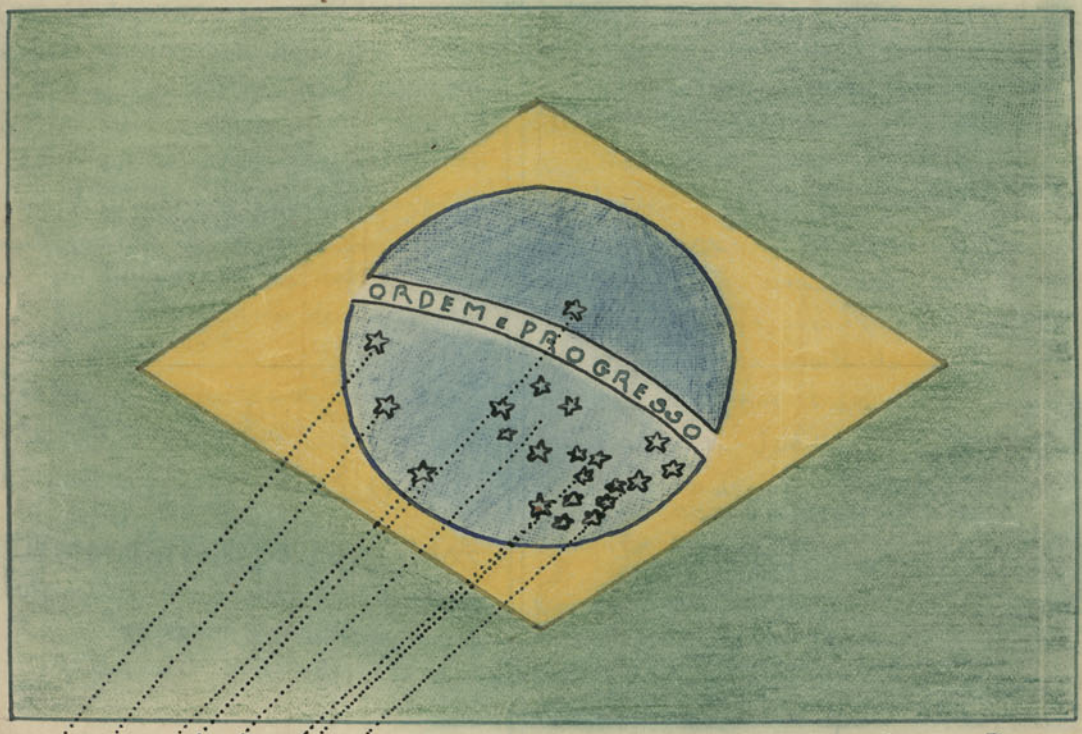
Oleonis Lira Sodré — 3º Ano C

## Enigma infantil.

ndro....

Knota TA

# O Pioneiro.




Aluno - Welton. Feliz
3º Ano C. (masc.)

Procion - G. Cão
Sirius - G. Cão
Canupus - Argos
Espiça - Virgem
Cruzeiro do Sul
Triangulo austral
Sigma
Escorpião

"Dr. CARDOSO DE ALMEIDA"
BOTUCATÚ



## Bolo do 3º ano. C masc.

Ingredientes: Da preguiça do narciso F..... 200 grs.
100 grs da gordurinha do Ciro M.....
80 grs das faltas do Dante F....
25 grs dos miólos do Taborda.
10 grs do Sorriso do Elói Silva.
1 copo de Leite Fº.
Modo de fazer - junta-se o Sorriso Assucarado do Elói, bate-se bem, com as 100 grs. da gordurinha do Ciro, em seguida, juntam-se os outros ingredientes.
Para que o bolo fique crecido, põe-se uma colher da altura do Ulisses.
Vai ao forno quente.
Depois de pronto, é oferecido aos alunos Elói, Narciso Mineto, Paes Oliveira, João Devidé, e Nelson Gonçalves, pela sua assiduidade na escola.
É um Bolo saboroso!
Mario R. Torres Filho. 3º ano C forte

## "Berlinda"

Porque é que o Narciso F..... está na berlinda?
Ele está na berlinda porque!
- É o rapaz da moda!...
- Tem muito dinheiro, mas não trata dos dentes
- Porque é vadio!...
- Porque, quando escreve, não lembra-se que é brasileiro, vira turco!.....
- Porque não é assiduo.
- Porque, quando vê agua, tem medo de afogar-se.
- Porque, é o unico que não estuda.
- Porque prometeu emendar-se. — Será verdade?!....
Narciso Mineto. 3º ano C forte mas.

## VARIAS

Como o incenso só recende depois de queimado, a gloria dos homens de valôr, refulge sem eclipse, depois de mórtos.

O nosso dever é ser util, não como se deseja, mas como se pode se-lo.
(AMIEL.)
Aluno - Celso Bravo Mendes. 3º Ano C mas

## Professor Benedito Calde

Vou falar algumas pal sobre o Sr. Benedito Caldeira, nosso pre esforçado Diretor.
É ele que vem regendo com a ce ligencia este Grupo Escolar.
Seu corpo docente constituido ta esforçadas professoras é tratado com por esse Diretor que muito bem elevado mento.
O professor Caldeira pelo seu trat pelos seus conhecimentos é estimado e por todos os elementos desta velha ca no
Por tudo isso esta classe pelo se co (O Pioneiro) rende-lhe está sincera homenagem.
Nelson Gonçalves 3º ano C

## "Varias"

Bebe-se largo sorvos a menti nos lisonjeia, e gosta a verd que nos é amarga J J Rous
Ulisses de Carvalho 3º ano C

O assucar encontra-se n de quasi duzentos arbustos res.
3º ano C. Luiz Tacito Virgini

As esponjas não perten ao reino vegetal, mas ao a
Nelson Batista
3º ano C -
Se as plantas não absorvessem do ar carbonico, os animaes morreriam as
João P. D 3º Ano C m